MONSANTO

Por uma arquitectura social

MONSANTO

Por uma arquitectura social

MESTRADO DE ARQUITECTURA
DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA 2012-2013
UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

Orientadores: Arqt.ª Inês Lobo
Arqt.º João Vaz
Arqt.º Joaquim Moreno

Candidata: Neuza Fonseca

Segundo o Antigo acordo ortográfico de 1990

Á minha família e amigos

Agradecimentos :

Resumir em palavras o meu percurso neste curso não é tarefa fácil. Surgiram tantas pessoas que devo um agradecimento pela aluna que sou e pela pessoa em que me tomei.
Surgiram vários temas e vários desafios que agarrei com muito prazer e dedicação. Quero primeiro que tudo agradecer aos meus professores e orientadores pelo apoio e pela sua constante presença. Obrigado Professores Arq. Inês Lobo, Arq. João Vaz e Arq. Joaquim Moreno.

Quero também agradecer a todos os professores que fizeram parte deste ano lectivo, que tiveram sempre presentes. Obrigado Professores: Arq. João Gomes da Silva, Arq. Telmo Cruz e Professor Mário Boucinha.

Quero também deixar o meu agradecimento aos professores Arq. João Santa-Rita, ao saudoso Mestre Manuel Vicente, Professor Arq. Marques Miguel, Professora Dóris Graça-Dias e à Professora Arq. Madalena Cardoso Menezes , por acreditarem em mim e no meu trabalho.
Como um aluno não vive só de elogios, quero agradecer aos Professores e arquitectos Ricardo Carvalho e Arq. Flávio Barbini pelas criticas que fizeram, pois foi graças a elas que cresci como pessoa e como arquitecta.

Um muito obrigado a todos os funcionários do polo da Boavista e de Campo de Ourique pela sua dedicação e apoio, pois estão sempre presentes para ajudar. Obrigado Dra. Noémi e Sónia, obrigado Sr. Almeida, Pedro, Diogo, Manuela , Maria Fiipe, Dona Fernanda, Sr.ª Patrocinio e Sr.ª Cândida pelo vosso apoio.

Quero agradecer aos meus parceiros amigos e companheiros pelos dias e noites de amizade, carinho e apoio: Obrigado, Mário, Ana, Marta, Pedro , Maria Inês, Beatriz Morgado, Paulo C. , Paulo Pina e todos colegas que fizeram parte do meu percurso académico, em especial ao Pedro Santos e à Liliana que me ajudaram nesta ultima fase da entrega da dissertação.

Não podia deixar de agradecer também ao Professor Arq. Pancada Correira e á Drª Telma Ruas , pois sem eles não conseguia concluir esta ultima fase, Muito obrigado pelo apoio e pela extrema dedicação que demostram a todos os alunos desta casa .

Um especial obrigado ao Miguel Ângelo por estar sempre do meu lado.

E por fim um muito obrigado à minha Família pelos anos de sacrifícios que fizeram para estar neste curso, obrigado Mãe e Tó por não desistirem de mim.

Indice

1. Resumo/Abstract 01

2. Introdução 03

3. Do Bairro à Cidade 05

Habitação Social em Lisboa: enquadramento inicial

Entre Monsanto e a Cidade Lisboa

Da Cidade de Lisboa ao Bairro 2 de Maio.

•História da zona circundante

•Aqueduto real: Palácio da Ajuda

-A água um bem necessário à união das pessoas

•Aqueduto das águas livres e Aqueduto Real da Ajuda

-Aquedutos : geradores de espaços Públicos

•Palácio Nacional da Ajuda e a Torre do Galo

•Jardim Botânico da Ajuda

•O Bairro 2 de Maio

Plano de Pormenor Palácio da Ajuda do Arquitecto Gonçalo Byrne

Plano urbano: entre Monsanto e o rio

4. O Bairro como cenário 63

Identificação de espaços, usos e ocupações

Construir no Conflito: Espaço público/ Espaço privado

Abordagem geral do espaço Publico

O uso de um edifício e do seu espaço público como cenários contributivos para integração social e urbana

Concepção do edifício-Centro de experimentação teatral Gil Vicente como espaços de interação da cidade de Lisboa

•O Cenário - a visão estimulada

•A função e a forma do edifício como cenário da comunidade

•Os objectivos culturais e comunitários

•O Processo construtivo

5. Conclusão 105

6. Indice de Imagens 107

7. Bibliografia 111

Resumo/Abstract

A falta de espaços geradores de encontro e contacto entre pessoas é notória no Bairro 2 de Maio. Na verdade, o espaço existe, mas a qualificação deste não.

Neste sentido, repensar este mesmo espaço, consoante as actividades que se querem proporcionar e as ambiências que se querem transmitir, foram os objectivos deste trabalho.

Assim, após a análise ao Bairro 2 de Maio, concluiu-se que muitas das suas deficiências passam pela ausência de uma estrutura formal e social coesa.

As carências dos acessos a transportes e o excesso de barreiras físicas dificultam a conexão do bairro com a cidade e, consequentemente, da cidade com Monsanto, o que provoca uma alienação da comunidade residente.

Neste sentido, pretende-se estabelecer uma ligação entre o Bairro 2 de Maio, com os vários edifícios notórios da Zona envolvente Ajuda / Belém, e a cidade de Lisboa, criando-se um espaço de conexão entre a cidade e a zona de Monsanto.

Palavra-chave: (153 palavras): Bairro 2 de Maio, estrutura formal e social, conexão, espaços público, Belem / Ajuda, Monsanto

It is well-known that spaces of encounter and interpersonal contact are lacking in Bairro 2 de Maio. In fact the space exists, but it's not qualified.

The objective of this work is to rethink these spaces according to new purposes and activities, to repurpose them for the life of the community.

An analysis of Bairro 2 de Maio revealed many social and spatial deficits, namely the absence of a cohesive spatial and social structure.

The lack of access and public transportation, and the excess of physical barriers render very difficult the connection between this district and the city, and conversely, the connection between the city and Monsanto. This separation alienates the community.

The work intends to establish a better connection between the neighborhood and several notable buildings involving Belem / Ajuda area and the Lisbon at wide, designing a new connecting space between the city and Monsanto.

Keywords (153 words): Bairro 2 de Maio, formal and social structure, public space, connection, Belem / Ajuda, Monsanto

Introdução

A revolução industrial do final do séc. XIX levou à inesperada e crescente deslocação populacional para as grandes cidades. Pessoas oriundas de todas as partes do país, na procura de melhores condições de vida e empregabilidade, obrigaram à expansão da capital, promovendo a "invasão" do urbano para os até então rurais arredores da cidade, como as quintas periféricas. A periferia, devido à falta de alojamento, cresceu numa primeira fase sem normas e sem requisitos, forçando mais tarde o Estado a tomar medidas de emergência. Nascem assim, os primeiros bairros operários, de baixo custo, para colmatar a falta de alojamento. No início do séc. XX ,com a implementação da República, surgem os bairros de realojamento económicos/sociais, que se podem dividir em três fases distintas e, das quais, se destacam alguns exemplos: na primeira, de 1918 a meados de 1930, salienta-se o Bairro Arco do Cego; na segunda, durante o Estado Novo, realça-se a construção do Bairro do Restelo; na terceira, no pós-guerra, distingue-se o Bairro de Alvalade, Bairro Fundação Salazar (2 de Maio), Caselas, Alvito, Caramão da Ajuda e Casalinho, bairros que serão alvos de analise nesta dissertação

Na tentativa de entender e solucionar questões e problemas presentes no Bairro 2 de Maio analisaram-se alguns exemplos de intervenções, que tiveram como objectivo a inclusão, tanto formal como social, de comunidades discriminadas pela sociedade na qual se inserem. Foi elaborada uma abordagem a exemplos não só internacionais como, também, nacionais. Alguns dos casos analisados, com a escola de Artes no Inner-City e o Estúdio de Música, na Cova da Moura, demonstraram que, muitas vezes, problemas de exclusão social numa sociedade derivam de carências de infra-estruturas, que suportem ligações entre os bairros em questão e as respectivas cidades. Nesse sentido, foi necessária uma intervenção no Bairro 2 de Maio de "raiz", ou seja, uma intervenção urbana que une Monsanto à Cidade e a Cidade a Monsanto.

A proposta urbana procurou resolver as maiores carências do bairro. Foram abordadas e desenvolvidas questões como as acessibilidades, transportes, conexões, redes viárias, espaços verdes, espaços públicos e equipamentos de apoio e suporte à comunidade local. Promoveram-se ainda locais de cultura existentes, como o Palácio da Ajuda, e criou-se uma nova entrada para Monsanto.

É ainda intenção do projecto integrar o bairro num novo sistema e ser absorvido por Monsanto. O bairro torna-se assim uma parte de Monsanto e não mais uma ilha como foi entendida até aqui. Ainda na sequência dos casos de estudo: o Plano de Pormenor do Alto da Ajuda do arquitecto Gonçalo Byrne, o Estúdio de Música da Cova da Moura e a Escola de Artes do Inner-City, entendeu-se que uma maneira possível e viável de integrar comunidades marginalizadas em sociedades é através da cultura e das artes, seja a música, a dança ou o teatro.

Assim, pretende-se com este trabalho criar um equipamento, um Centro de experimentação teatral, denominado Gil Vicente, juntamente com uma escola de artes cénicas, que sirvam de veículo de integração da comunidade residente na cidade; uma escola que ofereça não só oportunidades aos residentes do bairro, mas também a toda a cidade; uma escola que transforme a imagem do bairro; que requalifique o espaço público; que permita e dê aos moradores do bairro oportunidades, meios de expressão e comunicação, ou seja, fomente um espaço vivo capaz de dinamizar o bairro.


VICTOR COSTA
2008

Do Bairro à Cidade

“ Se a cidade é o lugar de encontro por excelência, mais que qualquer outra coisa, a cidade é o seu espaço público pedonal. Os seres humanos não podem estar no espaço dos automóveis nem nos espaços privados que não lhes pertencem. A quantidade e a qualidade urbana do espaço público pedonal determinam a qualidade urbana de uma cidade.” [01]

Imagem 1: Pintura de Victor Costa 2008 " Bairros Sociais"

[01] PEÑALOSA, Enrique -**Espaço público:acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedências**. (Consult. 14 julho.2010). Disponivel na internet:<URL:http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a02.html>

Habitação Social em Lisboa: enquadramento inicial

A tensão demográfica que se exerceu sobre as principais cidades do país e a carência de habitação fizeram emergir uma série de dilemas sociais, entre os quais o alojamento e o acolhimento de várias famílias carenciadas. Nas décadas de 60, 70 e 80 assiste-se à propagação de bairros de barracas pela cidade de Lisboa, acabando por envolvê-la num anel de habitação degradada e com poucas condições habitacionais.

Denota-se que a tendência desta malha, neste tipo de bairros, ergue-se em terrenos de difícil acesso, muito acidentados e, muitas vezes, implantam-se no espaço urbano de acordo com uma lógica semelhante, ou seja, sempre que realojadas, estas pessoas são "enviadas" para os limites das zonas centrais de acessibilidade.

O tema da habitação social, enquanto problema e gerador de conflitos, leva muitos historiadores, sociólogos, arquitectos e urbanistas a debaterem questões não somente de ordem social, mas também económica, cultural e política, pois " (...) a habitação constitui em si mesma um fenómeno social pelos problemas sociais que levanta e pelas circunstâncias históricas em que se desenvolve. Está ligada às formas de comportamento do grupo familiar e de todo um sistema social e económico em que se instala ou é construída." [02]

Assim sendo, pretende-se compreender a multiplicidade de variáveis que estruturam determinada relação e entender a complexidade dos laços que as unem. Uma ligação entre os diversos níveis (bairro, cidade, social, económico, cultural) é o grande desafio colocado à visão integrada. Desta forma, a visão sistémica e integrada faz procurar novos sentidos para a acção. Onde anteriormente se considerava realizar uma acção de integração, fala-se agora de inserção; onde dantes se falava de participação, fala-se hoje de parceria.

"O problema do realojamento é, antes de mais, um problema social e não um problema de edifícios, tudo isto porque as pessoas não são coisas que se ponham em gavetas" [03]

Em meados do séc. XIX, devido ao êxodo da população do campo para as cidades e à falta de estruturas urbanas para o seu acolhimento, surgiu, em determinadas zonas das grandes cidades, um verdadeiro caos na acomodação de pessoas. Maria Júlia Ferreira descreve as zonas periféricas das cidades, como quintas nos arredores, "(...) foram transformadas em alojamentos colectivos de elevada densidade e generalizou-se o subaluguer a várias famílias e o aproveitamento dos terrenos livres e desvalorizados, geralmente nas traseiras dos edifícios, para a construção de alojamento de recurso, de baixa qualidade" [04]

[02] PORTAS, Nuno-**Espaço público e cidade emergente – Os novos desafios.**Arquitecto da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, revista Espaço Público Território e Sociedade, p.16-18

[03]GUERRA, Isabel-**As Pessoas não são Coisas que se Ponham nas Gavetas.** Revista sociedade e Território, no 20, Abril de 1994, Coordenação de António Fonseca Ferreira, Isabel Guerra, Maria João Freitas, p.11

[04] FERREIRA, Maria Júlia-**O Bairro Social do Arco do Cego – uma aldeia dentro da cidade de Lisboa.** Análise Social vol. XXIX, (127), 1994 (3a), 697-709, p. 697



Imagem 2 : Êxodo Rural anos 60
correiodoribatejo.com

Periferia – crescimento suburbano

A periferia de uma cidade caracteriza-se pelo aparecimento de novos aglomerados urbanos que se apropriam dos espaços circundantes à cidade, "invasão" dos espaços rurais, "as próprias denominações de franja, coroa ou tentáculo levam-nos a entender a realidade periférica através dessa dualidade, nem sempre simples ou explícita, entre cidade e campo. Remetem-nos para um cruzamento de ambos, seja por imbricação e sobreposição, resultante das modernas dinâmicas de urbanização onde o transbordar da cidade culmina não só na invasão dos campos envolventes, mas também num transbordar para o campo de técnicas, processos e instrumentos que anteriormente estariam confinados ao meio urbano" [05].

A periferia da cidade, não sendo de todo uma área homogénea, apresenta uma série de segregações urbanas e sociais muito diversificadas. Como podemos observar nos tópicos abaixo indicados:

- actividades industriais na periferia - apesar do deslocamento da actividade industrial proporcionar uma certa independência deste, continua a ser necessária uma certa proximidade com os grandes centros de comunicação. A indústria passou a desenvolver-se fora dos limites citadinos, polarizando o emprego terciário em Lisboa.

- bairros sociais/realojamento - são habitações subsidiadas pelo estado, geridas por várias instituições, como por exemplo: GEBALIS e a IHRU, que abriga pessoas provindas de outros bairros da cidade e imigrantes, maioritariamente portugueses.

- "retornados", nome pejorativo usado nos anos 70, aos portugueses nascidos nas ex-colónias (Cabo-Verde, Guiné e Índia), assim como comunidades de etnia cigana. Um exemplo deste tipo de bairro, e que será posteriormente o objecto em estudo, é o Bairro 2 de Maio, localizado na zona privilegiada do Alto da Ajuda.



Legenda :

Concelhos cuja população aumentou menos de 1%
Concelhos cuja população aumentou entre 1% e 50%
Concelhos cuja população aumentou entre 50% e 100%
Concelhos cuja população aumentou entre 100% e 150%
Concelhos cuja população aumentou entre 150% e 200%
Concelhos cuja população aumentou entre 200% e mais

Imagem 3 : Evolução da população nos concelhos de AML (1960 e 1981)
Fonte : dados recolhidos pela INE

[05] CAVACO, Cristina-**TRANSMODERNIDADE E EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO –periferia e periferias na problemática da Sociedade Contemporânea** . Tese de Mestrado, Julho de 2001, Faculdade de Arquitectura de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, p. 78

Em conclusão, a cidade de Lisboa ordenada pelos territórios implantados na periferia da cidade, ainda que de uma forma desigual, as residências, os serviços e o emprego, pediram uma maior acessibilidade, o que fez despertar o interesse dos transportes, em particular a dos caminhos-de-ferro, que providenciaram uma forte ligação entre a cidade e os seus arredores, desempenhando um papel decisivo na constituição das áreas metropolitanas, mais concretamente na área metropolitana de Lisboa.

Os concelhos que mais cresceram ao longo dos anos 60, 70 e 80 foram os que se situam na margem norte: Oeiras, Amadora e Sintra, que beneficiam dos caminhos-de-ferro na sua acessibilidade a Lisboa e ainda, num segundo momento, Loures, cuja relação com a capital se organiza através de um eixo rodoviário.

Em relação à margem sul, os concelhos de Almada, Seixal e Barreiro usufruem de uma ligação fluvial e também da ligação entre as duas margens, através da Ponte 25 de Abril, cuja construção em 1966, melhorou muito a acessibilidade da população outro lado de Lisboa. Assim, assiste-se, a partir de então, não só a um aumento das zonas de habitação permanente como também altas densidades populacionais.

As cinco “manchas” que se observam nos mapas de expansão de Lisboa apresentam profundas heterogeneidades entre si, não só no que toca ao tipo de ocupação do solo, que nelas se desenvolve, como também na relação social.

Entretanto, estas áreas criadas para servir de “zonas dormitórios“, subequipadas e sem preocupação em garantir uma certa “qualidade urbana”, são constituídas por grandes densidades de construção, sem existência de espaços verdes de lazer, com construções medíocres ou clandestinas de bairros, ausentes de equipamentos sociais, por exemplo apoio à infância e aos idosos, o que faz com que o único local de convívio de muitos habitantes dos bairros sejam os bancos mais soalheiros ou simplesmente a rua em frente ao seu edifício.

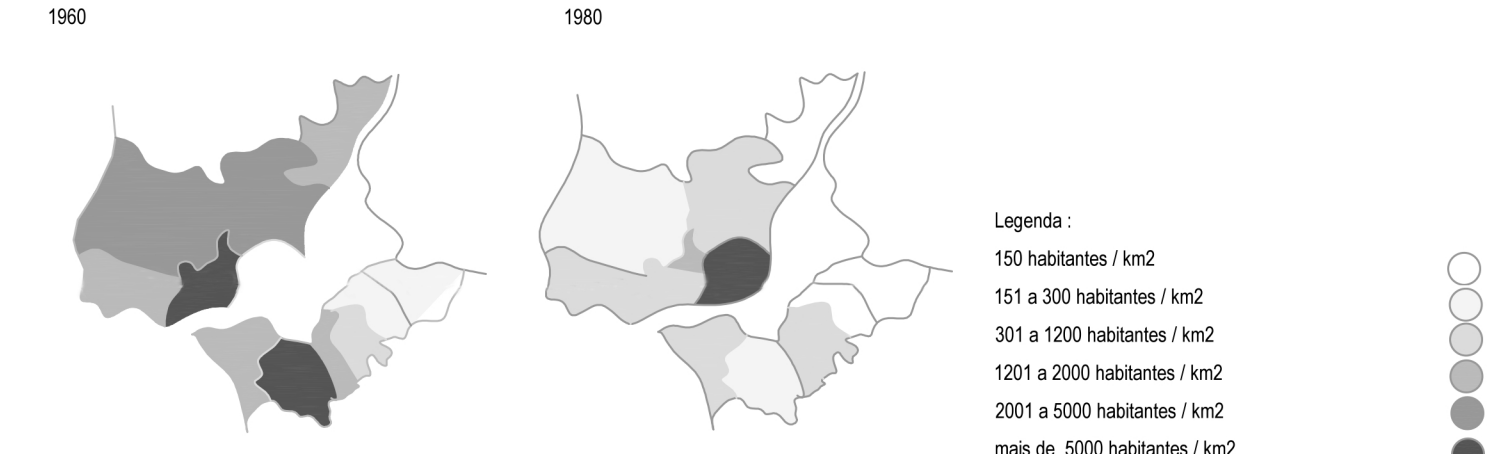


Imagem 4 : Densidades populacionais nos concelhos AML
Fonte : A.S.U (1986)



Imagem 5: Carta topografica de 1896 " Lisboa e os seus Suburbios"
Biblioteca Nacional de Lisboa



Legenda :

O suburbio em 1896

Esquema da proposta



Imagem 6: Carta topográfica de Lisboa de 1904
Pinto, Júlio António Vieira da Silva
Arquivo Municipal de Lisboa

Legenda :

O suburbio em 1904

Esquema da proposta



Imagem 7: Carta topográfica de Lisboa de 1909
Arquivo Municipal de Lisboa



Legenda :

O suburbio em 1909

Esquema da proposta

Entre Monsanto e a cidade de Lisboa

A zona da Ajuda / Belém contém uma particular conotação história em seu redor, que em muitas ocasiões se pode confundir com a história da cidade, por estar relacionada com a importância do rio e a fixação da população numa colina virada para ele em contemplação.

"A zona da Ajuda é consequência de um processo histórico que resulta da expansão portuguesa além-mar, local de assento das 'taracenas' ou estaleiros navais, da actividade piscatória, da construção do Mosteiro dos Jerónimos e da posterior localização da corte em torno da 'Real Barraca' após o fatídico terramoto de 1755, processo esse que se traduziu numa estrutura de edificado notável construído ao longo dos séculos XVI a XIX." (06)

Foi realizado um estudo sobre os bairros que se encontravam nos limites de Monsanto e que se encontravam nos arredores de edifícios notáveis, como é o caso do Palácio Nacional da Ajuda, Polo Universitário da Ajuda, Jardim Botânico, entre outros. À medida que foram surgindo as necessidades da população, desde o século XVIII, a zona foi sendo ocupada de diversas formas:

- ocupações realizadas depois do terramoto de 1755, a população precisava de se sentir mais segura e, então, optou por se colocar em zonas que não tinham sido destruídas, dai ter sido criado o primeiro bairro da zona: Bairro da Ajuda;

- a necessidade da evolução da cidade e a construção de instalações fabris conduziram à carência de albergar os seus operários, construindo-se assim o Bairro de Santo Amaro de Alcântara;

- com uma nova política no país – Estado Novo – a necessidade de realojar pessoas mais desfavorecidas e de grande dimensão familiar originou um novo programa de casas económicas, os primeiros bairros sociais da zona: Bairro do Alvito; Bairro Novo de Belém/Bairro das Terras do Forno; Bairro do Restelo – Rua Duarte Pacheco Pereira; Bairro do Alto da Ajuda e Caramão. Estes eram bairros de dois a três pisos e pequenas vivendas de carácter social;

- Nos Final do Estado Novo, e com a população a crescer, foi necessário criar uma nova política de realojamento, criando-se assim bairros construídos mais altos com morfologia de bairro social, pertencentes ao programa BIP/ZIP: Bairro do Restelo – Avenida Ilha da Madeira; Bairro Casalinho da Ajuda; Bairro do Restelo – EPUL e Bairro 2 de Maio.

Com características diversificadas, as tipologias dos bairros são distribuídas em relação com a história dos mesmos e das possíveis pré-existências. É de notar que os mais antigos geralmente se encontram a sul de Lisboa, ao contrário dos mais recentes que se encontram nos limites da zona de Monsanto, perto do Polo Universitário da Ajuda, com a exceção do Bairro do Alvito, que é privilegiado das vistas para o rio Tejo. Após uma análise mais aprofundada de cada Bairro pode-se concluir que todos compartilham de uma característica comum: ao entrar em cada um dos Bairros, particularmente no Bairro 2 de Maio, sente-se uma atmosfera própria, protagonizada pela morfologia da malha urbana, tipologia de edifícios, entre outros factores. A imagem transmitida apresenta quatro elementos que os bairros estudados têm em comum e que foram peças chave para o projecto apresentado: equipamentos públicos; pré-existências; espaços públicos e aproximação com edifícios notáveis, o que torna cada bairro, de uma forma diferente, a sua implantação na malha urbana muito diversificada.

(06)Rosa, Isabel, in Artitextos 02, 2006:129



Imagem 8: Diagrama dos pontos em comum dos bairros Sociais da Zona Ajuda / Belém

Da Cidade de Lisboa ao Bairro 2 de Maio

- História da zona Envolvente

O Palácio Nacional da Ajuda é um dos motivos principais da história desta zona da cidade. A essência do progresso do local e a história à volta desta edificação, merecem também destaque. Várias histórias são referidas sobre este local que contribuíram para o desenvolvimento urbano da zona.

Será também importante referir bairros de carácter social, com construções típicas desta acção, um plano urbano executado no final da política emergente dos anos 60 e 70, no decurso do Estado Novo, repetido tantas vezes quanto o terreno pudesse permitir. Este plano é de grande relevância para esta dissertação porque a proposta assenta num desses bairros, hoje ainda pouco construído ou apenas esquecido, numa zona privilegiada entre Monsanto e o Palácio Nacional da Ajuda –Este segue uma lógica habitacional pouco controlada, num típico desenvolvimento irregular e não caracterizado.

A nordeste do Bairro 2 de Maio encontra-se o Pólo Universitário, local escolhido para a criação das várias faculdades que integram a UTL, zona usurpada ao Parque Florestal do Monsanto e razão pela qual ainda hoje são as edificações mais próximas deste.

O plano, inicialmente seria passar todo o complexo universitário para esta zona, hoje pode considerar-se mais um plano esquecido por falta de verbas, de um país em constante luta contra a crise económica.

Adjacente ao local de implantação da proposta, segue-se uma sequência de habitações pouco regradas, com um desenvolvimento irregular, que terão aparecido ao longo das últimas décadas coerentes com a construção anómala numa encosta acentuada pelo vale da Ajuda, hoje já bastante modificado, onde se contam excessivas construções, parcialmente adulteradas ou mesmo em ruinas. Invulgarmente consegue dar origem a um pequeno fragmento de bairro que acabou por nunca ganhar forma definida.

Hoje calculam-se apenas algumas habitações com particularidades mínimas de vivências, que, ainda assim, conseguem acolher a escassa população já envelhecida, num espaço que merece o rejuvenescimento urbano local.



Imagem 9: Area de influência do projecto: Alto da Ajuda - Bairro 2 de Maio

Da Cidade de Lisboa ao Bairro 2 de Maio

- Aqueduto real: Palácio da Ajuda

Ao analisar o território escolhido, neste caso o Bairro 2 de Maio, encontrou-se uma pré-existência fortemente marcada no território. Esta pré-existência, designada como Aqueduto Real da Ajuda, em tempos fora denominado como Aqueduto de Montes Claros, Era um sistema de rede de águas que servia de abastecimento a zonas reais, como os Palácios Reais da zona Ajuda / Belém.

O Aqueduto real da Ajuda, que em tempos servia de abastecimento de água ao Palácio Nacional da Ajuda e ao Palácio de Belém, assim como a vários jardins e quintas limítrofes, onde actualmente estão colocados os vários edifícios de bairros sociais, era feito através de várias minas de Água e respectivas canalizações.

Apesar da proximidade da zona de Montes Claros à zona de Monsanto, por onde passa um troço do Aqueduto das Águas Livres (antes da travessia do Vale de Alcântara), o denominado "Aqueduto de Montes Claros" não tem qualquer relação com o Aqueduto das Águas Livres, era um sistema independente criado pela realeza, aproveitando-se das minas existentes na zona.

As principais minas da zona, a Mina do Palácio e a Mina do Mirante, para além da sua principal função ser a utilização Real, eram também utilizadas pelo povo como abastecimento de vários tanques, que serviam para banhos e para tanques de roupa comunitários, assim como para o funcionamento de vários moinhos adjacentes à zona de Monsanto (Moinhos da Martha e Moinhos do Penedo).

Até há pouco tempo, pensava-se que os moinhos de vento teriam sido trazidos este extremo da península ibérica pelos cruzados, no séc. XII a XIII, cujo processo de engenho teria sido importado do oriente. Porém, verifica-se que a existência desses moinhos séc. XI. No caso dos da Martha e do Penedo, que estão situados na periferia de Belém, foram mandados construir pelas freiras dominicanas irlandesas do Convento do Bom Sucesso antes do ano de 1762, mas só seria edificado no ano de 1878.

O moinho da Martha de qual na actualidade não se encontram vestígios, seria construído com a dimensão de 6, 740 metros quadrados e ficava situado nos Montes Claros.

Em meados do século XIX existiam cerca de 75 moinhos em Monsanto, entre os quais o Penedo, que encerrou a sua utilidade por volta do ano de 1925 e tornou-se mais tarde com o projecto de reabilitação do Parque de Monsanto, num miradouro do qual se abre uma enorme clareira, onde se encaixa o anfiteatro.



Imagem 10:Moinho do Penedo
Galeria de Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Golbenkian



Imagem 11:Zona dos Antigos Moinhos da Martha
Galeria de Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Golbenkian

A ideia passará por reaproveitar algumas vias de circuito automóvel, assim como alguns caminhos existentes na zona, que neste momento, se encontram pouco relacionados com a cidade e com o espaço envolvente.

Assim sendo, será criado um novo sistema de plataformas, que proporcionará um novo uso destas e reutilizará as plataformas do Palácio, como podemos verificar nos jardins adjacentes: Jardim das Damas, que pode, assim, assim unir dois pontos: o Palácio Nacional da Ajuda, Alameda das Faculdades e por conseguinte, o Bairro 2 de Maio. A ideia de unir estes pontos é criada pela necessidade de existir uma ligação entre uma cidade "evoluída", cultural e uma cidade pouco desenvolvida sem ligações.

Existe também a necessidade de trazer aos vários bairros sociais existentes nessa zona uma nova ligação, mais directa à cidade, visto que estes se encontram isolados como se de uma "ilha" se tratasse. Este novo sistema de plataformas proporcionará uma nova vivência ao Bairro 2 de Maio e a todas as zonas limítrofes: a zona das faculdades, Monsanto e a Zona do Alto da Ajuda.

Assim sendo, será criado nas várias plataformas, o centro de experimentação teatral Gil Vicente, tanques comunitários, parque de estacionamento e planos de ligação entre os jardins do palácio com este, assim como entre várias plataformas de espaço público.
Este novo sistema de plataformas facilitará a integração do Bairro à cidade, proporcionado novas experiências, quer ao espectador que se desloca para assistir a uma peça e contemplar os vários edifícios culturais limítrofes, quer a todos os utilizadores do bairro e das faculdades que poderão usufruir dos vários serviços, quer como um grande tanque comunitário, um parque de estacionamento, que será de múltipla utilização, ou simplesmente o espaço teatral, que se encontra ligado ao Palácio Nacional da Ajuda .

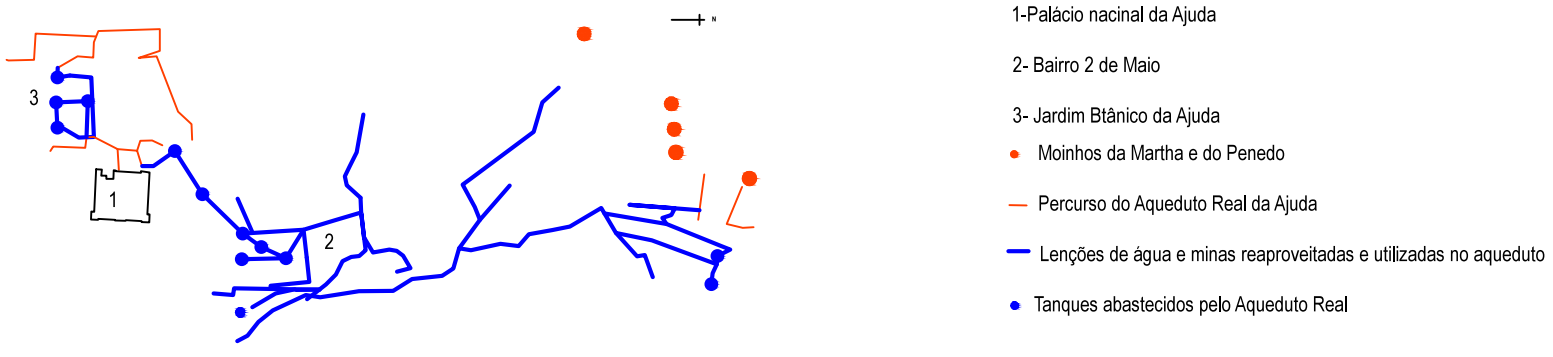


Imagem 12: Esquema sobreposto dos sistemas de águas e encanamentos do Aqueduto Real ao esquema proposto da estratégia geral

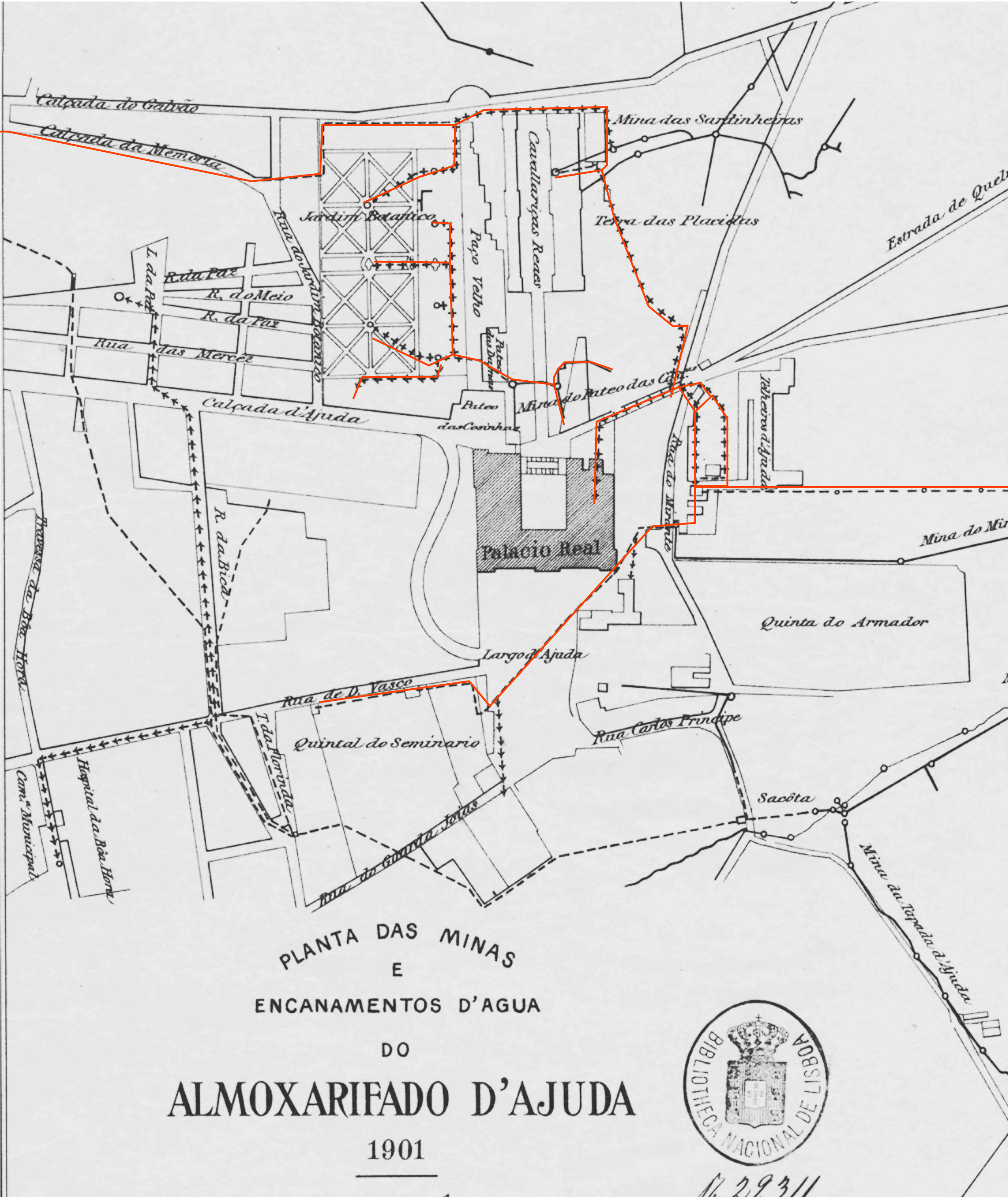
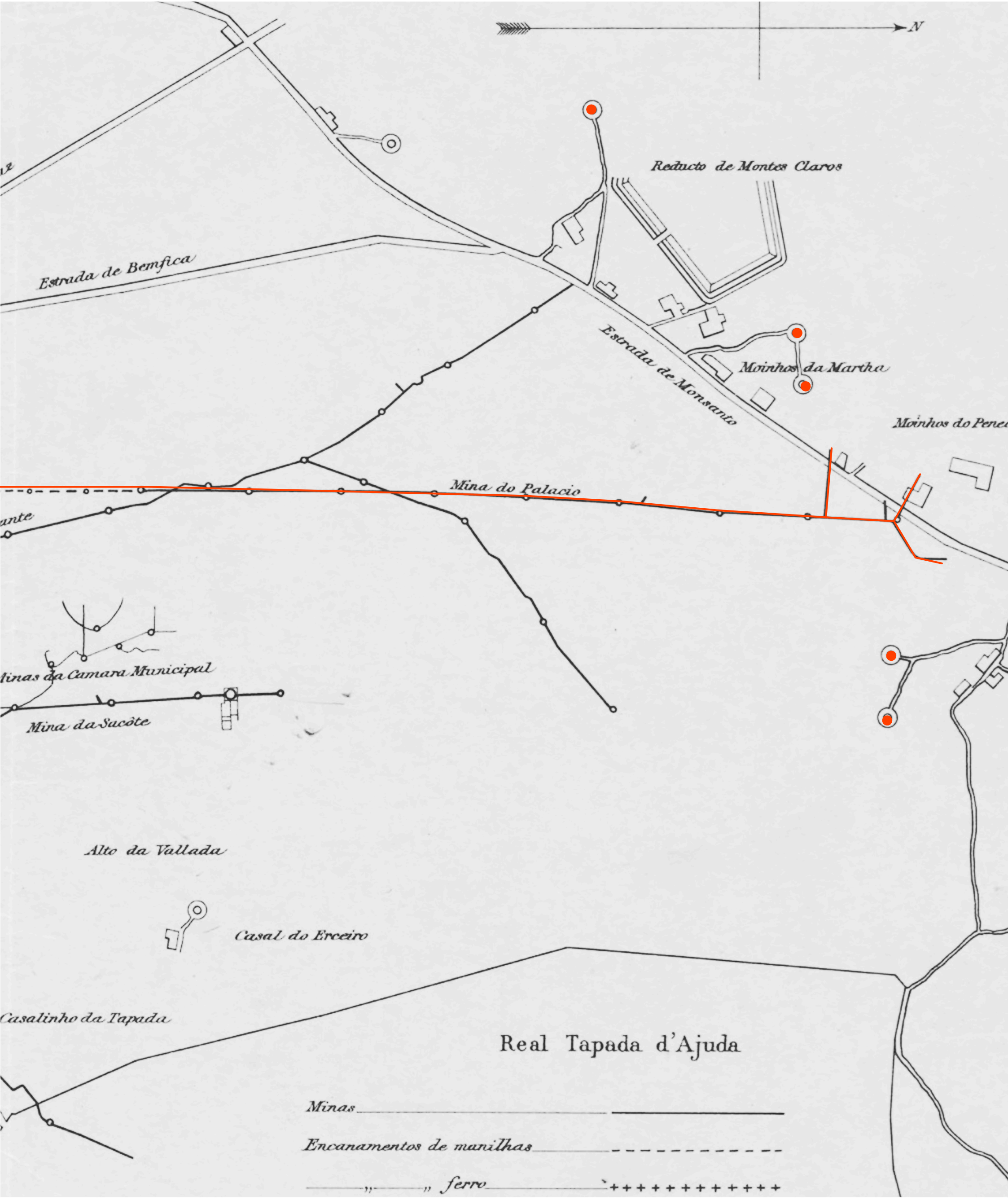


Imagem 13 : Planta das Minas e Encanamentos de Água do Almoxarifado da Ajuda 1901
Biblioteca Nacional de Lisboa



Legenda:

Moinhos da Martha e do Penedo

Percurso da Mina do Palácio

A água um “Bem” necessário à união das pessoas

A frente ribeirinha, assim como a ligação aos meios marítimos e à água foi ,desde os descobrimentos ,o cartão-de-visita da entrada na capital. Monumentos como a Torre de Belém e outras áreas museológicas, que vão desde a zona de Belém até ao parque das Nações, criaram uma forte ligação entre o povo lisboeta e a água.E é nesta ideia que parte da estratégia geral será apresentada e ir-se-á debruçar.
A proposta geral procurou definir espaços de “água” que, para além de criarem zonas com forma arquitectónica, evocaram memórias, emoções e sonhos.Assim, pretende-se estudar uma solução em que a presença do elemento água, funcione como material e poética na arquitectura que faça a ligação entre os habitantes locais (Bairro 2 de Maio) e a restante zona da Ajuda e Monsanto.

A água é um dos principais elementos responsáveis pela topografia de um meio natural, assim como pela criação de diferentes habitats geradores da vida. Este elemento “água” tem a sua origem, tanto na experimentação individual da água, como na sua elaboração e transmissão social.
Em determinados períodos, há uma predileção pelo seu simbolismo e alegorismo. A água , em algumas conotações representa, a vida e a morte, a materialidade do espírito, ou simplesmente a necessidade da vida.
A manipulação da água pelo homem começara pela necessidade de criar redes de recolha de água, conduzindo-a, manipulando-a e controlando-a, de forma a satisfazer as necessidades mais básicas, como beber, lavar roupa e regar. Surgindo ,assim, os poços, as fontes, os aquedutos, entre outros, que ,para além da sua função, evocam outros valores, a nível cultural, social e espiritual. E, é neste sentido, que parte do projecto se irá debruçar.

Nas grandes cidades de hoje, como é o exemplo de Lisboa, é muito fácil identificar vários tipos de territórios: Zonas de aglomerados habitacionais, criados pelo tempo, criados pela vida. Pode-se encontrar desde zonas isoladas, bairros de carácter social, “ilhas” distanciadas da cidade mesmo dentro dela e, mesmo ao lado, zonas de estrato social elevado, moradias.Encontram-se zonas de negócios ao percorrer os caminhos criados pela topografia ou simplesmente criadas pelas mãos dos homens ou zonas de bairros boémios (Bairro Alto), onde se desenvolve a vida nocturna, assim como a expansão de Lisboa e o aparecimento de novos subúrbios, surgiram ocupações de pessoas de baixa classe social e novos núcleos habitacionais de baixo rendimento. Neste sentido, a “gente humilde” que habitava os arredores de Lisboa, no Tojalinho, Ajuda, Caneças, entre outros, criaram e utilizaram os poços ou tanques de água para satisfazerem as suas necessidades mais básicas, como lavar a roupa, beber ou, simplesmente, para a sua higiene pessoal.
No Alto da Ajuda, mais concretamente na Bairro 2 de Maio, já não existe ou pouco se conseguem distinguir os tanques, almácegas, que muitos vezes ,eram construídos pelos habitantes. Estes aproveitaram a água servida pelo Aqueduto Real da Ajuda, hoje parte ainda visível na Alameda das Faculdades.

Assim, pretende-se estudar a presença da água como material, poética e memória na arquitectura e na construção/ reconstrução de uma grande almácega, parte integrante do teatro experimental Gil Vicente. Este tanque trará memórias das antigas lavadeiras, assim como produzirá novas memórias, tornando-se também este, num palco de representação experimental.

Para concluir a ideia, centrar-nos-emos na interação social entre o Bairro, o Teatro e a Cidade. Será assim criado um novo conceito, o conceito de representação social, no sentido de elaborar uma nova rede de relação ente os habitantes locais (Bairro 2 de Maio) e a restante população da cidade de Lisboa, criando assim, componentes que irão definir novos objectivos específicos de integração social.



Imagem14 : Sonho e Memória
MENDES, Nelson Gomes , “ACAQUA”

Aqueduto das águas livres e Aqueduto Real da Ajuda

Pontes, viadutos, aquedutos, vias, muralhas e túneis são os grandes exemplos de monumentos em extinção e por conseguinte geradores de espaços públicos.

Como caso de estudo de monumentos extensivos foi escolhido o Aqueduto Real da Ajuda e o Aqueduto das Águas Livres .

Estes aquedutos situam-se nas zonas limítrofes de Monsanto. Um na zona Nortes , Aqueduto das águas Livres e o outro a Sul , na zona das Faculdades , Aqueduto Real da Ajuda .

O aqueduto das águas livres, mais precisamente o seu troço geral, que se inicia na Mãe de água Velha em Belas até a Mãe de Água das Amoreiras, atravessando cinco concelhos Sintra, Oeiras, Loures, Amadora e Lisboa, num total de 14200 metros.

O início da construção do Aqueduto das águas Livres data de 16 de Maio de 1731, contudo a vontade de construir já vem do século XVI, aquando Francisco de Holanda em Da Fabrica que falece à cidade de Lisboa ,denuncia a falta de água sentida na cidade. O aqueduto e a sua função de abastecimento da cidade de Lisboa andaram sempre atrasados em relação a carência de água sentida pela população. A certa altura o aqueduto foi superado tecnologicamente com o aparecimento da estacão de elevação de água dos Barbadinhos, com as suas caleiras a vapor, sendo por esse facto desativado.

O aqueduto e seus subsidiários, simultaneamente com as galerias de distribuição possuem um total de 58 km de extensão. São quatro as principais galerias de repartição de água pela cidade, nomeadamente Loreto, Esperança, Necessidades e Campo de Santana. Relativamente aos subsidiários, os principais são: o da Mata, o das Francesas e o do Caneiro, coincidindo com um total de outros de cerca de 50

Ao mesmo tempo, o Aqueduto Real da Ajuda, viria a ser pensado e criado para abastecer água ao Palácio Nacional da Ajuda e Palácio Belém assim como vários jardins e quintas limítrofes, onde actualmente estão colocados os vários edifícios de bairros sociais construídos no período do Estado Novo. Este aqueduto apropriava-se de duas minas existentes na zona da Ajuda: A mina do Palácio e a mina do Mirante . Mas este aqueduto só viria a ser criado fisicamente após o terramoto sentido em Lisboa no Ano de 1751.

Aquedutos: Geradores de Espaços Públicos

É particularmente interessante mencionar os exemplos do Aqueduto das águas Livres e o Aqueduto Real da Ajuda, uma vez que estes ,assumindo a sua estrutura na cidade de Lisboa geram e geraram ao longo dos tempos espaços publico e espaço de interação social qualificados .A paisagem de Lisboa, durante o século XVIII presenciou a uma profunda modificação do seu espaço público como consequência da construção do aqueduto das Águas Livres de Lisboa.



Imagem15 :Aqueduto das Águas livres
Biblioteca Nacional

Aqueduto este que respondia às carências prementes de abastecimento da cidade e que projectava uma infra-estrutura indispensável para o desenvolvimento da Lisboa Ocidental por decreto de D. João V em 1731.

As alterações criadas pelo aqueduto na cidade de Lisboa são incontáveis. Com especial relevância a criação de vários espaços públicos gerados por esta grande estrutura, e que se podem distinguir em duas categorias. Uma primeira que se constitui pelos espaços públicos que chegaram até hoje agregados na estrutura urbana da cidade de Lisboa, e uma segunda que se constitui pelos espaços públicos esquecidos e desarticulados da estrutura urbana de Lisboa.
Os espaços públicos que se encontram inseridos nesta segunda categoria, constituem hoje um grande número de Vazios urbanos, com grande potencialidade.

No caso do Aqueduto das Águas Livres, as inúmeras transformações geradas pelo aqueduto na malha urbana de Lisboa, é mais evidenciada do que no Aqueduto Real da Ajuda no entanto, estes aquedutos foram relevantes para o aparecimento de espaços públicos qualificados , como ‘por exemplo, jardins, fontes , chafarizes e tanques , mas também estas estruturas criaram espaços vazios com grande potencialidade como pode-se observar na zona do Aqueduto Real da Ajuda.

Estas grandes infra-estruturas podem diferenciar em duas categorias. A primeira que se constitui pelos espaços públicos que chegaram até hoje indivisíveis na estrutura urbana da Cidade (chafarizes e fontes), e uma segunda que se compõe pelos espaços públicos que em grande parte se encontram abandonados e desarticulados da estrutura urbana (vestígios, elementos já desactivados ou quase inexistentes como tanques das lavadeiras)

É precisamente a identificação desses Vazios e da sua oportunidade enquanto espaços de intervenção na paisagem urbana de Lisboa, mais precisamente na zona do Alto da Ajuda e Bairro 2 de Maio, onde, a gestão e a obtenção de recursos, nomeadamente a água constitui elemento essencial na estruturação desse mesmo ordenamento do território e das suas respectivas unidades morfológicas.



Legenda:

Aqueduto das Àguas Livres: Sistema de Distribuição

Aqueduto Real da Ajuda

Cerca Moura

Cerca Fernandina

Espaços Publicos gerados pelos Aquedutos

01 . Chafariz de São Paulo

02 . Chafariz das Portas de Santa Catarina

03 . Chafariz do Carmo

04 . Chafariz de São Pedro de Alcântara

05 . Chafariz do Passeio Público

06 . Chafariz da Mãe de Água

07 . Chafariz da Rua Formosa

08 . Reservatório da Patriarcal

09 . Chafariz do Rato

10 . Chafariz da Rua do Arco

11 . Chafariz do Arco de São Bento

12 . Chafariz da Esperança

13 . Reservatório da Mãe de Água

14 . Chafariz das Amoreiras

15 . Reservatório de Água | Campo de Golfe das Amoreiras

16 . Chafariz da Estrela

17 . Chafariz das Terras

18 . Chafariz das Janelas Verdes

19 . Chafariz das Necessidades

20 . Chafariz da Praça da Armada

21 . Chafariz de São Sebastião

22 . Chafariz da Cruz do Tabuado (demolido)

23 . Chafariz do Campo de Santana

24 . Chafariz do Intendente

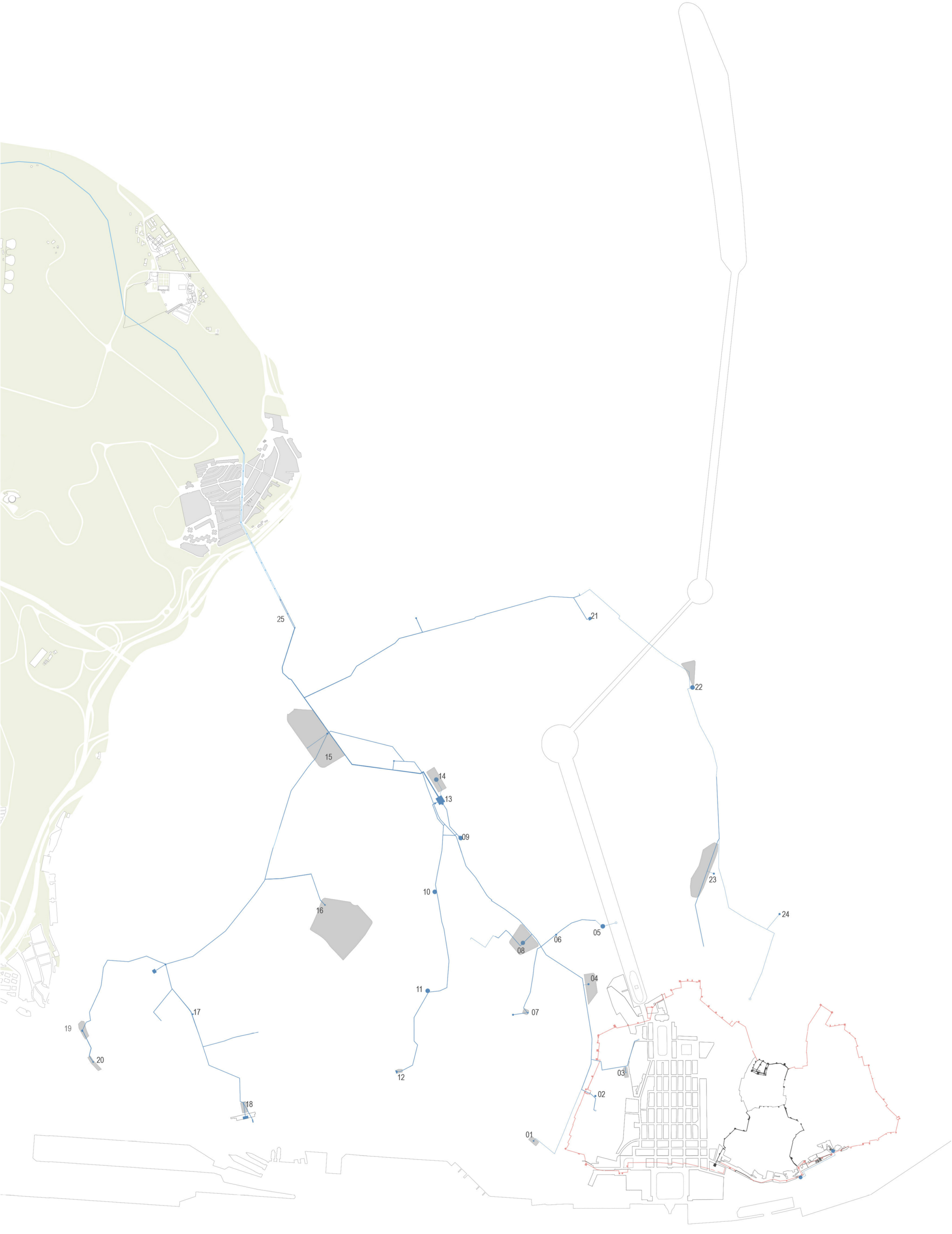
25 . Passeio dos Arcos

26 . Jardim das Damas

27 . Jardim Botânico da Ajuda



Imagens 16:Esquema de representação do Aqueduto das Águas Livres e Aqueduto Real da Ajuda e dos espaços publicos gerados


25
21
22
15
14
13
09
10
16
23
24
05
06
08
04
11
07
19
17
20
12
03
02
18
01

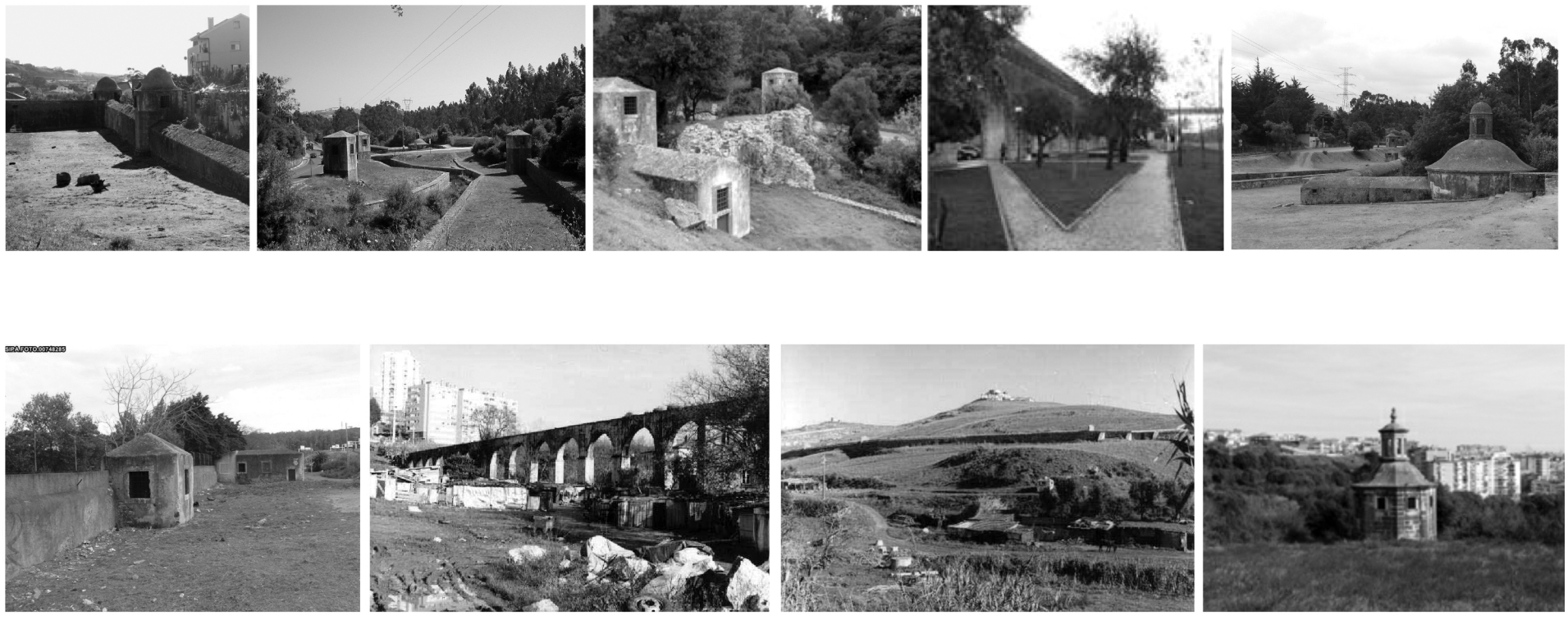
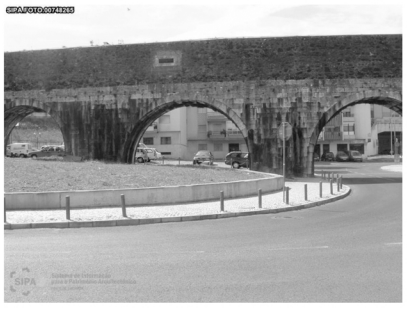
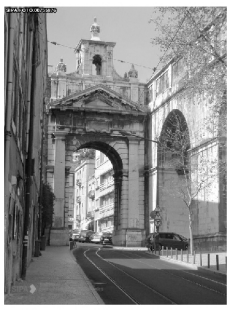
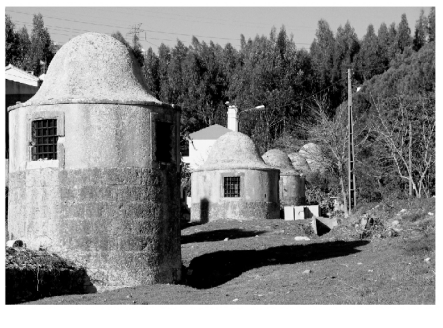


Imagem 17:Conjunto de exemplos de espaços publicos associados ao aqueduto das Àguas Livres e o Aqueduto Real da Ajuda :
Parques Urbanos; Zonas Rurais; Largos e Praças; Chafarizes e Jardins





Da Cidade de Lisboa ao Bairro 2 de Maio

•Palácio Nacional da Ajuda e a Torre do Galo/Sineira

As origens do Palácio Nacional da Ajuda nascem no momento em que se dá o terramoto de 1755, que particamente devastou toda a cidade de Lisboa, enviando a família Real assim como o Rei D. José I, para Belém, zona oriental da cidade onde os efeitos do terramoto não se fizeram sentir com tanta intensidade. Assim, germinou a imposição de uma nova edificação, uma nova residência real, desta vez para a Ajuda, devido à segurança que transmitiu à família Real aquando do terramoto, e pela comprovada solidez daquela zona.

Criava-se assim a Real Barraca, alcunha dada ao Paço de Madeira na colina da Ajuda. Esta foi construída em pano e madeira devido ao pânico que o Rei demostrava, pois D. José temia que construções em alvenaria pudessem vir a ruir e cair, num futuro próximo, num novo abalo sísmico. Esta "Barraca" é da autoria do arquitecto Bolonhês Jean Carlo Bibiena e foi construída nas imediações do actual Palácio da Ajuda, na antiga quinta da Ajuda entre a quinta de Belém e a quinta das Necessidades, residência do Rei D. José até à sua morte, em 1777.

Apesar dos receios do rei, a construção da sua residência só resistiu até ao ano de 1794, pois se a alvenaria era um problema, a madeira mostrou ser pouco eficaz devido ao incêndio que deflagrou nesse mesmo ano, destruindo tudo por completo.

Entre o Neoclássico e o Barroco nascia assim o edifício conhecido hoje, erguido pelos arquitectos Francisco Fabric e José da Costa e Silva.
Ao contrário do que possam pensar, a imagem da ruina que ostenta hoje a lateral poente do Palácio não é o reflexo do terramoto de 1755, pois nessa data ainda nenhuma construção ou edificação existia nessa zona. Estas ruinas são da própria estruturação do edifício, projectado pelos arquitectos, que não chegou a ser terminado .

Projecto notável que, devido às invasões francesas, obrigou a família Real a migrar para o Brasil, mas teve de ser interrompido e o seu regresso deu-se no ano de 1821, mas as obras e o projecto proposto viu-se a ser interrompido novamente com a chegada da República, ficando o projecto por concluir até aos dias de hoje. Encerrado durante vários anos, com o Estado Novo, torna-se Museu, que ocupa as Alas Sul e Nascente e onde podemos encontrar projectos pedagógicos através do serviço educativo e varias visitas temáticas .

Torre Sineira

Depois do incêndio deflagrado na Real Barraca e na Capela Real da Ajuda, o único elemento mais antigo da zona e único ainda erigido da altura das primeiras ocupações reais naquele local é a Torre Sineira, também conhecida como Torre do Galo, e considerada por alguns como edifício notável da zona da Ajuda resistente ainda hoje.

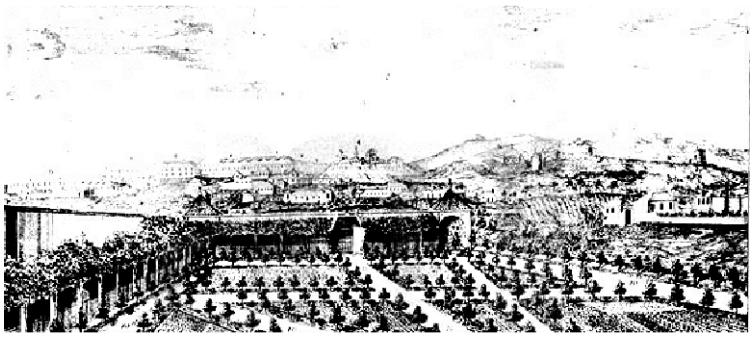


Imagem 18: Real Barraca da Ajuda
comcalma.blogspot.com

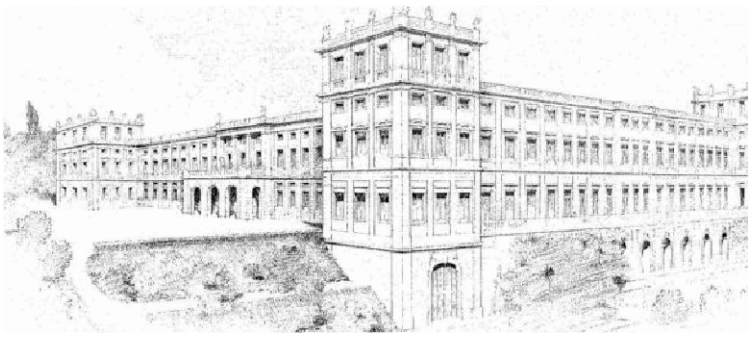


Imagem19 : Desenho do Palácio da Ajuda
comcalma.blogspot.com

Erguida no ano de 1872, pelas mãos do arquitecto Manuel Caetano de Sousa, na altura a única construção feita em cantaria, visto que tudo que existia era em construção de madeira.

De arquitectura barroca feita em pedra de lioz à semelhança da construção do Palácio Nacional da Ajuda, a Torre Sineira apresenta uma forma poligonal de planta rectangular, progredindo verticalmente em três registos, com acesso no lado oriental.

Visualmente salientam-se as faces com molduras evidentes e a janela que surgem no topo das mesmas, separando-se do registo central, onde os quatro indicadores dos relógios gravados na cantaria são rematados por cornija alteada e angular, sustentada por pingentes.

Existe uma relação com a torre sineira presente no Palácio das necessidades, visto esta ser um protótipo da Torre erguida nas Necessidades.



Imagens 20 :Palácio da Ajuda
comcalma.blogspot.com



Imagens 21 :Palácio da Ajuda
comcalma.blogspot.com



Imagens 22:Palácio da Ajuda : obras de recuperação
comcalma.blogspot.com

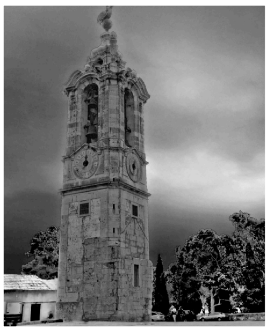


Imagem 23 : Torrre sineira
comcalma.blogspot.com

Da Cidade de Lisboa ao Bairro 2 de Maio

- Jardim Botânico da Ajuda

Desde sempre, o homem revelou interesse e curiosidade pelo conhecimento das plantas, desde dos hortos botânicos, onde predominavam as plantas medicinais às aromáticas.

Os jardins botânicos tiveram o seu apogeu aquando da publicação do édito de Milão em 313, tiveram grande expansão e efeito sobre a arquitectura e a arte de construir jardins.

A divisão dos jardins era feita por sectores, em que as várias espécies eram classificadas de modo aceitável segundo o fim utilitário. Normalmente, os jardins incluíam plantas de interesse culinário, terapêutico, aromáticas e de cultura de flores e frutos.

O primeiro jardim botânico surgiu em Pádua no ano de 1545. A sua organização e a divisão dos vários canteiros baseou-se em sistemas originários da medicina galénica e estabelecia uma correspondência entre a astrologia de Ptolomeu (os quatro pontos cardeais) e as qualidades do corpo humano, relacionadas com doenças e com compostos das plantas medicinais que as curavam. O seu grande objectivo era criar um jardim didático, um local de experimentação e de observação.

Os jardins botânicos que surgiram durante os séculos XVI e XVIII foram entre os outros: Pádua (1545); Pisa (1549); Bolonha (1568); Leiden (1577); Leipzig (1580); Montpellier (1598); Paris (1626); Kiev (1754); Madrid (1755) e Ajuda (1768).

Com a expansão geográfica europeia, os jardins foram usados para o estudo botânico e fornecimento de farmácias em espécies vegetais exóticas. No entanto, por razões sazonais ou geográficas era impossível ,em muitos dos casos ,manter as plantas vivas para serem estudadas e observadas.

No caso de Portugal, a época dos descobrimentos, teve um papel de destaque no enriquecimento dos conhecimentos botânicos, dado que rechearam herbários, hortos e jardins com muitas espécies.
Actualmente, os jardins botânicos são muito mais do que museus vivos onde se podem estudar e observar obras de arte natural, raras, exóticas e até muitas espécies de fauna e flora em vias de extinção. Os jardins têm um papel predominante na educação ambiental e são grandes aliados na conservação da biodiversidade do planeta.

O Jardim Botânico da Ajuda foi criado e idealizado no reinado de D. José I e teve como grandes instigadores Miguel Franzini e Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal. A ideia da sua construção foi idealizada para albergar não só um majestoso jardim, assim como o Museu de História Natural e o Gabinete de Física, para finalidade da educação dos Nobres. Com o atraso, no início das aulas, acabou por ser convidado a leccionar os príncipes neste recinto.

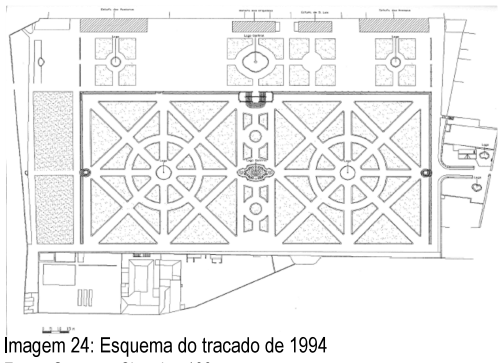


Imagem 24: Esquema do tracado de 1994
Fonte: Soares e Chambel 1995

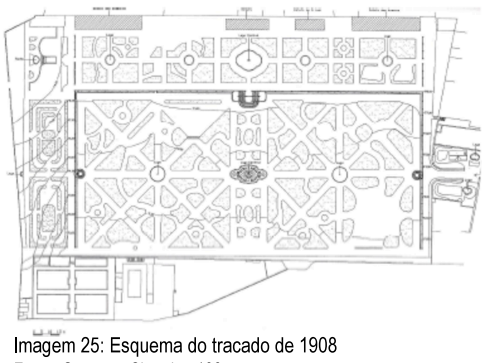


Imagem 25: Esquema do tracado de 1908
Fonte: Soares e Chambel 1995

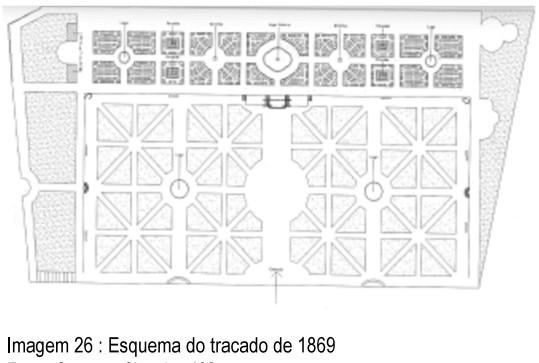


Imagem 26 : Esquema do tracado de 1869
Fonte: Soares e Chambel 1995

O terreno escolhido para o local da implantação foi a quinta localizada perto do Palácio da Ajuda, numa zona conhecida como a Quinta de Cima, No ano 1768 o projecto tinha sido concluído. O jardim apresenta um desenho que se envolve no renascimento italiano, a fonte central, com todos os animais de pedra, é um elemento barroco, que mostra ainda influências neoclássicas e islâmicas. Pode-se dizer que este jardim apresenta um estilo peninsular, próprio, fruto da criatividade dos artistas portugueses com influências recebidas do exterior.

O jardim ainda era composto por um espaço ajardinado com cerca de 3,5 hectares de área, distribuídos em duas plataformas com um desnível de 6,8 metros entre eles.

Vandelli, com a ajuda de Júlio Mattiazzi, encomendou plantas e sementes aos hortos mais famosos e conceituados da Europa. Este jardim, inicialmente, teve uma posição de privilégio. Vandelli conseguiu instalar e aclimar mais de cinco mil espécies que hoje apenas se podem encontrar apenas mil, devido ao distanciamento por parte de Vandelli, devido a provavelmente ter ido para Coimbra projectar o jardim Botânico de Coimbra e ter deixado encarregue Júlio Mattiazzi desta árdua tarefa. As instalações deterioraram-se, houve edifícios que não chegaram a ser construídos e outros ficaram inacabados. Vandelli regressou, anos mais tarde, para Lisboa e encontrou o jardim inacabado e abandonado.

Mais tarde, a administração do jardim foi entregue à Academia das Ciências, no ano de 1837, e, mais tarde, no ano de 1874, seria entregue novamente à Casa Real.

Por volta de 1910, a direcção do Jardim foi atribuída ao Instituto Superior de Agronomia, tendo sido encerrada em 1915. Neste período em que o jardim se encontrava encerrado, atingiu um elevado estado de degradação.



Imagem 27 : fote das 40 Bicas
imagens google



Imagem 28 Entrada do Broteiro
Imagens google

Da Cidade de Lisboa ao Bairro 2 de Maio

•Bairro 2 de Maio

" A cidade deserta
Tão cheia de gente
A tantos aberta
A tantos ausente "

DIONÍSIO,Mário- A cidade. In **Literatura portuguêsa em curso.** Francisco Alves Editora, 1975. p.184-185

Quando se fala em habitação degradada, em bairros degradados, é comum associar-se esta realidade à existência de barracas e a casa velhas, em perigo de ruina eminente.

Existem porém bairros ,como é o caso do Bairro 2 de Maio, que embora construídos dentro do padrão corrente, neste caso dentro do padrão do Estado Novo, devem ser considerados, analogamente, como degradados, por apresentarem uma ou mais das seguintes características:

• Sobreocupação de habitações, grande concentração de problemas sociais, abandono escolar, toxicodependência, escassos espaços públicos, analfabetismo e famílias carenciadas.

Estes bairros ,que vivem à margem do contexto urbano, pequenas ilhas isoladas dentro da cidade, são também considerados bairros degradados.

Inicialmente, este Bairro era composto por um agrupado de prédios que pertenciam à Fundação Salazar. Após o 25 de Abril de 1974 (precisamente no dia 2 Maio), estes 25 edifícios, que ainda se encontravam incompletos e inacabados, cujos fogos eram para ser partilhados pelos funcionários da PIDE, foram ocupados por famílias com dificuldades económicas.

Foi então fundada uma Associação de Moradores que ,em conjunto ,com a Fundação Salazar estruturou os agregados pelas tipologias dos fogos, permitindo o acabamento da sua construção. Os restantes Lotes (39) foram edificados pela CML.. Em 1996, os fogos da Fundação Salazar passaram para a gestão da CML em parceria com a GEBALIS.

Assim sendo, o Bairro 2 de Maio, conhecido como Fundação Salazar, teve duas fases destintas de construção:

1ª Fase: Iniciada pelo Estado Novo no ano de 1964, interrompida e ocupada após o golpe de estado, ficando construídos apenas alguns lotes, posteriormente ocupados por famílias carenciadas;



Imagem 29 : Fotografia Panorâmica do Bairro 2 de Maio
associação " Bairro 2 de Maio todos os dias "

2ª Fase: Iniciada e reabilitada pela CML em 1996, com o apoio e gestão da entidade GEBALIS.Os bairros que até então se encontravam e se encontram degradados e "abandonados" começam a ganhar algum interesse a partir da criação e elaboração do BIP/ZIP (Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa) que tem como parcerias as principais entidades: a CML e as juntas de freguesia.

A ideia deste programa, passa por criar um novo dinamismo a zonas ou bairros considerados com elevado estado de degradação.

No ano 2013, e em parceria com a CML e Junta de freguesia da Ajuda, um grupo de ex-Alunos da FA (Faculdade de Arquitectura), da UTL (Universidade Técnica de Lisboa) criaram um projecto, submetido no âmbito do Programa Bip-Zip. Este projecto que recebeu o nome de "2 de Maio todos os dias", centra-se em "reabilitações de acupunctura urbana" e "acções de dinamização"(07). O "2 de Maio todos os dias" pretende com esta ideia criar hortas urbanas, onde os moradores possam aplicar os conhecimentos agrícolas adquiridos em "workshops", gerenciados pela CML, assim como uma colónia de férias sénior no Alentejo ,e um cartão de morador.

Tal como o projecto criado para o Bip/Zip, o desenvolvido nesta tese tem como objectivo proporcionar um " Urbanismo de Proximidade", projecto que irá oferecer aos espaços físicos do bairro uma nova face e uma nova proximidade deste à cidade, através de pequenos gestos urbanísticos.

No bairro 2 de Maio será criada uma nova ideia de comunidade e oferecerá aos habitantes novos espaços públicos que, até então, eram escassos ou até mesmo inexistentes. A ideia visa a capacitação comunitária e a requalificação dos diversos espaços, oferecendo novas vivências, quer para a comunidade quer para os futuros utilizadores desses espaços.

Assim, a ideia passará por criar espaços de integração do bairro à cidade, criando o centro de experimentação teatral no bairro e oferecendo espaços oficinais que possam proporcionar novas perceptivas de inclusão à sociedade bairrista.

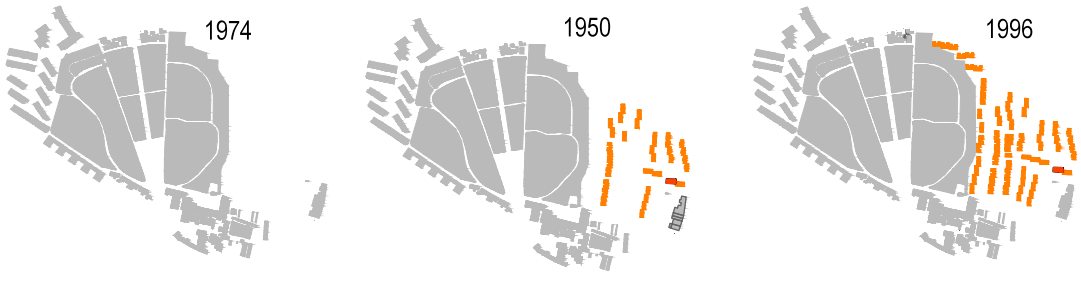


Imagem 30 :Esquema da evolução e construção do Bairro 2 de Maio

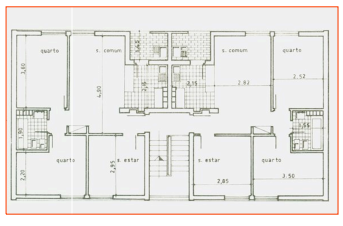
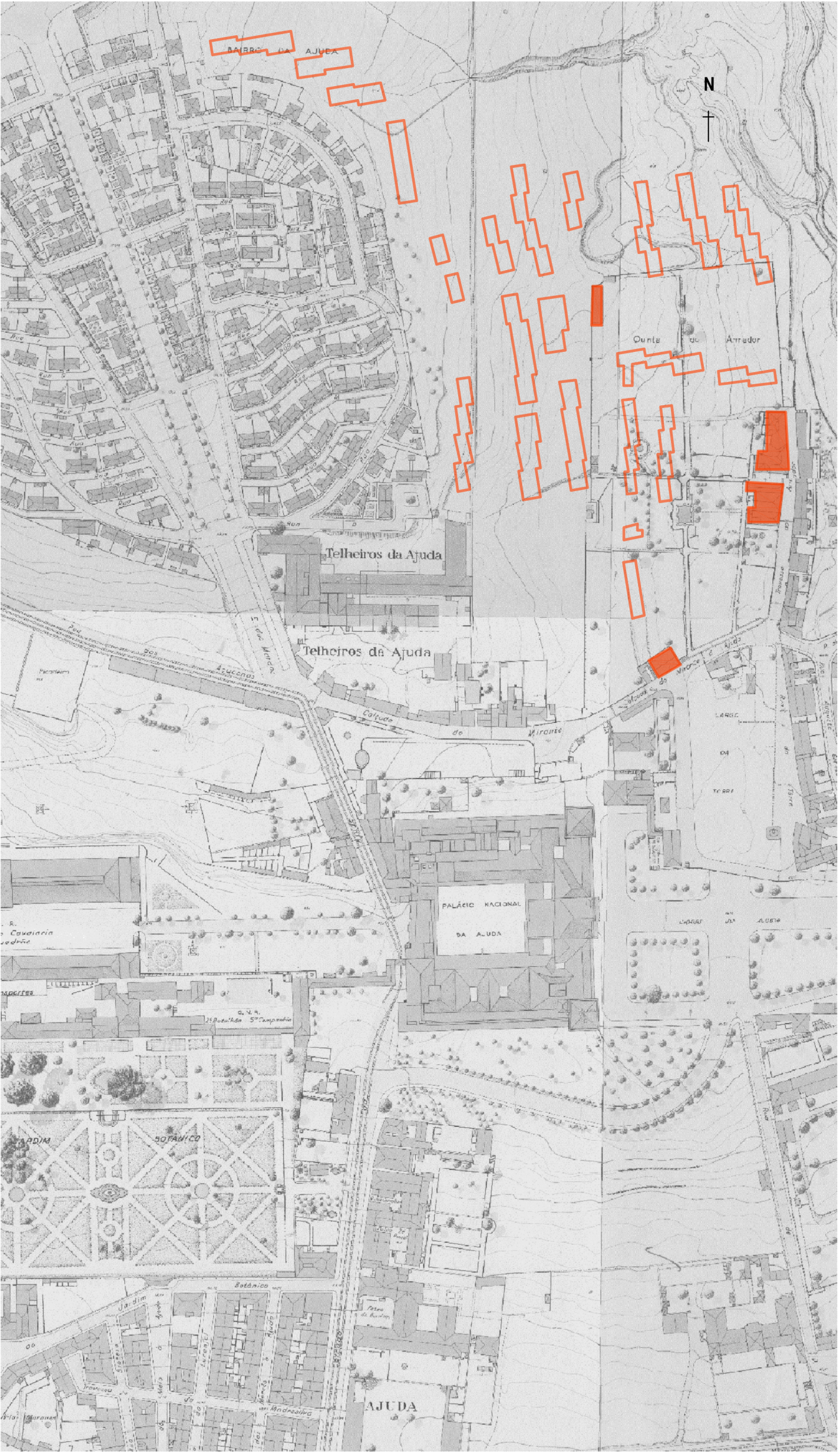
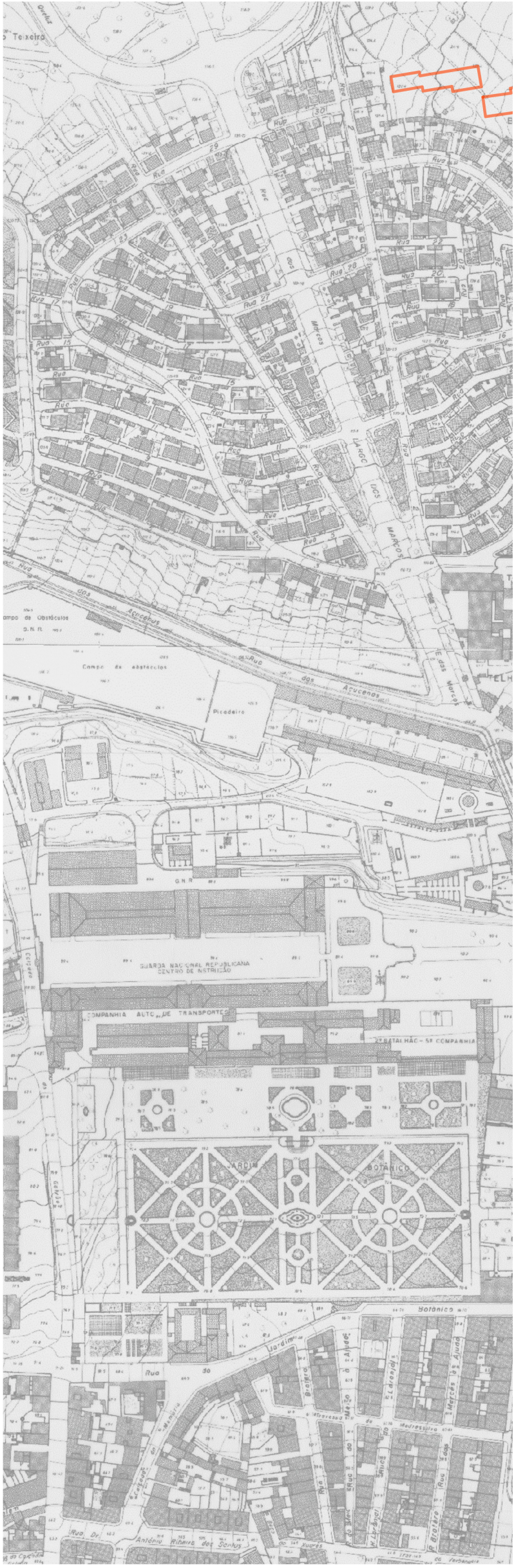


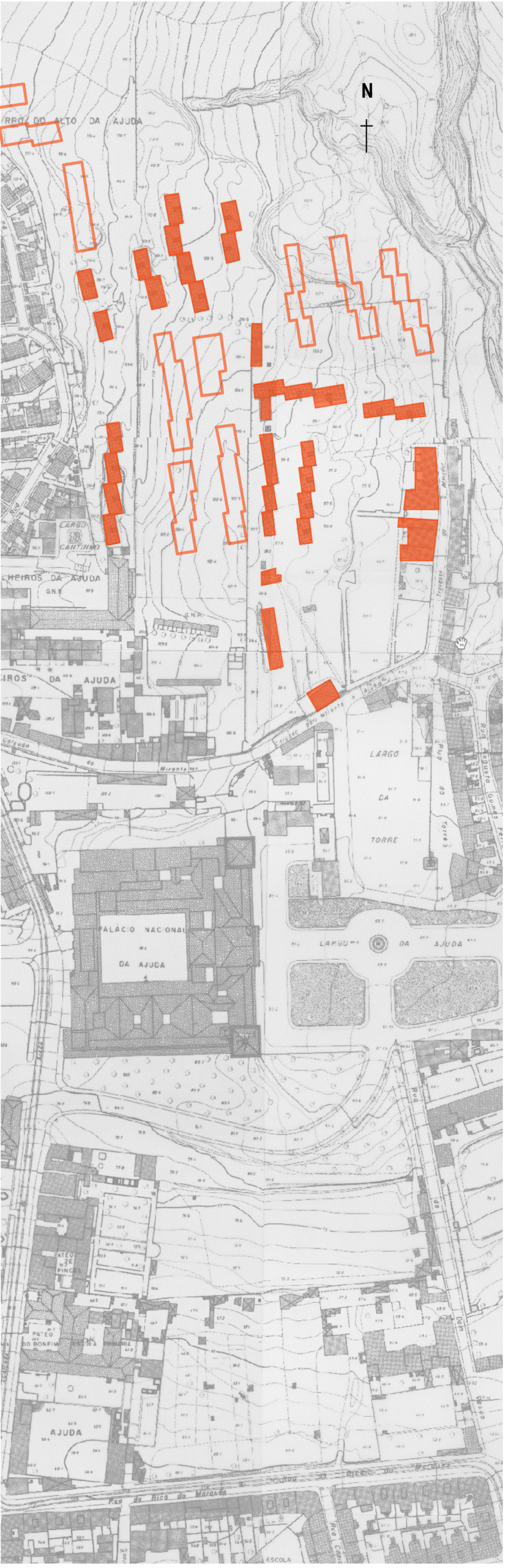
Imagem 31 : Tipologia de um lote do bairro
cedida pela SIPA, 1974





1950

Imagem 32 : Cartografia do Alto da Ajuda do anos de 1950, 1974 actualmente do Bairro 2 de Maio
cedida pela SIPA



1974



2013

Legenda :

Edificado do bairro 2 de Maio construido

Bairro 2 de Maio - As pessoas...



Bairro 2 de Maio - O Edificado...



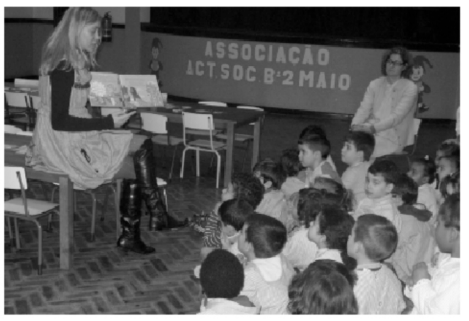
Bairro 2 de Maio - Espaços públicos / Lazer...



Imagem 33 : Bairro 2 de Maio - As pessoas...
Bairro 2 de Maio - O edificado...
Bairro 2 de Maio - Espaços públicos /lazer...


LOTE 8
LOTE 7

NWA


ASSOCIACAO
ACT SOC B 2 MAIO









Plano de Pormenor do Palácio da Ajuda

Arquitecto Gonçalo Byrne

No ano de 1992, a autarquia da cidade de Lisboa, pediu ao Arquitecto Gonçalo Byrne a elaboração de um Plano de pormenor para a zona do Palácio da Ajuda. Apesar deste ter sido autorizado, em reunião, no ano de 1995, é de conhecimento geral que foi uma proposta que nunca chegou a ter força para ser autorizada pela Assembleia Municipal.

Na altura, o presidente da Câmara de Lisboa, Santana Lopes, admitiu que o plano seria uma mais-valia para aquela zona, visto que visava os maiores problemas circundantes,, a ideia de sempre respeitar os edifícios notáveis assim como a entidade histórica da Ajuda, era o ponto fundamental para o desenvolvimento desta zona. Mas, apesar disso, mais uma vez a proposta para o projecto teve de ter actualizações e acompanhamento da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território, pedidas e defendidas pelos vereadores.

Foi então. mais uma vez no ano de 2002 que o plano já actualizado para a zona da Ajuda foi aprovado pela Câmara, da autoria do Arquitecto Gonçalo Byrne. E foi no ano de 2005 que o Plano de Pormenor para a Área envolvente do Palácio da Ajuda foi concluído.

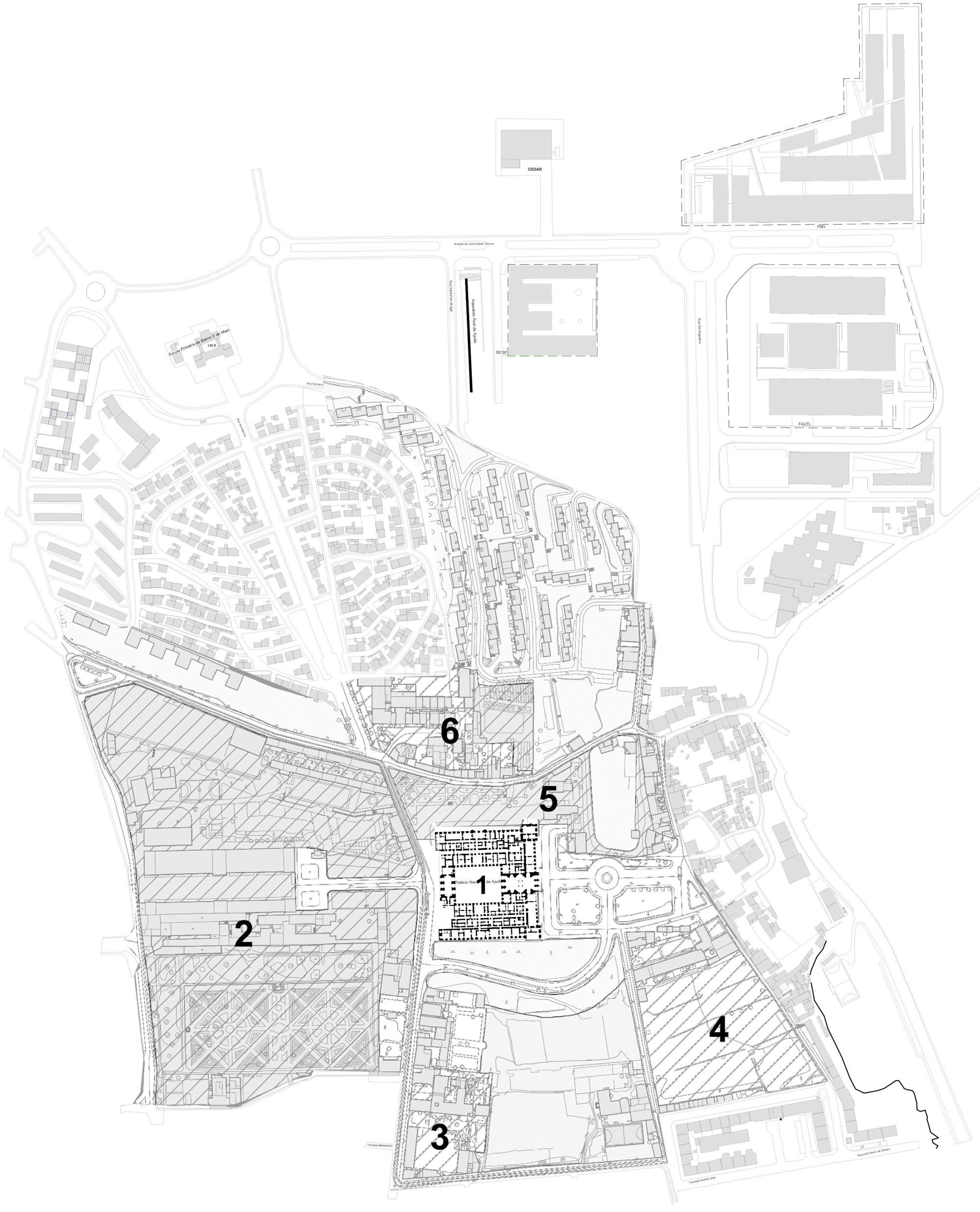
O modelo urbano apresentado tentou resolver problemas inerentes a esta zona: o Eixo Ocidental Viário e as construções que se desenvolveram a partir do ano de 1992; o PER da Rua das Açucenas e ainda, alargar da área de intervenção do Bairro 2 de Maio (o bairro estudado para esta dissertação), de modo a que este interagisse com todos equipamentos culturais ou sociais existentes na zona.

O plano actualizado e entregue pelo arquitecto no ano 2006

A área envolvente proposta para o plano abrange uma superfície aproximada de 38 hectares e encontra-se integrada na freguesia da Ajuda com limites a norte: a Rua Professor Cid dos Santos, Bairro do Alto da Ajuda e a Rua da Guarda Nacional Republicana; a sul: pela Rua Bica do Marquês, pela travessa das Floridas e pela Rua do jardim Botânico; a nascente: pela Rua Professor Cid dos Santos, Augusto Gomes Ferreira, do Guarda-joias e da Travessa do Armador e, por último ,a Poente, pela Calçada do Gaivão.

O território da área de intervenção tem a sua proximidade às vias arteriais que estabelecem ligações importantes à CRIL; auto-estrada A5 e o Eixo Norte-Sul, todas vias de grande circulação automóvel.

Os objectivos programáticos deste plano têm como intenção respeitar o carácter heterogéneo da Ajuda; manter ou estabelecer novas ligações à cidade; reforçar a atractividade da zona, enquanto zona cultural, lúdica e social; promover e valorizar a identidade histórica e arquitectónica da



Legenda :

1-Palácio Nacional da Ajuda
2-GNR e Jardim Botânico
3-Quinta do Bonfim
4-Quinta do Seminário
5-Jardim das Damas
6-Telheiros da Ajuda

Imagem 34 :Esquema de ientificação do património da Ajuda
escala: 1/ 4000

área envolvente, neste caso do edifício notável: Palácio Nacional da Ajuda; dinamizar a vivência urbana local, através da implantação de edifícios Habitacionais e comerciais; melhorar a interligação e articulação da zona no domínio das infraestruturas e ,por fim, reequacionar a estrutura viária e suprimir todos os edificados de carácter precário.

O Plano proposto pelo Arquitecto Gonçalo Byrne será a base para construir toda a estratégia geral do projecto apresentado.

A ideia do projecto proposto na dissertação tem a mesma zona de intervenção do Plano do Arquitecto Gonçalo Byrne e passa por construir um traçado que estuda e respeita a história do local, criando assim, uma estratégia racional que projecte de acordo com o que já existe e antecipe propostas futuras, tentando sempre permanecer uma hipótese de evolução da zona das faculdades e do Bairro 2 de Maio, bem como criar novas ligações e espaços de transição de inúmeras valências presentes no local, com características culturais, temáticas e sociais, que proporcionam ao usuário variados interesses no local e criam ,assim, mais um meio de integração e articulação com os restantes instrumentos da zona, neste caso a zona do Pólo da Ajuda, Palácio da Ajuda e a zona de Monsanto.

Para concluir, as principais semelhanças entre o Plano para o Alto da Ajuda e o Centro de experimentação são:

1-Respeito do caracter Heterogénio da Ajuda

2-Novas ligações entre a cidade e o Alto da Ajuda

3-identidade histórica e cultural : Palácio Nacional da Ajuda

4-Dinamizar a vivencia urbana local , através de implantação de edifícios Habitacionais e comerciais / Dinamizar a vivencia urbana local , através de implantação de edifícios teatrais e lúdicos

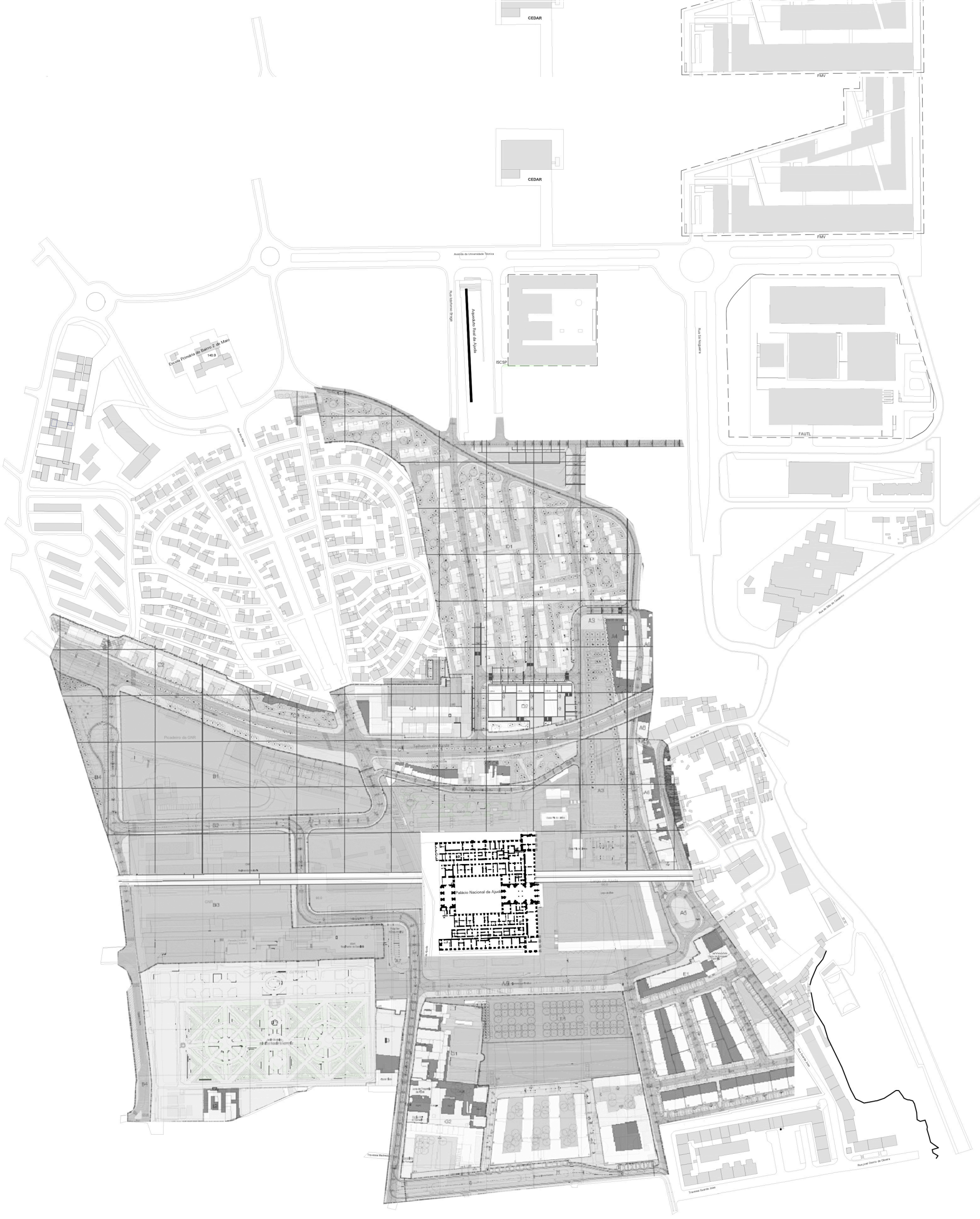


Imagem 35 :Plano de Pormenor do Palácio da Ajuda
escala: 1/ 4000

Plano urbano: entre Monsanto e o rio - Proposta

Plano urbano: entre Monsanto e o rio

O problema da falta de habitação começa a colocar-se com maior relevância no início da industrialização do país e é estimulado pela concentração de pessoas de origem rural nos centros urbanos industrializados, provenientes das migrações internas do campo para a cidade, que se intensificaram nas décadas de 50 e 60.

Este êxodo rural resultou no aumento da dimensão das cidades e, consequentemente, na criação de uma diversidade de alojamentos (bairros operários, barracas, Construções clandestinas, ilhas, etc.), devido à inexistência de uma política de habitação adequada a essa deslocalização populacional.

Contudo, já antes das décadas 50/60 algumas indústrias criaram, por sua iniciativa, os bairros operários, que apesar do esforço, não chegaram para suprir as necessidades habitacionais, sendo necessário uma intervenção na década de 20. O Estado inicia a construção dos primeiros bairros sociais (Ajuda e Arco do Cego), que ficam concluídos na década de 30.

Estas operações estatais directas foram acções pontuais que se podem considerar desarticuladas da realidade e da grandeza do problema. Estas áreas, normalmente, eram cedidas pelo Estado e destinadas à construção de habitações económicas de renda limitada, localizadas frequentemente na periferia e que nasceram como unidades urbanas destinadas às classes mais desfavorecidas.

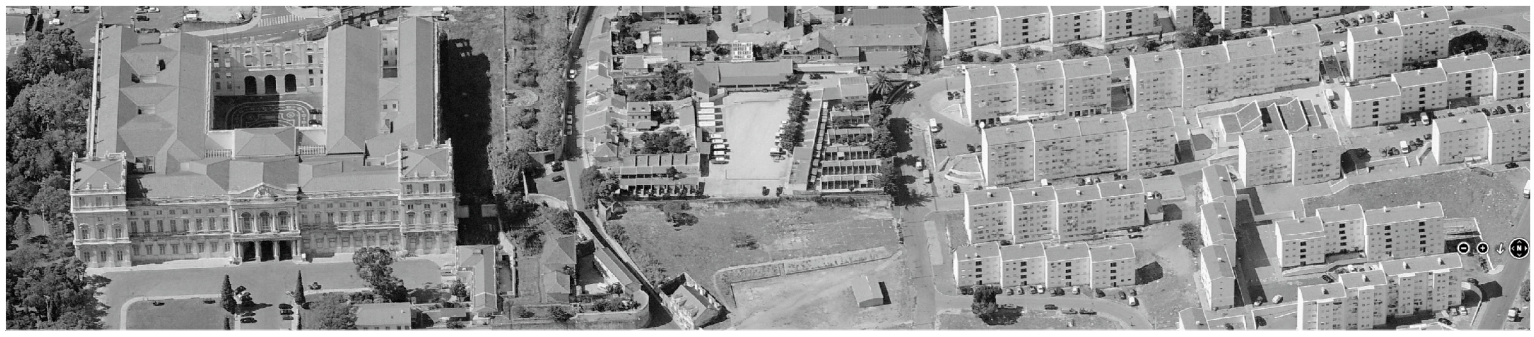
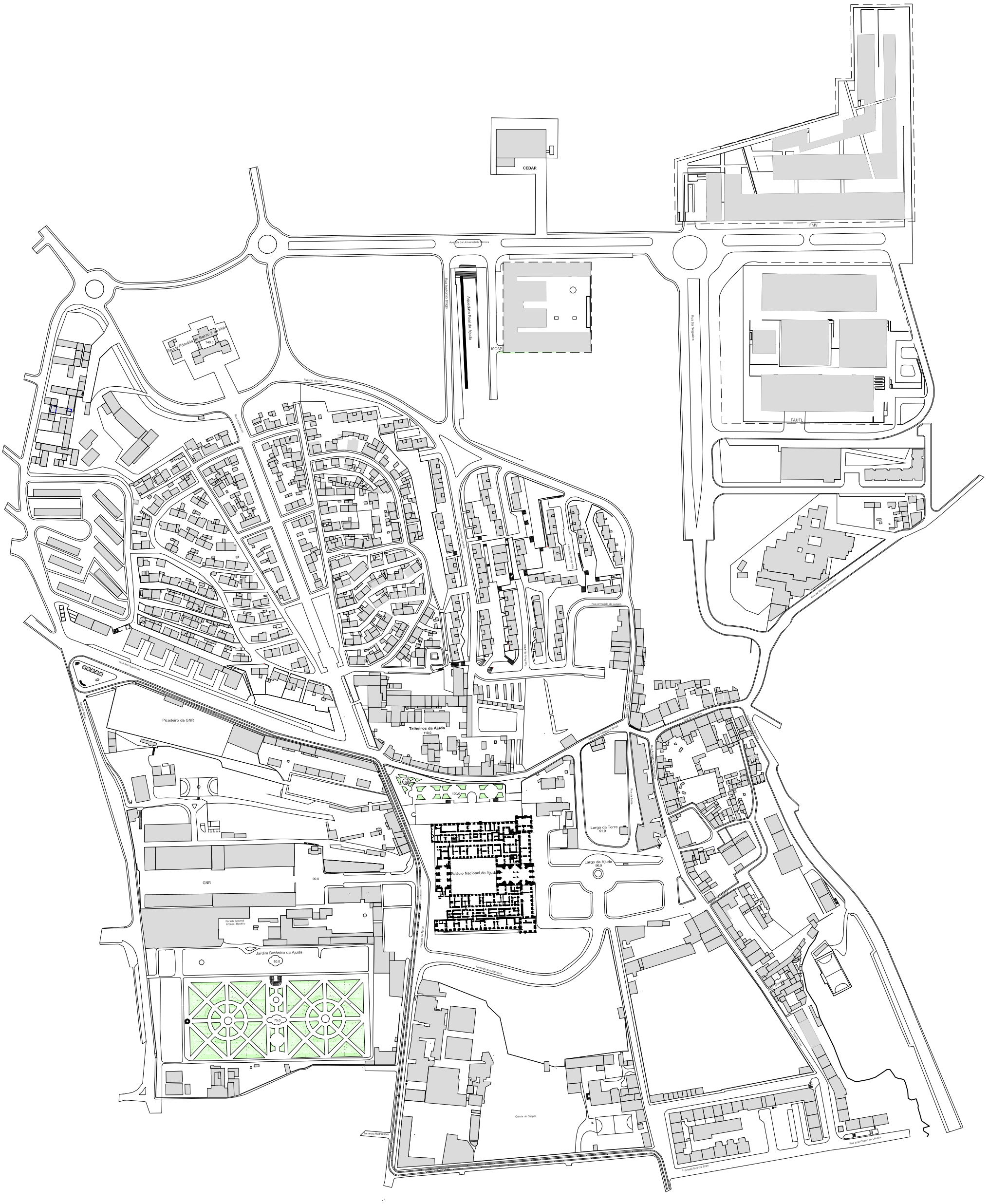


Imagem 36:Fotografia da zona do Palácio Nacional da Ajuda e Bairro 2 de Maio
Bingmaps

Imagem 37: Plantas da zona envolvente Ajuda / Belém
Edificado e tipologias esc: 1/ 4000
Legenda:
habitação


N
CEDAR
FMV
ISCSP
FAUTL
Avenida da Universidade Técnica
Rua Professor Borges
Aqueduto Real da Ajuda
Rua Cid dos Santos
Rua Armando de Lucena
Rua Sta Nogueira
Rua Alexandre Herculano
Rua Ribeiro Santos
Rua Joaquim António de Aguiar
Rua Prof. Fernando Fonseca
Rua Ver Aprontar
Rua Luís Pastor de Macedo
Rua Prof. Manuel Heleno
Rua Prof. Manuel de Oliveira
Rua Prof. Manuel Gomes de Almeida
Rua Prof. Manuel Rodrigues
Rua Prof. Manuel Sobral Cunha
Rua Prof. Manuel Viegas Guerreiro
Rua Prof. Manuel Vieira de Carvalho
Rua Prof. Manuel Vieira de Carvalho
Rua Prof. Manuel Vieira de Carvalho

O Bairro 2 de Maio, conhecido, em tempos, como Bairro da Fundação Salazar, o Bairro do Alto da Ajuda, o Bairro do Casalinho da Ajuda, o Bairro da Ajuda (Boa-Hora) e o Bairro do Caramão da Ajuda caracterizam a freguesia da Ajuda. Esta freguesia situa-se no extremo sudoeste da cidade de Lisboa e encontra-se demarcada a sul pelo Tejo e a Norte pelo parque Florestal de Monsanto.

É uma área privilegiada situada junto ao "pulmão" da cidade (Parque Florestal de Monsanto) e à Zona Ribeirinha. Considera-se ainda uma zona privilegiada devido ao seu valor patrimonial do qual fazem parte a zona Monumental de Ajuda-Belém (Mosteiro dos Jerónimos, o Centro Cultural de Belém, a Torre de Belém, o Padrão dos Descobrimentos, o Palácio de Belém, o Museu dos Coches, o Palácio Nacional da Ajuda e o Jardim Botânico, entre outros).

Na periferia do parque de Monsanto encontramos os bairros de casas económicas: Bairro da Boa Hora, Belém (Terras do Forno), Alvito (Dr.º Oliveira Salazar) e Caselas, habitação social promovida pelo Estado Novo nas décadas 30/40 do século XX. Mais tarde foram construídos outros bairros pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), nomeadamente os do Caramão, da Ajuda, do Alto da Ajuda, do Casalinho e 2 de Maio.

É ainda importante mencionar que em 1994 foi instalado na orla do parque florestal de Monsanto, junto aos Bairros do Casalinho da Ajuda e 2 de Maio, o Pólo Universitário do Alto da Ajuda da Universidade Técnica de Lisboa.

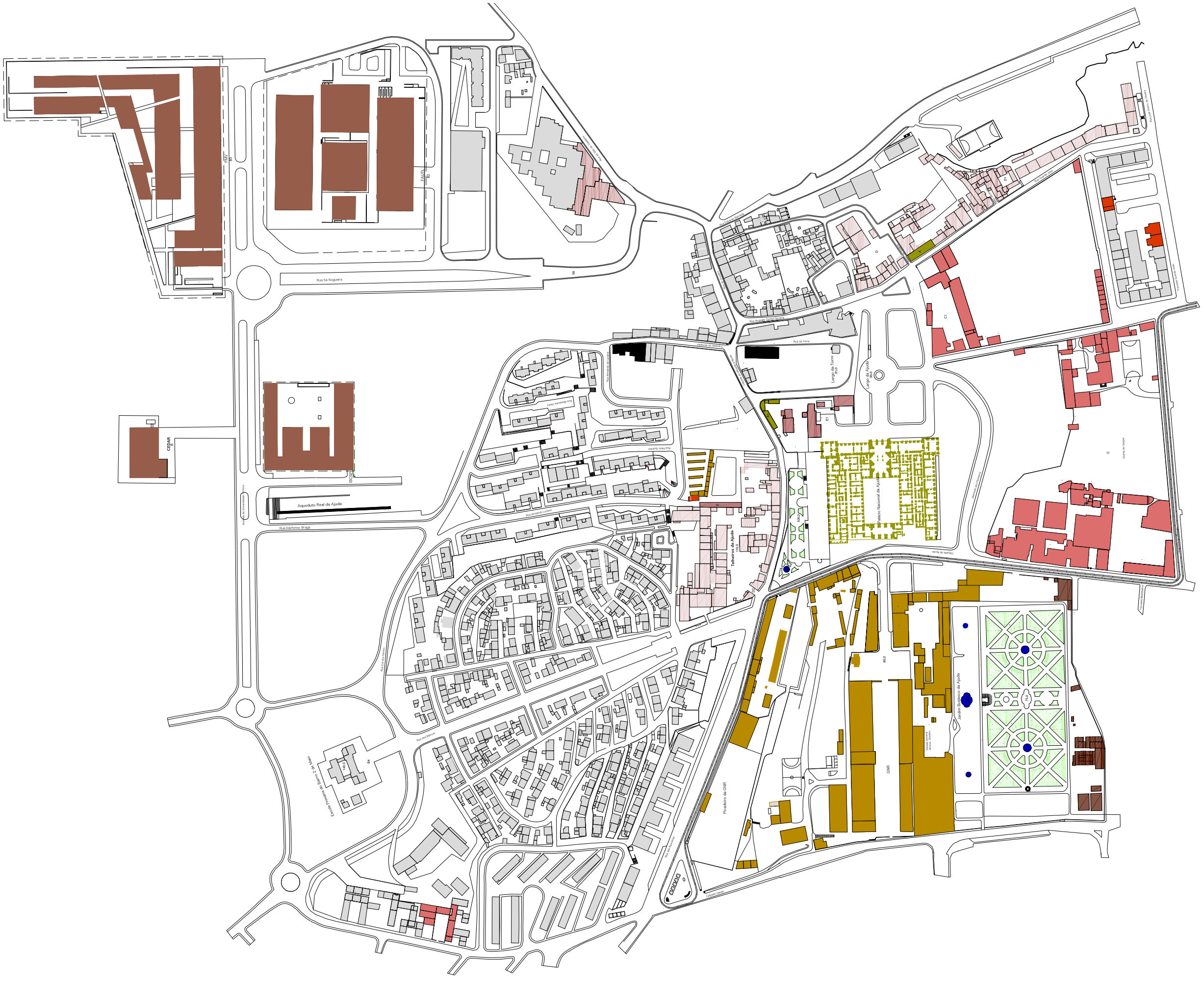
A proposta de um Plano urbano para a união entre o Bairro 2 de Maio a Monsanto e do Bairro à cidade, centra-se na criação de um eixo pedonal longitudinal capaz de conectar o extremo Norte (zona de entrada para Monsanto e faculdades) ao Palácio Nacional da Ajuda e por sua vez, à cidade.

Imagem 37 a : Plantas da zona envolvente Ajuda / Belém
tipologias esc : 1/ 4000

Legenda:

Pátios / Vilas Operárias: D: Pátio do Seabra; D1: Pátio Alfacinha; D2: Telheiros da Ajuda
Serviços Municipais: E: Assoçiaçao de Moradores do 2 de Maio ;E1: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e acervos do Palácio de Lisboa / Ministerio da Cultura
Ensino: B: CEDAR; B1 : Instituto Superior de Ciencias Sociais e Politicas; B2: Faculdade de Arquitectura de Lisboa; B3:Faculdade Medecina Veterinária;B4: Escola primaria do Bairro 2 de Maio
Saude
Cultural e Lazer: A: Galeria de Apoio à cultura; A1: Arquivo de Apoio ao Turismo e ao Palácio
Equipamento Municipal da GNR
Fontes e Pontos de água
Jardim Botânico da Ajuda
Comercio
Quintas: C: Quinta do Gaspar ; C1:Quinta do Dom Vasco ; C2: Quinta Pedro Teixeira
Habitação
Ruinas

N


Rua Sá Nogueira
Aqueduto Real da Ajuda
Rua Instituto Bacteriológico
Rua Tenente Valadim
Rua Tomás Ribeiro
Rua Tenente Raul Brito
Rua Prof. Gentil Marques
Rua Prof. Lima Basto
Rua Prof. Fernando Fonseca
Rua Prof. Egas Moniz
Rua Prof. Reinaldo dos Santos
Rua Prof. Francisco Gentil
Rua Prof. Manuel Arriaga
Rua Prof. Manuel de Oliveira
Rua Prof. Manuel Rocha
Rua Prof. Manuel Rodrigues
Rua Prof. Manuel Teixeira Gomes
Rua Prof. Manuel Vieira de Araújo
Rua Prof. Manuel Vieira de Araújo
Rua Prof. Manuel Vieira de Araújo

Este plano analisa pormenorizadamente as pré-existência, tais como o Aqueduto Real da Ajuda, em que se encontra uma parte visível na zona das faculdades, assim como a existência de cisternas ou tanques, que em tempos tinham uma ligação a esse aqueduto e que serviam de distribuição de água às várias quintas pertencentes ao Palácio.

Assim sendo, a proposta de intervenção urbana passará por criar um eixo que retome a ligação de um novo sistema de águas, sobreposto às redes pré-existentes, criando percursos pedonais e um sistema de recolha de águas pluviais, que serão utilizados para regas dos espaços verdes de Monsanto e os novos criados na zona do Bairro 2 de Maio e zonas limítrofes.

Este eixo director, à medida que se desenvolve, vai penetrando tanto no tecido do bairro como no da cidade, reutilizando as plataformas ajardinadas pertencente ao Palácio Nacional da Ajuda e criando outras. Estes novos planos horizontais funcionam com "tentáculos" que pretendem cerzir o bairro à cidade.

Também se encontraram, ao longo deste percurso, vários serviços de apoio à inclusão do bairro à cidade, tais como a escola de artes, o teatro e as zonas oficinais, assim como novos espaços de estacionamento e espaços públicos. Deste modo, este percurso unificador, da cidade a Monsanto, adapta-se às pré-existências do bairro.



Imagem 38 : Aqueduto Real da Ajuda



Imagem 39 : Polo da Ajuda

http://www.skyscrapercity.com



Imagem 40: Alienação e subreposição viária à pedonal

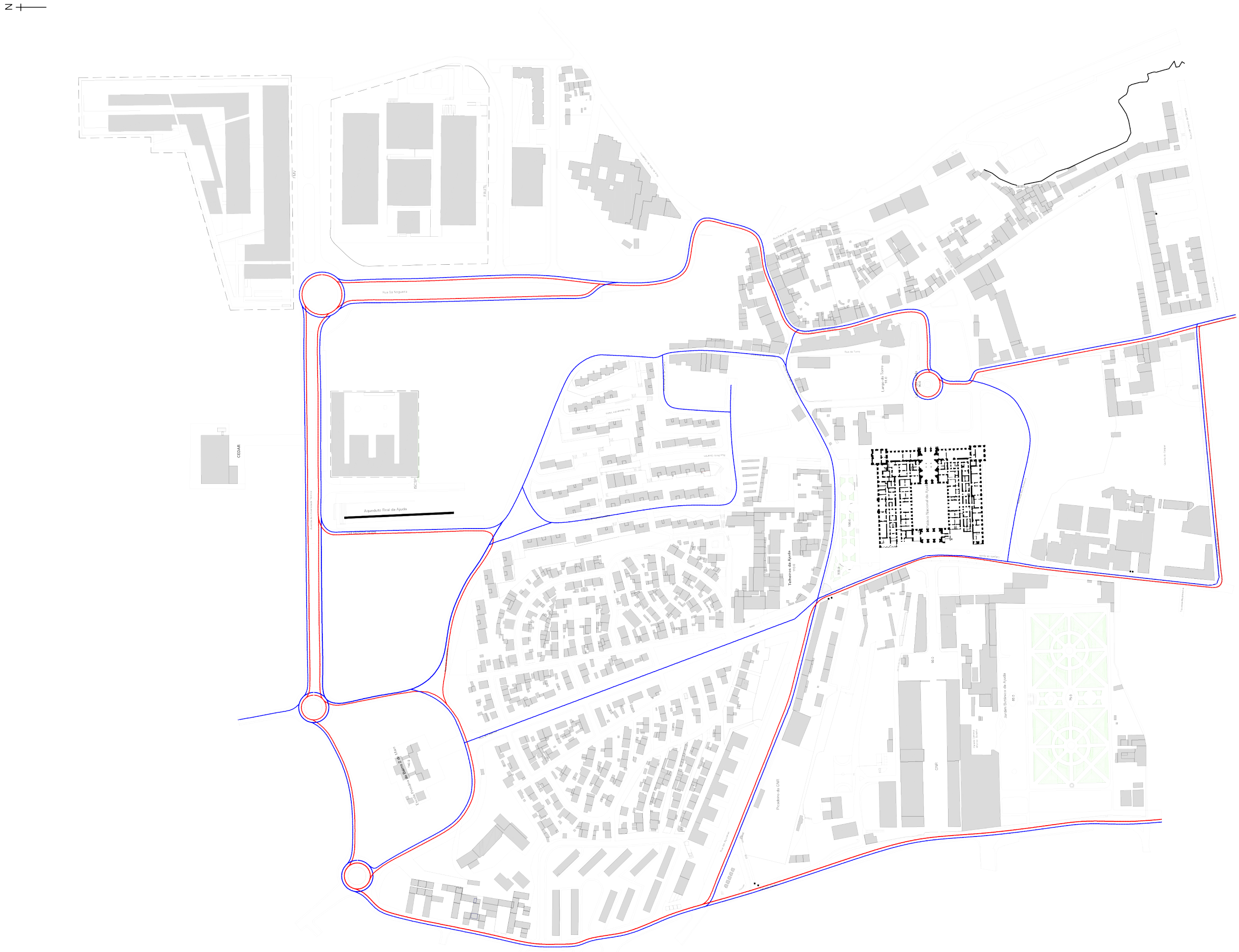
http://www.skyscrapercity.com

Imagem 41: Plantas da zona envolvente Ajuda / Belém : redes viárias e transportes
esc : 1/ 4000

Legenda :

Circulação viária —

Circulaçao de transportes públicos —


N
CEDAP
Aqueduto Real da Ajuda
Rua Sá Nogueira
Rua Quinta Grande
Rua Quinta Grande
Rua de Tomé
Largo do Tomé
Rua Quinta Grande
Rua Quinta Grande
Rua Quinta Grande

Transportes – Acessibilidades: A proximidade do Bairro 2 de Maio à zona das faculdades e por conseguinte, à zona do rio e Alto da Ajuda poderá ser uma vantagem para a estrutura do bairro. No entanto, a realidade actual do bairro é diferente. As acessibilidades e ligações para com o resto da cidade são poucas, ou quase nulas, o que transforma o bairro numa "ilha" rodeada de terrenos baldios, de habitações em ruinas.

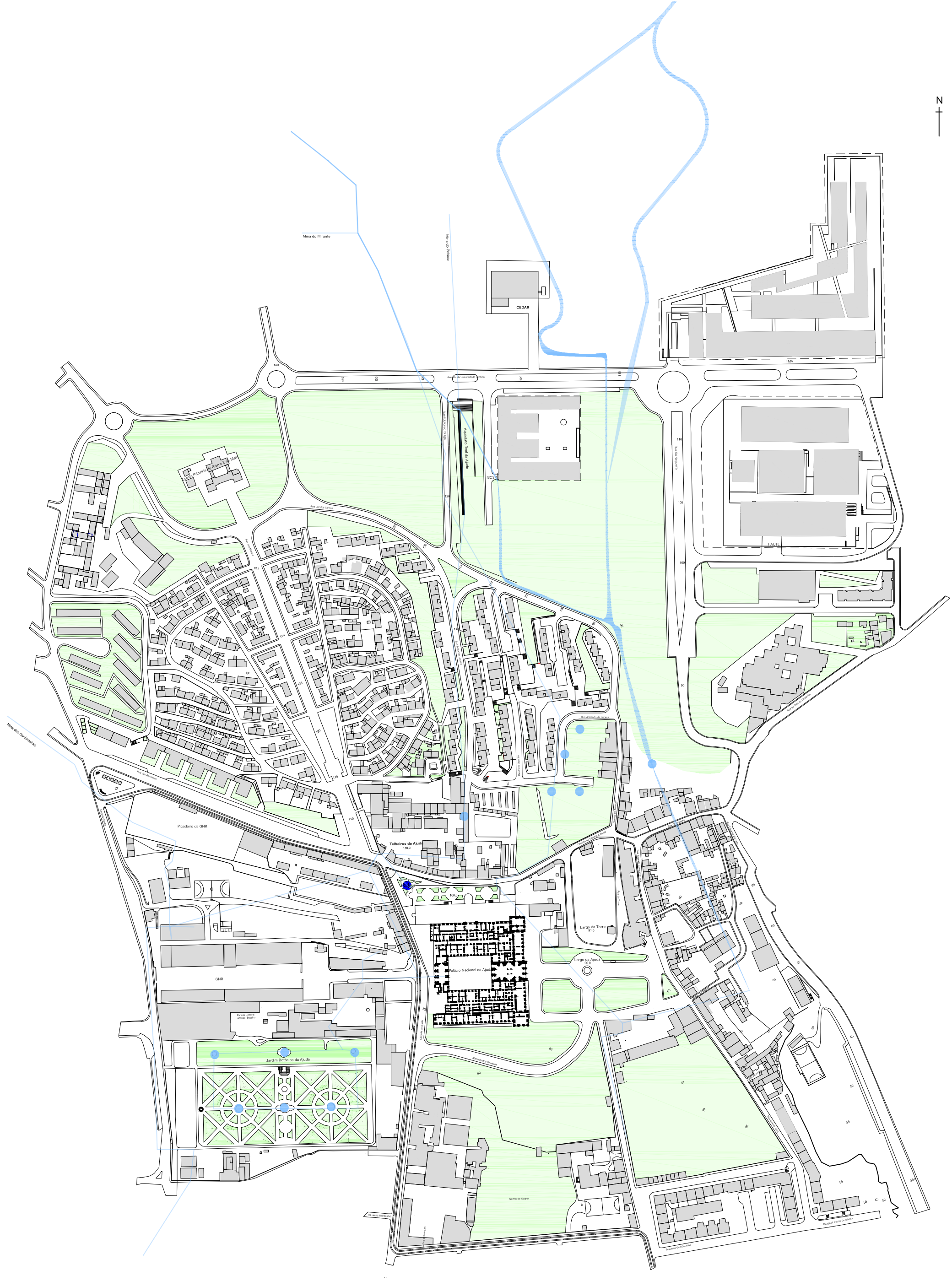
"Ao fim e ao cabo, a acessibilidade aos espaços públicos representa um valor fundamental de urbanidade, tendo em conta que, se a qualidade das sociedades urbanas também é avaliada em função da sua oferta de mobilidade, tanto espacial como social, o acesso aos espaços públicos - que, em última análise, constitui um indicador fundamental do próprio acesso à cidade" [07]

A ideia de uma melhoria das condições de acessibilidade ao bairro poderá fomentar o aumento de segurança por parte da população (reduzindo o isolamento do próprio bairro). O desenvolvimento de uma rede de acessibilidades e imagens é importante, como referiu o autor António Baptista Coelho na definição e limitação visual do território, vinculando-se os habitantes aos seus locais, espaços e edifícios residenciais, identificando-os com o que é" seu".

Imagem 41 a: Plantas da zona envolvente Ajuda / Belém
redes de águas esc : 1/ 4000

Legenda :
Fontes e Pontos de água
Habitação
Ruinas
Espaços Verdes
Circulação viária
Circulaçao de transportes públicos

[07] FERREIRA, Vitor Matias-**Pluralidade e Singularidade do Espaço Público.** Espaços públicos urbanos e espaços públicos da cidade, p.108-12


N
Mina do Mirante
Mina do Palácio
CEDAR
FMV
FAUTL
ISCSP
Aqueduto Real das Águas Livres
Escola Primária do Bairro 2 de Maio
Rua Cid dos Santos
Rua das Açucenas
Picadeiro da GNR
Telheiros da Ajuda
110.0
GNR
Paradã General Afonso Botelho
Jardim Botânico da Ajuda
Palácio Nacional da Ajuda
Largo da Torre
91,0
Largo da Ajuda
90,0
Quinta do Gasper
Alameda dos Bichanos
Travessa Madrepérola
Mina das Sardinheiras
Rua Armando de Lucena
Rua Rodrigo Queiroz
Rua Prof. Fernando Fonseca
Rua José Osório de Oliveira
Travessa Custódia Jorge
Rua S.S Magdalena
Rua de Santa Quitéria

Fluxo automóvel - tendo um certo carácter de bairro dormitório (falta de equipamentos e serviços de empregabilidade na área), o fluxo automóvel é mais intenso nas horas de ponta. O bairro é utilizado muitas vezes, como meio de escape ao trânsito, para entrar na cidade de Lisboa devido à sua localização periférica.

Mobilidades - O Bairro 2 de Maio é constituído por uma hierarquia viária onde o percurso automóvel se sobrepõe ao pedonal. Por conseguinte, o percurso pedonal e a ideia de caminhar não existem.

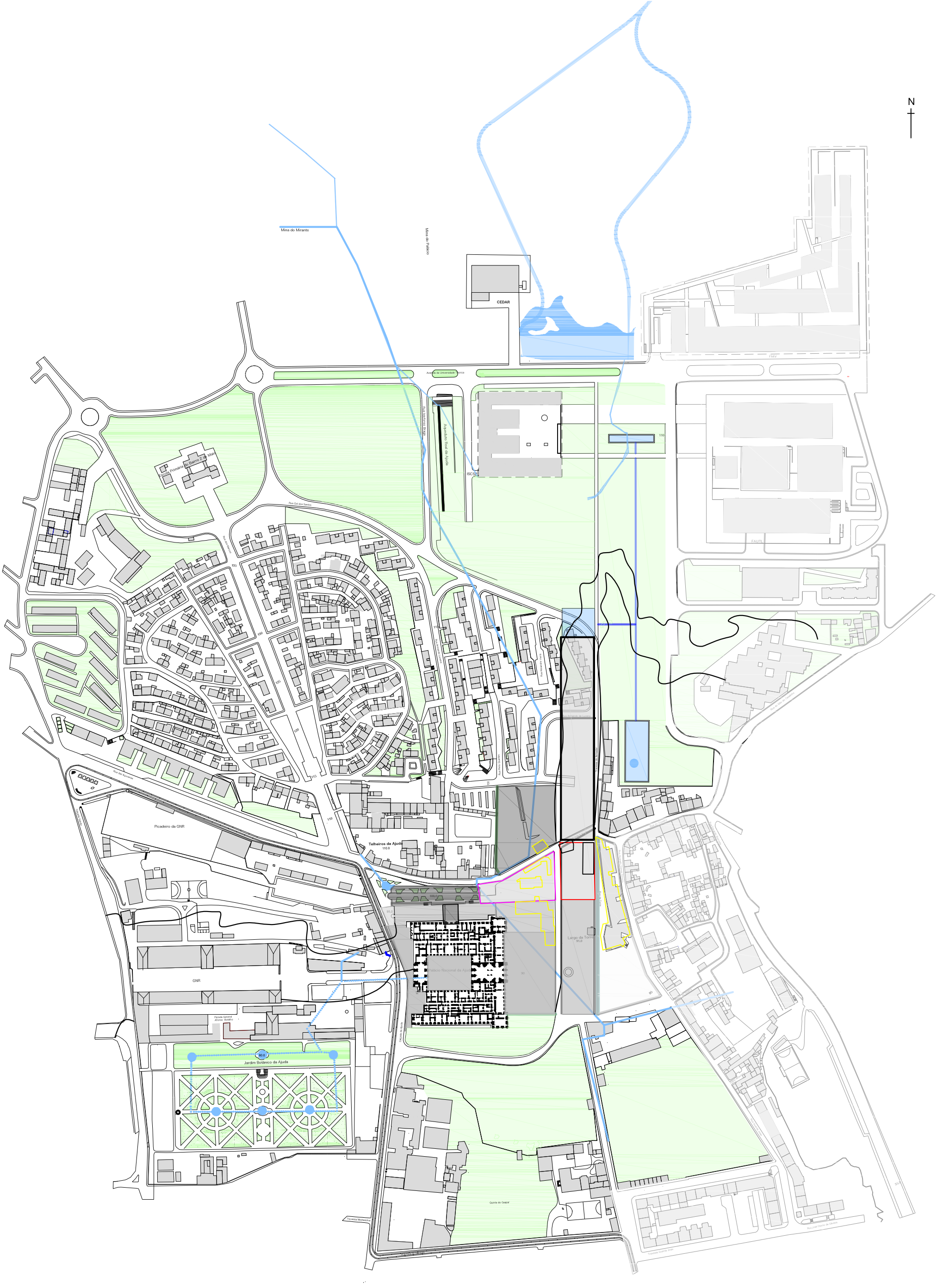
Em jeito de conclusão, salientam-se os conflitos que este tipo de bairro pode desencadear/originar se não for bem gerido, como, por exemplo, alienação e exclusão sentidas por parte da comunidade residente perante a cidade.
Esses sentimentos são gerados pela carência de acessibilidades, como os transportes, a existência de barreiras físicas e de uma malha/estrutura incapaz de “cozer” e conectar o bairro à Cidade.
Ainda foi perceptível a falta de coesão social interna entre moradores, derivada de uma dualidade formal, temporal e consequentemente conflitos sociais provenientes de culturas, etnias, origens e formas de apropriação dos espaços comuns distintos.

Assim, para combater estes aspectos procuraram-se casos de estudo, que visaram numa primeira abordagem, responder a questões como inclusão formal e social de comunidades marginalizadas pela sociedade em que se inserem.

Imagem 42: PLano urbano da zona envolvente :Alto da Ajuda - Bairro 2 de Maio
esquema de redes de águas e da intervenção
escala : 1/ 4000

Legenda :

- Curvas de nivel 90 e 95 metros
- Rede de águas
- Teatro
- Centro de investigação
- Principais demolições
- Plataforma 100 metros
- Plataforma 95 metros
- Plataforma 91 metros
- Plataforma 90 metros
- Plataforma 85 metros
- Tanques de água
- Espaços verdes


N
Mina do Mirante
Mina do Palácio
CEDAR
Avenida da Universidade Técnica
Rua Professor Egas
Aqueduto Real da Ajuda
ISCSP
FMV
FAUTL
Escola Básica e Secundária Francisco Arruda
Escola Básica e Secundária Luís de Camões
Escola Básica e Secundária Pedro Nunes
Escola Básica e Secundária Vasco da Gama
Escola Básica e Secundária Gil Vicente
Escola Básica e Secundária Marquês de Pombal
Escola Básica e Secundária Rainha D. Leonor
Escola Básica e Secundária Rainha D. Amélia
Escola Básica e Secundária Rainha D. Filipa de Lencastre

Simultaneamente, exemplos que demonstram ser possível e viável integrar comunidades marginalizadas na sociedade, através da cultura e artes de representar, sejam elas música teatro e dança. Assim sendo, a ideia de um centro de experimentação teatral será o edifício ideal para união do Bairro à cidade e por sua vez, ao Parque de Monsanto.

A área envolvente proposta para o plano abrange uma superfície aproximada de 38 hectares e encontra-se integrada na freguesia da Ajuda, com limites a norte: a Rua Professor Cid dos Santos, Bairro do Alto da Ajuda e a Rua da Guarda Nacional Republicana; a sul: pela Rua Bica do Marquês, pela travessa das Floridas e pela Rua do jardim Botânico; a nascente: pela Rua Professor Cid dos Santos, Augusto Gomes Ferreira, do Guarda-joias e da Travessa do Armador e por último, a Poente pela Calçada do Gaivão.

O território da área de intervenção tem a sua proximidade as vias arteriais, que estabelecem ligações importantes à CRIL, auto-estrada A5 e o Eixo Norte-Sul, ou seja, vias de grande circulação automóvel.

Os principais objectivos do plano proposto têm como intenção respeitar o carácter heterogéneo da Ajuda; manter ou estabelecer novas ligações à cidade; reforçar a atractividade da zona, enquanto zona cultural, lúdica e social; promover e valorizar a identidade histórica e arquitectónica da área envolvente, neste caso do edifico notável: Palácio Nacional da Ajuda; dinamizar a vivência urbana local através da implantação de edifícios habitacionais e comerciais; promover a interligação e articulação da zona no domínio das infraestruturas e por fim, reequacionar a estrutura viária e suprimir todos os edificados de caracter precário.

Axonometria

A presenta figura consiste numa representação axometrica do edificado referente aos espaços : teatro e centro de investigação de Gil Vicente . Deste modo , este modelo de edificado é composto por três plataformas representarias. Uma á cota 95 metros, uma á cota 90 metros e outra á cota 91 metros .

A plataforma 95 ainda compõe as coberturas dos edifícios que sao desenvolvidos até á cota 84 metros , esta ainda se subdividida em dois edifícios . Uma parte situada na zona da torre do relógio ,composta pela maquina do teatro que contem :um piso técnico, o piso do teatro e um piso que representa a zona de chegada .

Por outro lado , na outra metade da plataforma ,encontra-se o edifício de investigação ,composto por dois pisos.um piso que contem todo o espaço de estudo e oficinal e um segundo piso enterrado onde contem a zona de arrumos e uma sala expositiva que tem um acesso directo ao piso do teatro.

Ainda se pode observar que todas as plataformas criadas e apropriadas tem vivencias muito diferenciadas. A plataforma 95 contem um espaço miradouro e vários tanques de água . Na plataforma 90 encontra-se um outro piso de estacionamento e a zona de entrada e por fim a plataforma 91 é a plataforma de representação exterior onde pode contar como cenário a grande torre do relógio este e a oeste o Palácio Nacional da Ajuda .

Jardim das damas

cobertura praticavel ,com espaços de tanque e de representaçaão , zona de acesso ao teatro e ao jardim das damas

Plataforma 2 de Maio (plataforma comunitaria de usos diversos: feiras , peças de teatro,dança,etc...)

Piso 0 : Zona de investigaçao teatral: espçaos
oficinais, srviços de apoio ao palacio e sala de estudo

Plataforma torre : espaço de representaçao teatral e usos diverços: feiras exposiçoes ,
espaço de uso comum entre a máquina do teatro e o Palácio nacional da Ajuda

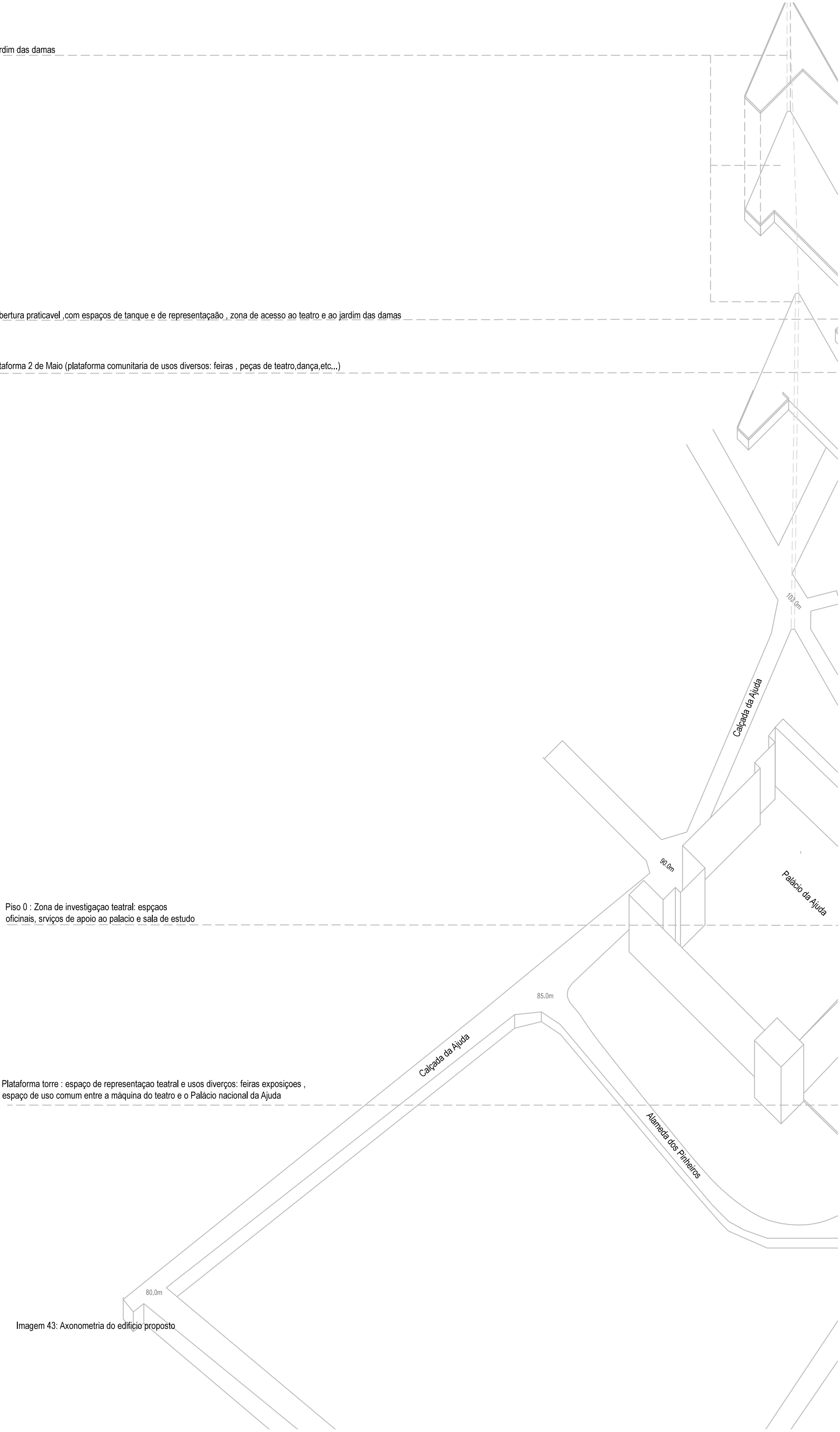
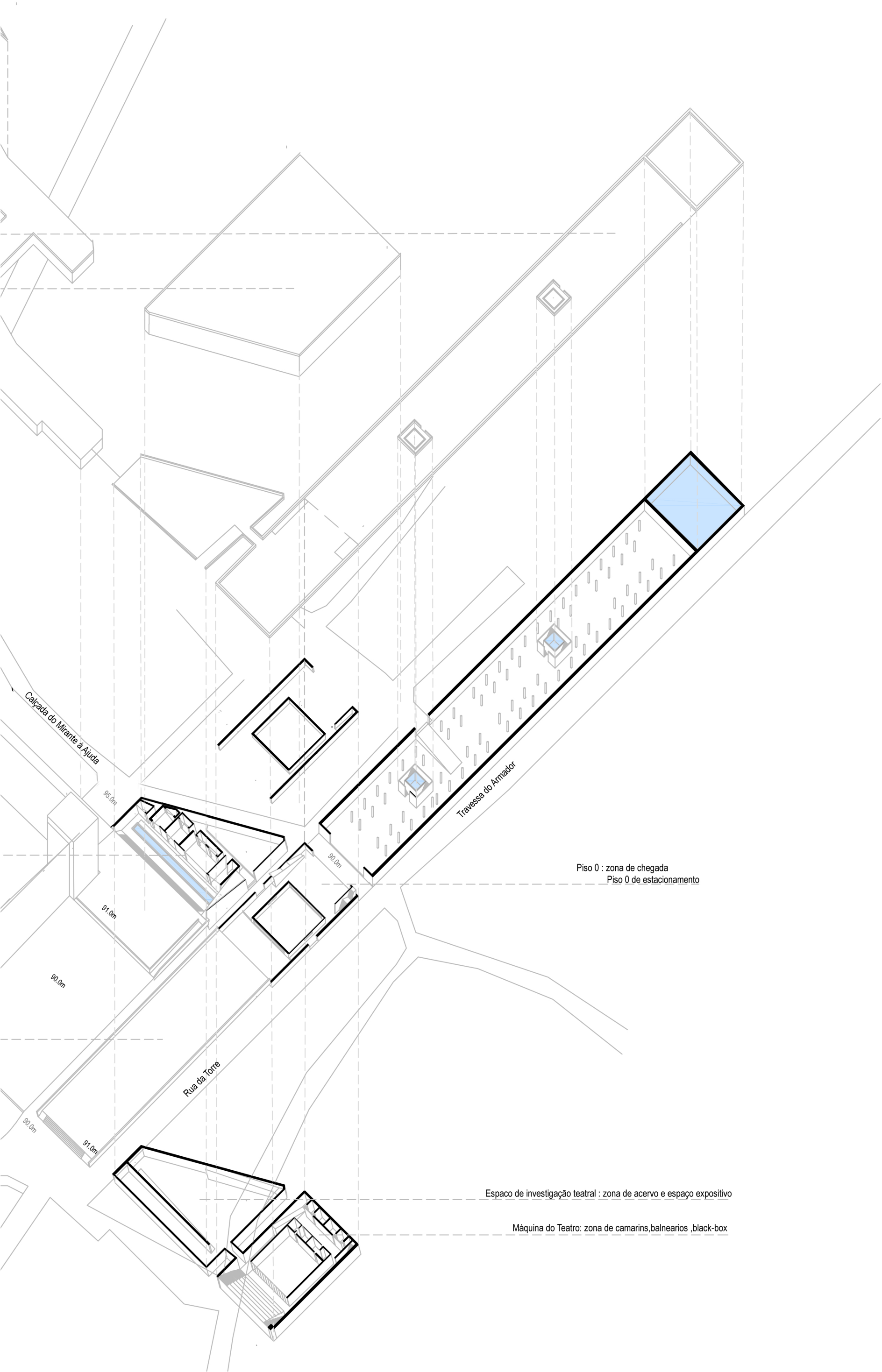


Imagem 43: Axonometria do edificio proposto



Piso 0 : zona de chegada
Piso 0 de estacionamento

Espaco de investigação teatral : zona de acervo e espaço expositivo

Máquina do Teatro: zona de camarins,balnearios ,black-box



4. O Bairro como cenário

Parte de uma entrevista realizada ao grupo de teatro “ Kwantta”

Neuza Fonseca (N:F.): Sei que o vosso grupo de teatro utiliza cenários pouco convencionais para representar as diversas peças e histórias. O que vos levou a escolher o 2 de Maio ?

Kwantta (K): “Desde que o grupo foi criado, tivemos a vontade de criar uma história que falasse dos bairros sociais , das pessoas e da suas diferenças. A ideia de ser este bairro foi por mero acaso, mas um acaso muito bom ! Soubemos que havia pessoas na área das artes e da arquitectura que andavam a estudar os bairros e o espaço publico e aproveitamos essa ideia e essa situação e fomos a algumas reuniões e escolhemos o bairro 2 de Maio para criar uma história. “

N.F. : Quando falam de grupos na área da arquitectura e das artes , referem-se à iniciativa -..... promovida pela CML?

K: “Sim , esse mesmo. “

N.F. : Então podem falar um pouco do processo ? Foram ao local? Conheceram as pessoas ? Como Foi ?

K: “ Fomos com um grupo de jovens visitar vários bairros: Bairro da Boavista, Bairro do Casalinho da Ajuda , O Bairro de Caselas e este “(2 de Maio)”Reparamos , como se diz na vossa linguagem, em pré existências , reparamos na magnifica vista para Monsanto e para o rio e em vários edifícios emblemáticos , O Palácio da Ajuda , a escola da GNR, o jardim Botânico e as Faculdades . Também reparamos que as pessoas se sentiam marginais , esquecidas e que muitos dos edifícios estavam já em ruinas. Havia tantos factores interessantes e importantes que decidimos com a ajuda do encenador, criar uma história para este local . “

N.F. : Disseram que conheceram as pessoas que aqui vivem (Bairro 2 de Maio) perguntaram o que achavam da ideia de criar uma peça de teatro ou um teatro aqui no bairro ?

K: “Sim , perguntamos “

Imagem 44: Teatro de Bairro
palcoprincipal.sapo.pt

continuação da entrevista realizada ao grupo de teatro “ Kwantta”

K: “ Ficaram muito contentes, e queriam dar ideias sobre o que falar na peça, fizeram de tudo para ajudar , mostraram sítios e esconderijos dos miúdos, foram pessoas fantásticas , pois na verdade como uma senhora dizia : “Tudo que é bom é bem-vindo , pois somos muitas vezes esquecidos... “ A verdade é que os bairros sociais e as pessoas que cá vivem , são muitas vezes marcados com a etiqueta de marginais, criminosos e conflituosos. O que é muito triste !”

N.F. : Pois compreendo ! Como sabem eu estou a criar uma dissertação de mestrado em arquitectura com o tema que fala sobre um centro de experimentação teatral e este Bairro , a minha ideia seria criar novos espaços públicos e criar um meio de ligação entre o bairro e a cidade simultaneamente gerar uma nova representação do tema teatro nesta zona . O que acham dessa ideia ?

K: “ Acho que, para ser franco , seria muito difícil , na medida que, a meu ver, era uma obra complicada de se realizar , os apoios para a vossa e a nossa arte (teatro e Arquitectura Social) , são escassos ou inexistentes. É nesse sentido que acho que seria difícil de criar essa sua ideia. Mas imaginemos que sim ! que haveria dinheiro e apoios , seria um meio de aproximar as pessoas e os espaços, o teatro teve sempre a capacidade de aproximar pessoas e arquitectura de criar espaços parta pessoas , juntar os dois para um bem comum , seria magnifico ! “

N.F. : Sim essa ideia de criar “um meio de aproximar as pessoas e os espaços” originando novas vivencias e uma melhor qualidade de vida para os que cá habitam e trazer mais pessoas a esta zona é um dos temas chaves da dissertação. Seria possível contar por alto sobra a história que criou para este cenário (ruina situada na Rua Armando de Lucena) ?

K: “ O grande tema chave foi : O local onde nascemos e crêssemos pode ou não interferir no adulto que somos .” ” (...) Criou-se 2 personagens, um rapaz que vive ali no lote 18 , pobre , filho da rua , sem pai , mãe entre mundo das drogas e prostituição, outra personagem, um estudante de arquitectura , caloiro da Faculdade de Arquitectura . Um dia estes dois mundos se encontram e contra tudo que poderia ser imaginado , droga, estrato social , estudos e família , ficam amigos , grandes amigos , e então essa amizade vai por a prova esse mesmo tema que falei á pouco “O local onde nascemos e crêssemos pode ou não interferir no adulto que somos” .”

N.F. : Essa história é uma história que poderia ser verdade !

N.F. : Queria agradecer ao grupo por esta entrevista e queria também agradecer em nome de quem nasceu e viveu num bairro social , por se lembrarem de criar uma história que fala em tudo o que existe de bom e mau num bairro social ! Muito obrigado !

K: “Nós é que agradecemos por esta entrevista , e quem sabe se um dia a arquitectura e as artes de representação não se voltem a unir por uma causa ! “

Identificação de espaços, usos e ocupações

A ideia de desenvolver um teatro e centro de experimentação teatral Gil vicente, que abrange os campos do teatro, da dança, da música, e simultaneamente workshops na área das artes manuais, foi despertada através da observação de situações semelhantes à do Bairro 2 de Maio, implícitas numa análise documentada, no artigo " Construção de Identidades, Imagens e expectativas dos jovens em contextos de realojamento". O documento analisado é um resumo de um estudo efectuado em bairros de realojamento, como o Bairro 2 de Maio, incidindo nos jovens e crianças, em risco de exclusão social. Teve como principais objectivos conhecer os factores que propiciam o desenvolvimento de situações de marginalidade social e identificar potenciais indicadores favoráveis à inclusão social.

Ainda como forma de fundamentar a escolha do tema, agora em estudo, referir-se-ão outros casos idênticos, como por exemplo, a intervenção do projecto Inner-City Arts, do arquitecto Michael Maltzan, em Los Angeles, uma pequena intervenção de um estúdio de música no Bairro do Alto da Cova da Moura, no concelho da Amadora e ,por fim ,de forma mais abrangente, o estudo do plano urbano elaborado pelo arquitecto Gonçalo Byrne para a mesma zona da área de intervenção - Alto da Ajuda.

Nos dois primeiros casos, apesar da sua disparidade formal e contextual, encontra-se sempre presente a preocupação com a responsabilidade social, isto é, preocupação em integrar comunidades carentes e vulneráveis na sociedade, assim como introduzir um novo olhar para a cidade.

Já no caso do Plano Urbano, a ideia de este respeitar o carácter heterogéneo da zona, as preocupações com as ligações da cidade ao Alto da Ajuda e a Monsanto e o respeito pela identidade histórica e cultural do Alto da Ajuda vem formalizar o plano proposto nesta dissertação.

Objectivo

Para dar resposta aos problemas anteriormente referidos na dissertação, pretende-se criar um equipamento capaz de servir não só a comunidade local do bairro, mas também toda a cidade. Um lugar que estimule o ensino e a prática de actividades artísticas, como o teatro, a música e a dança e que, simultaneamente, ofereça locais apropriados ao seu desenvolvimento; ofereça, pontualmente, à cidade espectáculos e actividades; dê oportunidades e meios de comunicação corporal e musical aos jovens e, conjuntamente ofereça workshops à comunidade mais idosa do bairro e seus arredores.

Ao equipamento do Teatro pretende-se associar um espaço público e o edifício de carácter público/ privado, Palácio da Ajuda. De modo a que os usuários possam conhecer-se e conviver, de forma a promover novos conhecimentos e relações sociais. Um local complementado com a inserção de comércio e restauração, que estimule uma maior permanência e estadia. Assim, propõe-se um espaço onde se prevê uma certa vida e dinamismo, com o intuito de combater a insegurança presente no Bairro, nos dias de hoje.



Imagem 45: Bairro 2 de maio
imagem cedida pelo "2 de Maio todos os dias "



Imagem 46: Performace de alunos do Chapitô
http://chapito.org



Imagem 47: Palácio Nacional da Ajuda
http://paidobicho.blogspot.pt

Legenda :

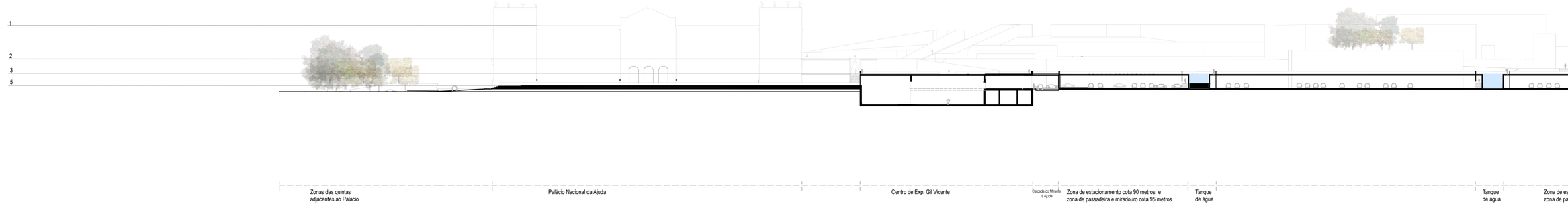
1- Centro de experimentação teatral - Teatro
2- Centro de estudo e investigação
3. Espaço de representação exterior - Palco Torre
4--Zona de miradouro

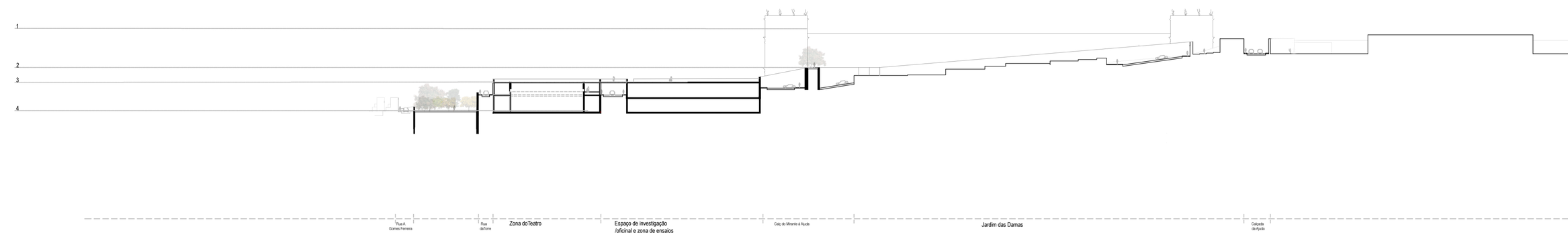
Imagem 48: Plano urbano para a zona do Alto da Ajuda

escala : 1 /1500

N

2





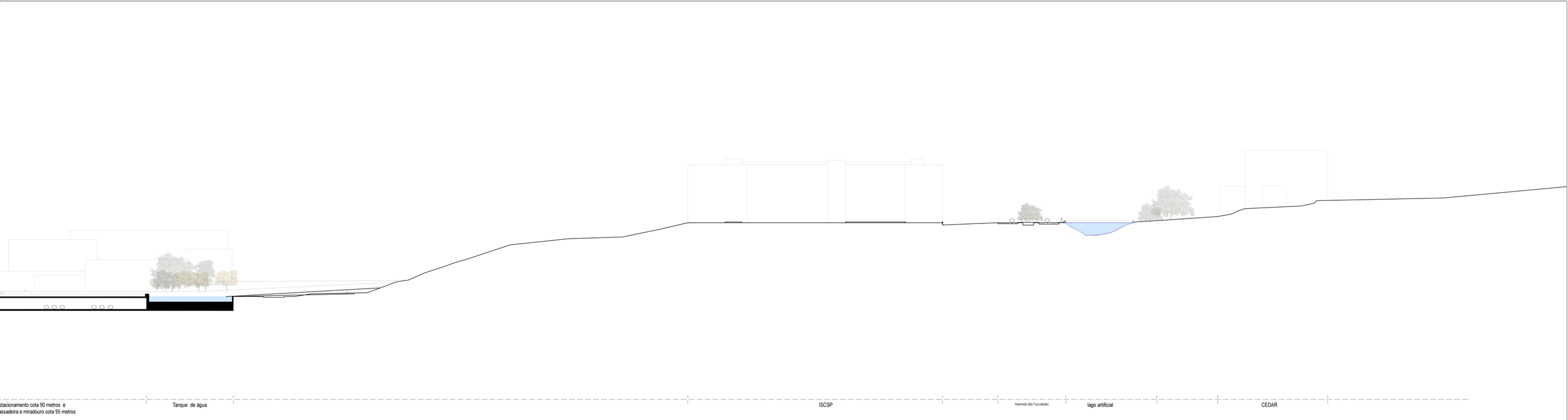
Legenda :

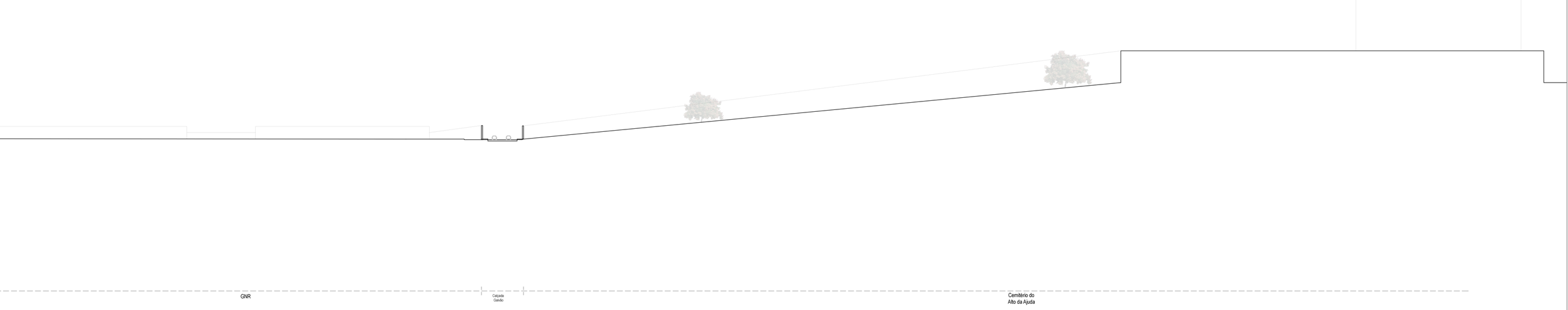
1- Palácio Nacional da Ajuda , cota 110,0 metros 2-Plataforma de acessoardim doo Bairro 2 de Maio, cota 100,0 metros 3- Plataforma de acesso ao jardim; ao teatro e à zona de Miradouro , cota 95,0 metros

4-Plataforma do jardim,cota 85,0 metros 5-Plataforma Torre ,plataforma de acesso ao teatro, cota 91,0 metros

Imagem 49: Perfis AA' e BB'

escala : 1 /1000


stacionamento cota 90 metros e
ssadeira e miradouro cota 95 metros
Tanque de água
ISCSP
Alameda das Faculdades
lago artificial
CEDAR


GNR
Calçada
Galvão
Cemitério do
Alto da Ajuda

Abordagem geral do espaço Publico

A ideia também parte por criar um novo sistema de águas que proporcione uma nova sustentabilidade a todos os espaços públicos criados, todas as plataformas ajardinadas e todos os edifícios incluídos neste novo sistema. Desta forma, o Bairro torna-se sustentável para si e para a cidade, originando assim um novo meio de comunicação entre a Cidade, o Bairro e Monsanto.

O Local

A ideia de trabalhar sobre o Bairro 2 de Maio partiu de uma análise detalhada sobre os limites, ou o que poderia ser o limite entre Monsanto e a Cidade. Deparei-me com várias situações de Bairros sociais que estavam entre a Cidade e o parque, mas a sua ligação entre estes dois meios era insistente ou pouco clara. Poderemos considerar que estes vários bairros estão voltados para Monsanto, mas são considerados "ilhas" independentes.

A partir deste factor iniciei um estudo mais detalhado sobre um núcleo de bairros do Alto da Ajuda. Decidi estudar o Bairro 2 de Maio devido à sua localização privilegiada e devido a ser o Bairro dentro da zona da Ajuda, com as piores condições habitacionais, viárias e de escassos espaços públicos.

A quantidade e a qualidade urbana do espaço público pedonal determinam a qualidade urbana de uma cidade." [09]

De facto, o espaço público é uma convenção linguística muito ampla, mas talvez se possa definir esta convenção como um todo, ou seja, o espaço urbano que ofereça um uso pedonal e livre. No entanto, e contrastando com Enrique Peñalosa, será que todo o espaço urbano pedonalpode ser compreendido como espaço público? Será esse território capaz de realizar as actividades ditas sociais? Ou será então igualmente denominado de espaço público, mas sem qualidade, como é o caso do Palácio da Ajuda e até mesmo a Zona do Alto da ajuda?

Portanto, talvez não seja adequado dar-lhe o mesmo nome, considerando-o espaço sobrante, ainda que "público", mas não público no sentido literal, uma vez que não convoca as pessoas. Jan Gehl diz-nos que "um espaço público é bom quando nele ocorrem muitas actividades não indispensáveis, quando as pessoas saem para o espaço público como um fim em si mesmo, a desfrutá-lo"[10] ,e distingue três tipos de actividades:

1- as necessárias, aquelas que fazem parte da própria actividade diária de cada um, são indispensáveis na nossa rotina, como as deslocações casa-trabalho;

2- as opcionais, que solicitam o desejo dos seus participantes e posteriormente o auxílio do clima; as actividades sociais, que exigem a presença de outras pessoas para a interacção, como um diálogo ou um simples cumprimento, que se fragmentam entre categorias desde o nível mais íntimo – conversar num jardim com um amigo – até ao nível mais passivo – ver e ouvir outras pessoas, e que, diminuem ou desaparecem, consoante o seu nível, se não há actividade entre os edifícios;

3 - e, por fim, as actividades que dependem da presença de amigos íntimos. para que as actividades sociais e as outras se gerem ,até ao seu nível mais passivo, o espaço público requer, em primeira instância, a necessidade de estímulos, que podem ser oferecidos por inúmeros factores. No entanto, o principal meio de os transmitir será através do sentido da Visão.

[09] PEÑALOSA ,Enrique-**Espaço público: acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedências**.http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a02.html

[10] GEHL, Jan-**La Humanización del ESPACIO URBANO, La vida social entre los edifícios**. reimpressão 2009, Editorial Reverté, S.A, Barcelona 2006, p.143

Construir no Conflito: Espaço público/ Espaço Privado

O sistema de criação de identidades socioculturais está intimamente ligado à questão do confronto entre vários grupos sociais.

É por isso que a identidade nos aparece como um conceito racional, já que resulta do relacionamento dos indivíduos em sociedade e de toda a pluralidade de referências identitárias com que estes se deparam, através dos quais se geram processos de integração. E é através desse processo que se tenta criar a ideia de integrar o Bairro 2 de Maio de novo na sociedade, remetendo e introduzindo, por um lado, a memoria, através das quintas antigas e do sistema de águas do Aqueduto real e, por outro , através da a criação de novos equipamentos culturais e oficinais. Neste caso, em particular, o centro de experimentação Gil Vicente de maneira a que este Bairro volte ao sistema como um todo: a Cidade, e deixe de ser um sistema independente, solitário e sem ligação.

Os casos de estudo que se seguem fundamentaram essa ideia. Por um lado, quer o plano Inner-City Arts, Los Angeles, Califórnia, U.S.A, Arq. Michael Maltzan, quer o projecto Escola de Música na Cova da Moura são programas relacionados com actividades culturais e musicais, na busca de resolver o conflito entre o Bairro e a cidade.Estes projectos apontam numa tentativa de interacção e integração entre a cidade e os Bairros, de forma a ser possível uma leitura única e não uma leitura fragmentada da cidade. ou seja ,ver o território como um todo.
A praça criada no projecto Inner-City adquire uma qualidade de promontório, explorando a concepção e morfologia de uma Praça Palco, que proporcionem várias vivências associadas ao programa do edifício.Já no Estúdio de Música, a ideia deste edifício é a necessidade de quebrar as barreiras entre a sociedade e a comunidade da zona com o "mundo exterior". Neste caso, o Publico/ Privado torna-se ,em analogia, a comunidade bairrista/ as "pessoas de fora".

A expansão da cidade de Lisboa e o aparecimento de novos subúrbios em seu redor, tornou Lisboa e o seu tecido urbano descontinuo. Este facto, originou e origina, graves problemas, um dos problemas mais acentuados é a produção de "ilhas ", comunidades fechadas em redor do tecido urbano

Estas comunidades, cujos serviços e espaços públicos estão fechados ao uso exclusivo de quem lá habita, levam à transformação de espaços muralhados, ilhas fortificadas, em redor da cidade. Um exemplo da crise do espaço urbano é a ligação pedonal ser inexistente ou simplesmente sobreposta à viária, como é o caso da zona de Monsanto e o Alto da Ajuda.

Segundo o Autor Carlos Garcia Vazquez, a consequência dessas comunidades serem fechadas, deveu-se à definição da cidade contemporânea ter maior peso do que planos urbanísticos, que proporcionavam interesses colectivos em prol dos individuais, levando o espaço publico a perder o seu carácter de espaço unitário e unificado, tornando-se ,assim ,num problema de identidade.

Deste modo, construir ,no Conflito, o centro de experimentação teatral Gil vicente será um meio de integração deste Bairro à cidade e simultaneamente um meio de ligação de Monsanto à cidade.



Imagem 50: Fotografia antiga do Cavadeiro de S. João
http://3.bp.blogspot.com



Imagem 51: Representaçao teatral na água
http://www.google.pt

Construir no Conflito: Espaço publico/ Espaço privado

Entrevistas ao Habitantes do Bairro 2 de Maio

"A ideia de construir um edifício é necessário para quebrar as barreiras entre a sociedade e a nossa comunidade da zona da Ajuda. Trabalho neste bairro desde 1995, na associação dos moradores, conheço todos os habitantes deste bairro e conheço todas as crianças e jovens, sei que esta associação não está preparada para ajudar todos, um equipamento destes que propõe, seria um grande passo para ajudar a integrar as crianças na sociedade e talvez trazer pessoas exteriores, Assim, os jovens conheciam novas culturas, novos "mundos", deixando de estar isolados na sua pequena "ilha"

Srª Maria de Fátima, 45 anos
Empregada na Associação de Moradores

"Construir no Bairro 2 de Maio esse equipamento será um meio de integração deste Bairro à cidade e simultaneamente um meio de ligação de todas as Zonas à volta com a cidade. "..." Fui um dos primeiros a vir para cá, era ainda o ano da Revolução, sei que ainda muitos equipamentos e edifícios estavam por construir e acabar de ser feitos, pensei que a associação de moradores conseguisse construir, mas não conseguiram e mesmo quando a Gebalis veio para cá mandar ajudaram nos edifícios, mas o lazer, o estar num jardim não foi a prioridade."

Sr.º Rogério, 67 anos
Morador do Bairro desde 1974
Reformado

"O futuro são as nossas crianças e elas estão perdidas, não temos espaços públicos e não temos espaços onde estas, depois da escola possam estar. Estamos isolados, perdidos nesta cidade, Talvez um edifício como esse venha trazer mais liberdade, mais gente. E quem sabe possam perceber que não somos maus. Apenas diferentes, sou cigana e sou boa pessoa !"

Sr.ª Maria ,50 anos
Moradora do Bairro desde 1992
Feirante

O uso de um edifício e do seu espaço público como cenários
contributivos para integração social e urbana

A Ideia do espaço público e o padrão da sua utilização é mote para muitas teorias sobre o futuro das vivências em sociedade e em comunidade e, consequentemente sobre a utilização do espaço que as define.

Fernando Cabral Sacadura aponta para o tema da suburbanização como o problema do abandono das cidades e naturalmente, a desumanização do espaço público. Para este autor, a "cicatriz" social é o reflexo da sociedade e da comunidade actual, o que transparece na utilização desses espaços, tornando-os numa utilização acidental e transformando essas zonas, em locais que não apetece parar, nem ver, pois passam a ser considerados locais desagradáveis e pouco usuais, como é o caso da área em estudo: Alto da Ajuda- Bairro 2 de Maio.

A degradação do polo habitacional e a falta de obras de conservação e de requalificação urbanística no Bairro 2 de Maio está a agravar as condições de vida da população e dos habitantes locais. O diverso edificado está severamente degradado, os espaços exteriores são depósitos de toda a espécie de lixo e dos problemas relacionados com o consumo de droga, " colocam-se aqui graves problemas de saúde pública " JN, Joaquim Grandeiro, presidente da junta de freguesia da Ajuda, 2003.

Começado a ser construído nos anos 70, o bairro nunca foi palco para qualquer intervenção urbanística. Os anos foram passando e as infraestruturas de saneamento básico deterioraram-se; as habitações começaram a apresentar sinais de um profundo abandono e as zonas envolventes transformaram-se em grandes lixeiras, o que torna o espaço público escasso ou até mesmo nulo.

A comunidade cigana do Bairro 2 de maio, numa entrevista feita para esta tese enumerou, os vários problemas e as necessidades mais básicas. Numa breve conversa foi fácil compreender que o abandono escolar e os graves problemas de toxicodependência ,deste bairro, são uma constante preocupação dos habitantes locais, " (...) os ciganos são cerca de 20 por cento dos habitantes do bairro, são muito unidos pela raça e pelas crenças comuns, são muitas das vezes descriminados, e os mais jovens sofrem muitas vezes descriminações nas escolas por parte de outros jovens " comentou o Pastor Kirre.

O Pastor Kirre tem 45 anos ,é feirante, ex-toxicodependente e garante que conseguiu libertar-se da droga " com muita fé em Deus e na igreja ", onde hoje é pastor . No meio da entrevista, perguntei qual era a opinião do Pastor sobre a construção de um centro de experimentação teatral no Bairro 2 de Maio. Ao que ele respondeu, que a construção de uma escola de artes seria uma grande ajuda, juntamente com a "igreja dos ciganos", Funcionaria como um um grande apoio para a recuperação de dezenas de jovens que se encontram ainda em "caminhos conturbados", "(...) construir um equipamento relacionado com as artes também foi um sucesso no Bairro da Cova da Moura, por isso aqui também poderá ser o caminho que devemos seguir."

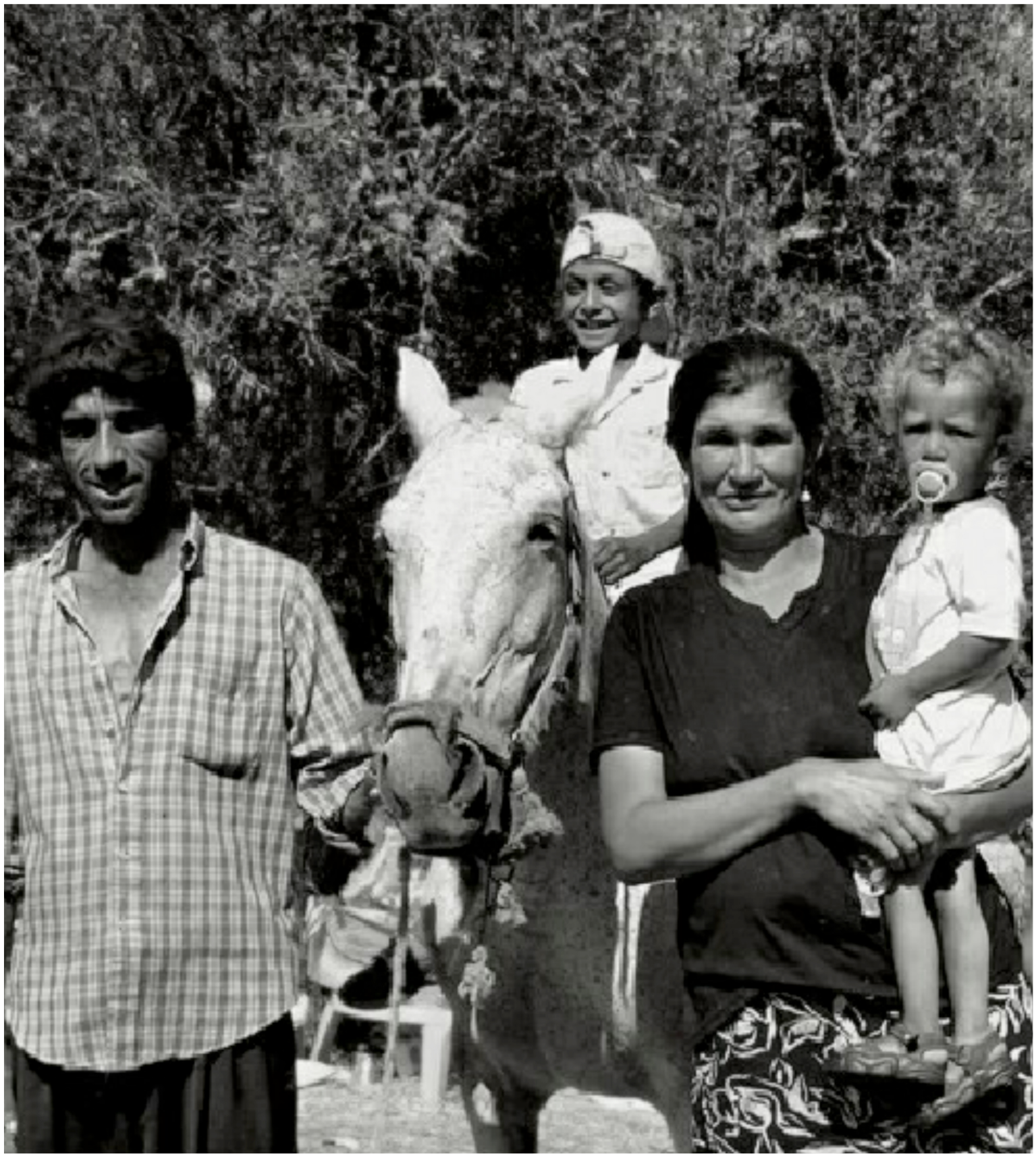


Imagem 52: Comunidade cigana do bairro 2 de Maio

Imagem cedida pela Associação do Bairro 2 de Maio

Partindo das necessidades sentidas pelos habitantes entrevistados, relativamente às carências do Bairro 2 de Maio, percebeu-se que uma das carências e uma das prioridades que estes apontam, mais do que proporcionar aos habitantes do bairro boas condições de habitabilidade, é a necessidade de criar espaços públicos requalificados, assim como um equipamento de apoio aos jovens. Paralelamente é emergente a criação de espaços de lazer e diversão, tarefas já propostas no plano urbano da zona da ajuda.

A escolha dos casos de estudo: " Estúdio de Música " e " Inner-City" apontam para essas preocupações e assentam na procura de novas concepções de espaço público, relacionando a comunidade com os vários programas temáticos.

Estes projectos voltam-se para várias tipologias programáticas que irão cruzar-se com as várias tipologias públicas. O edifício criado ,em cada um dos casos, tem como objectivo gerar, com a sua construção, propostas contemporâneas, que de uma forma reciproca, tentam dinamizar a sociedade e os seus novos espaços públicos.

Cada caso de estudo tenta, de uma forma diferente, difundir o espaço público com a sociedade e comunidade adjacente, por um lado através da ideia de promover a música como meio de união de classes e por outro lado através dos espaços públicos, criados através do edifício-escola.

Concepção do edifício-Centro de experimentação teatral Gil Vicente

O Cenário - a visão estimulada

"O espaço público respeita aos lugares públicos em que, segundo o modelo teatral, os actores representam o seu papel de homens públicos, segundo as convenções que orientam a vida em público ou as relações públicas "[09]

A ideia de uma arte que em simultâneo é uma ciência (cenografia), que projecta e executa uma vida ou acontecimentos que ,de alguma forma, são reais, mas tratados de forma fictícia e a ideia de uma arquitectura que trata da vida real, consegue estimular e projectar cenários em temas relacionados com o espaço urbano.

A palavra cenário pode ser entendida como gerador de espaços urbanos. Desta forma, é importante e necessário entendê-la sob forma dos seus significados literais- panorama, ambiente que rodeia acontecimentos – que não nos remetem para uma nova vida, uma vida fictícia, mas sim uma vida cheia de realidades e Humanidade .

A cidade de Lisboa está rodeada de vários cenários, um grande exemplo é a Praça do Comercio, que pode entender-se como como cenário, na medida em que esta representa e desempenha funções das Portas de Lisboa e a chegada a Lisboa. Esta tem significado simbólico e é ,neste sentido ,que o projecto para o Alto da Ajuda se irá debruçar.

A criação de uma escola de artes, de plataformas teatrais e do centro de experimentação Gil Vicente, vem estruturar, desenhar e receber vários tipos de acontecimentos e é esse interesse subjacente que trás uma nova visão ao local do Bairro 2 de Maio. Deste modo, o novo centro de experimentação servirá de cenário social que terá um novo significado simbólico, uma nova entrada para Monsanto.

O arquitecto e cenógrafo João Mendes Ribeiro diz que, "Embora consideradas disciplinas substancialmente distintas, a cenografia pode constituir uma extensão do trabalho em arquitectura, onde se experimentam temas e linguagens comuns. (…) De alguma forma, podemos afirmar que a arquitectura se transforma em objecto cénico e este em elemento configurador do espaço numa estreita relação com o corpo do intérprete" [10], e portanto, construir um espaço cénico na zona do alto da ajuda, proporcionará novas vivências, novos espaços públicos e uma nova integração social ao espaço.

[09] PEÑALOSA ,Enrique-**Espaço público: acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedências**.http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a02.html

[10] GEHL, Jan-**La Humanización del ESPACIO URBANO, La vida social entre los edificios**. reimpressão 2009, Editorial Reverté, S.A, Barcelona 2006, p.143



Imagem 53 : Fotomontagem do espaço multiusos na cobertura , plataforma 95

Cobertura

Esta cobertura surge através da proposta de intervenção urbana para o alto da Ajuda. Está assente na plataforma 95, composta por um tanque de água (proporcionando assim uma ligação de um novo sistema de águas, sobreposto às redes pré-existentes, criando assim, percursos pedonais e um sistema de recolha de águas fluviais, que serão utilizados para regas dos espaços verdes de Monsanto e os novos criados na zona do Bairro 2 de Maio e zonas limítrofes); um estacionamento, que oferece ,neste piso, cerca de 125 lugares para os habitantes, estudantes e todos os novos frequentadores da zona e, por fim, esta plataforma será o remate da cobertura do edifício teatral, edifício construído sobre três plataformas: a plataforma 95, que é a plataforma da cobertura, a plataforma 90, que consiste na plataforma de entrada a norte, zona de recepção e ,por fim , a plataforma 91, que é a plataforma da zona teatral do palco exterior.

Esta cobertura oferecerá também um novo acesso aos jardins do palácio, que serão reabilitados segundo o plano proposto.

Assim sendo, a plataforma 95 oferece serviços de estacionamento e um tanque de água. Uma zona de miradouro, assim como o acesso ao teatro e zona dos jardins do palácio. Todo o edifício é construído em betão armado branco, tal como todas as plataformas criadas.

Calçada da Ajuda

Alameda dos Pinheiros

Palácio Nacional da Ajuda

90.0

Largo da Torre

Rua da Torre

Rua Augusto Gomes Terreira

Canada a Manuel A Aguia

AA'

CC'

Alçado Longitudinal

BB'

Alçado Transversal

16

18

19

20

21

22

23

24

25

26

80

Legenda:

16- Plataforma Torre: espaço de representaçao exterior
18- Zona de coberutra do teatro , plataforma 95
19- zona miradouro, plataforma 95
20- Plataforma do bairro, espaço de representaçao exterior , plataforma 100
21- Zona de entrada do Palácio Nacional da Ajuda , plataforma 90
22- Plataforma de investigação e de ensaio, plataforma 91
23- Plataforma de acesso ao teatro, e aos jardins das damas, plataforma 95
24- zona de acesso ao teatro
25- Jardim das damas
26. Acesso do jardim ao Palácio Nacional da Ajuda

Imagem 54: Planta da cobertura
escala : 1/500

Rua Pinto Quartim

Rua Alexandre Vieira

Travessa do Arrnador

Concepção do edifício-Centro de experimentação teatral Gil Vicente

A função e a forma do edifício como cenário da comunidade

"A estrutura real das cidades resulta duma combinação de usos" [11]

Jan jacobs fala sobre as fogueiras simbólicas, como sendo zonas ou áreas onde os diversos usos e ocupações das pessoas dão-se mutuamente em apoio centralizado e activo, "sem essa luz vital, não adianta procurar dar forma a um lugar urbano com "esqueletos" ou " arcabouços" ou " células"".[12]

Procura-se entender assim que quando se fala de usos no espaço, tem de se ter em consideração a forma primitiva das coisas ou lugares, assim como compreender as funções dos edifícios que o limitem.

A composição e configuração física e formal do espaço podem ser cruciais poder atractivo e nas qualidades do espaço público. E até mais, podem influenciar mais ou menos as características das actividades que nele se desempenharão, tendo em conta a frequência s com que se usarão esses espaços criados. Por exemplo, se queremos produzir um espaços para caminhar, há que ter em conta que necessitamos de espaço, as pessoas têm a carência de ter espaço livre de obstáculos onde possam movimentar-se comodamente. Na cidade de Lisboa encontra-se a carência do caminhar, visível em várias ruas, caminhos pedonais sobrepostos aos viários, como é o caso da zona da Ajuda. Os espaços para caminhar, devem criar também percursos pedonais estimulantes, que criem suspense a todos os utilizadores.

Desta forma, o centro de experimentação Gil Vicente será alicerçado à ideia de criar espaços para caminhar, espaços de lazer, espaços comunitários e espaços de recriação teatral.

O Centro de experimentação teatral Gil Vicente será constituído por dois espaços distintos uma zona Oficinal e de investigação teatral, que funciona na plataforma próxima do Palácio da Ajuda, Plataforma 91, e que, por conseguinte, poderá usar a biblioteca do Palácio e o segundo espaço é o espaço teatral, que está situado entre duas plataformas, a Plataforma 90 e a Plataforma 95.

A zona do espaço teatral contém todo o espaço oficinal, camarins, espaços de ensaio, zonas de refeições, assim como uma black-box.

A black-box, conhecida como a caixa mágica ou ilusória, espaço destinado à acção cénica com os seus serviços (Palco), assim como a disposição do público (Plateia). Essa combinação, palco e plateia, deve ser indivisível. A caixa ilusória deverá ser o primeiro ponto a ser desenvolvido no projecto.

A ideia geral passará por criar um espaço de representação múltiplo, exibições variadas , simultâneas ou simplesmente abrir uma das faces laterias da caixa e tornar o exterior num cenário de representação.

[11]JACOBS, Jane-**Morte e vida de grandes cidades.** Martins Fontes, 1ª edição 2000, 4ª tiragem, São Paulo 2007; p. 419

[12]JACOBS, Jane-**Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, 1ª edição 2000, 4ª tiragem, São Paulo 2007; p. 420

Concepção do edifício-Centro de experimentação teatral Gil Vicente

Os objectivos culturais e comunitários

"As pessoas e actividades humanas atraem outras pessoas…/… Se existe muita gente, ou se está a acontecer algo, a tendência é que se agrupem mais pessoas e acontecimentos, e as actividades crescem tanto em número como em duração" [13]

Como podemos esperar, um edifício de carácter meramente habitacional não proporciona uma ocupação continua, este desenvolve uma função de deslocamento dos moradores, excepto se este proporcionar novas vivências de espaços, suficientemente atractivos. Ainda assim, não será suficiente para lhe conferir uma ocupação assídua, já de outro modo, conciliando os espaços verdes, os declives amenos, a existência de comércio e espaços lúdicos com o edificado existente, habitacional ou não , essas ocupações serão totalmente destintas.

Com a criação de uma nova Plataforma de ligação entre a zona de Monsanto e o Palácio Nacional de Ajuda, que atravessa o Bairro 2 de Maio, pretende-se garantir e proporcionar movimento e actividade. Criar espaços animados e condições agradáveis para rentabilizar o bairro propondo também, vários pontos de água.

Como referiu Gehl, a ideia será criar espaços onde a acção e os diversos acontecimentos são sistemáticos.
A tendência é que se incorporem ainda mais acontecimentos e pessoas. Posto isto, a proposta procura criar uma zona de investigação teatral que simultaneamente proporcionará uma zona de encontro entre todos os elementos referidos no projecto: espaços públicos, novos sistemas de água, a memória, a ligação do bairro à cidade e, por fim, a união de vários espaços cénicos, criando um novo plano urbano para o Alto da Ajuda.

A ideia de lazer e a sua importância nos espaços urbanos, em específico na zona dos bairros sociais é necessária.
O trabalho, o quotidiano, carregado de insatisfações e preocupações sociais e humanas, são muitas vezes actos considerados impróprios. Para a sociedade, em geral, são considerados ou manifestados devido à falta de espaços públicos e de lazer.

Nesta perspetiva, o lazer tem o carácter de humanizar as cidades e, neste caso, reentregar o bairro social à cidade. Assim sendo, a criação de um parque urbano, de uma zona de lazer, neste caso um grande tanque aliado a uma componente lúdica, cultural e educacional foi necessário para esta zona.

"A caracterização local depende das vistas, dos ambientes e das actividades que são possíveis nesse local." [14]

[13]GEHL, Jan**-La Humanización del ESPACIO URBANO.La vida social entre los edifícios.**reimpressão 2009, Editorial Reverté, S.A, Barcelona 2006, p.83, tradução livre

[14]GEHL, Jan**-La humanización del espacio urbano.**Editorial Reverté, edição 2009, Barcelona; p.151, tradução livre

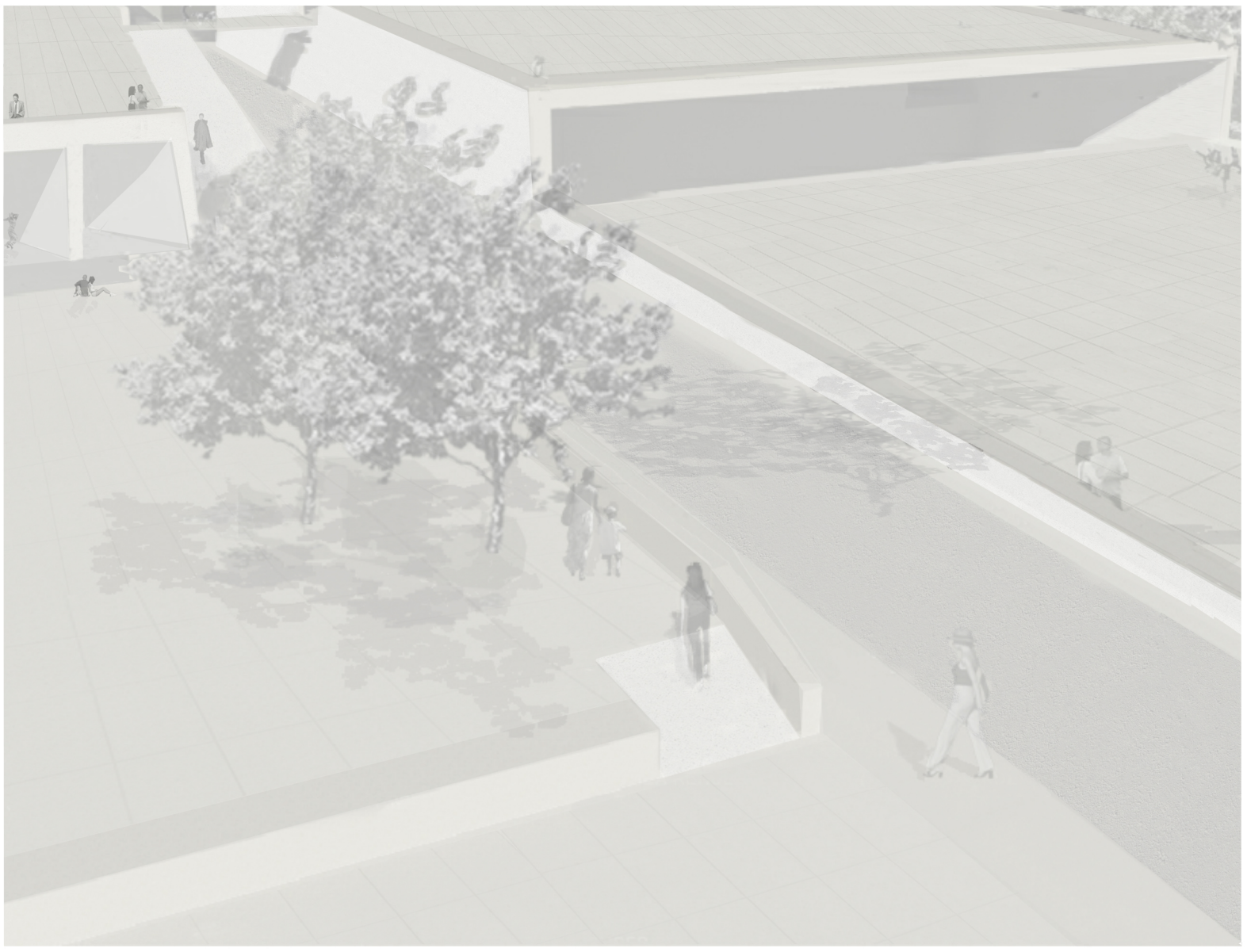


Imagem 55 : Fotomontagem da zona de investigação e representação teatral da plataforma 91

Piso 0

O piso 0 encontra-se à cota de implantação 90 e 91 metros , sendo a cota 90, uma das plataformas criadas.
Na zona da entrada, cota que pertence à plataforma do piso 0 situa-se um dos pisos de estacionamento, piso que oferece cerca de 125 lugares, nesta mesma cota encontra-se a zona de recepção, uma praça coberta, espaço também utilizada como área teatral exterior. assim como um bar que serve de apoio a todos os utilitarios deste espaço.

Neste piso ,na zona da recepção, com pé-direito de 2,25 metros, à cota 90, é possível, através de uma abertura, parede de vidro, ver o inferior da black-box prolongado e unindo visualmente este espaço.

Nela poderão ser realizados vários tipos de representação exterior, feiras esporádicas, desfile de moda , ou simplesmente, utilizadas pelo palácio , se necessário, como espaço expositivo.

Na cota 91, outra plataforma criada, ao pé do palácio, podemos encontrar a zona oficinal, e de investigação instalações sanitárias de apoio ao espaço e um grande armazém, assim como em anexo a cada sala ou espaço criado enconta-se um espaço que pode servir de armazem ou de apoio . Este núcleo que se encontra implantada na nessa mesma plataforma , pertencente à zona do Palácio da Ajuda. Também nessa cota, podemos encontrar a plataforma de representação "Plataforma da Torre ", uma das plataformas que dão acesso à máquina do Teatro.

Calçada da Ajuda

Alameda dos Pinheiros

Palácio Nacional da Ajuda

Largo da Torre

Rua da Torre

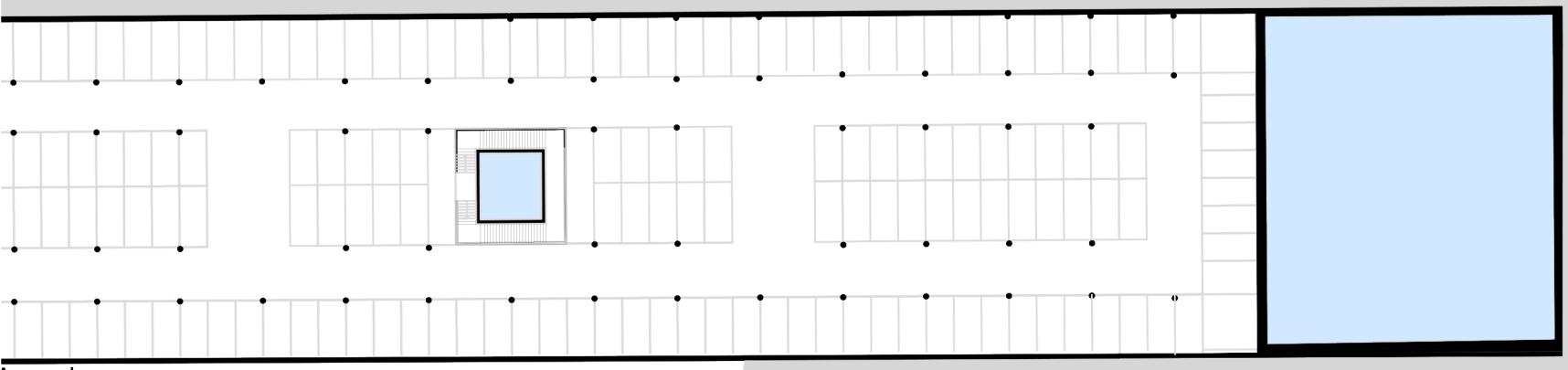
Rua Augusto Gomes Ferreira

Travessa do A

Legenda:

8- zona de entrada
9- recpção
10-Bar
11- Armazém e espaço expositivo
12- Sala de ensaio geral
13- espaço oficinal
14- Sala open-space
15- Sala de investigação e de apoio ao palácio
16- Instalações sanitárias
17- Plataforma Torre

Imagem 56: Planta do Piso 0
escala : 1/750



Armador

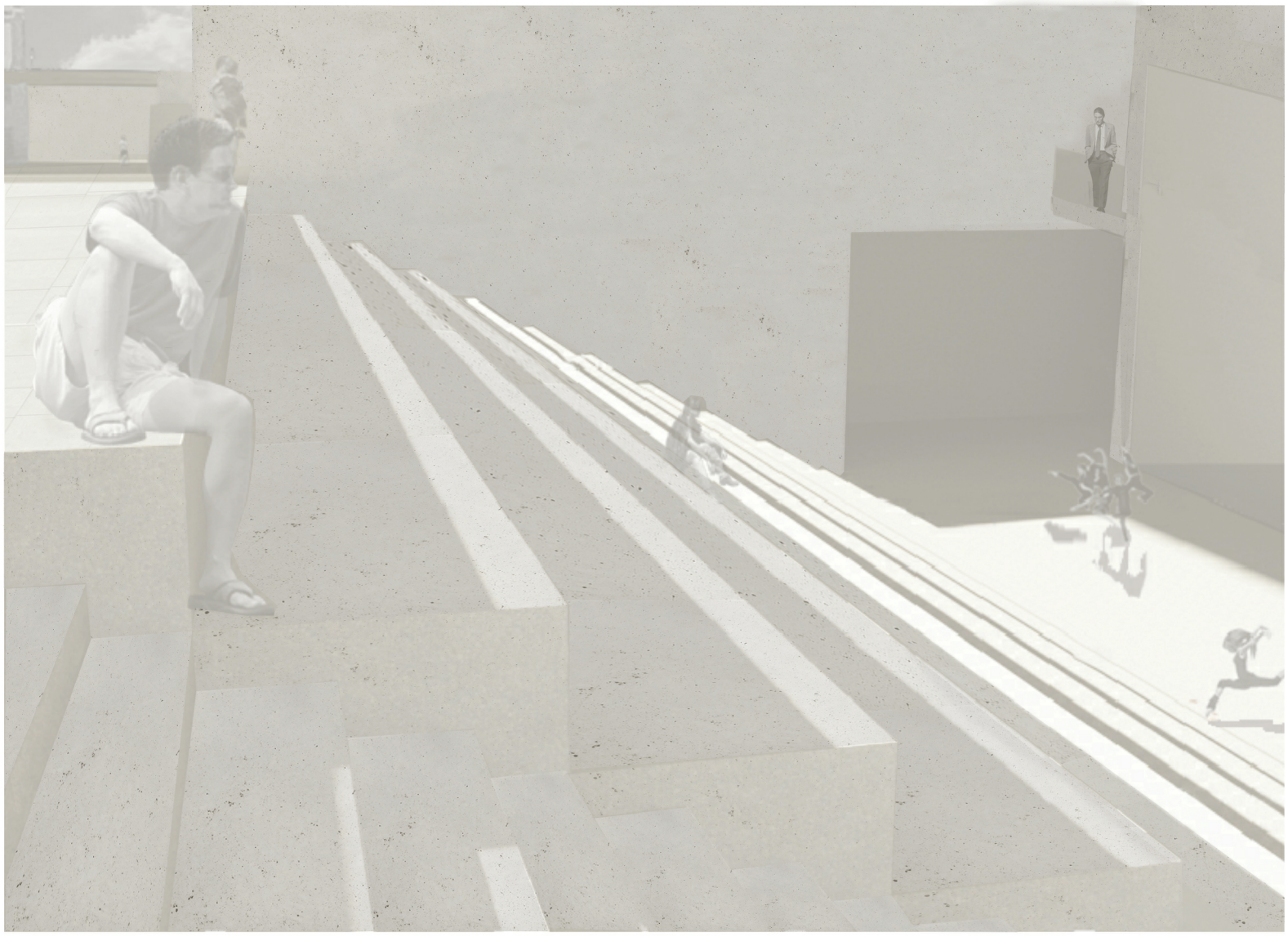


Imagem 56 a : Fotomontagem da Bancada teatral e representação teatral

Piso -1

O piso -1 encontra-se na cota de implantação de 84 metros , sendo esta a mais baixa da intervenção.

Neste piso situa-se a Black-box que ,através de um sistema de portas de correr, com um sistema basculante, permite encerrar o espaço sempre que necessário. Podendo assim, ser realizados vários tipos de representação:um exterior/ interior da black-box, com uma das faces permeável; outra quando a box está encerrada, e a peça decorre no seu interior e por fim outra no exterior quando a box se encontra fechada.

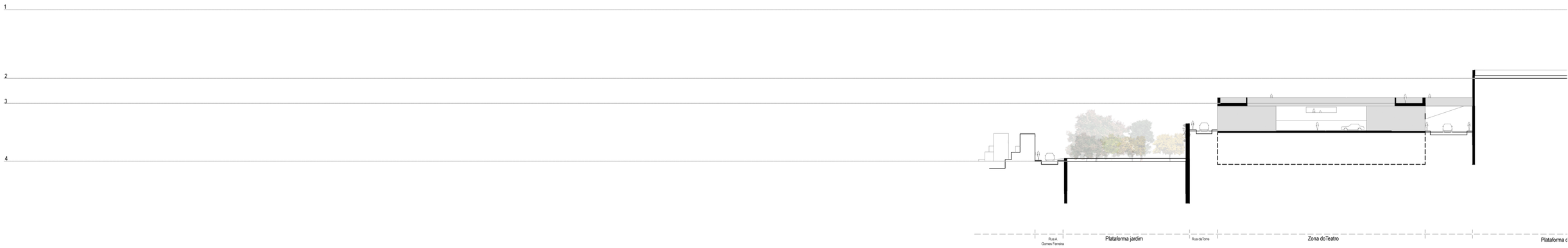
Quando não ocorrem espectáculos ou actuações, na zona exterior , ou simplesmente a peça que esteja a decorrer naquele momento , necessite de um espaço maior as portas de correr deslizam numa calha e sobrepõem-se às paredes inversas, permitindo que as actuações decorram num espaço mais amplo, bem como, se a peça ou o espectáculo necessita apenas do espaço interior, a portas que são de vidro fumado branco, encerram e todo espaço da peça ,na box.

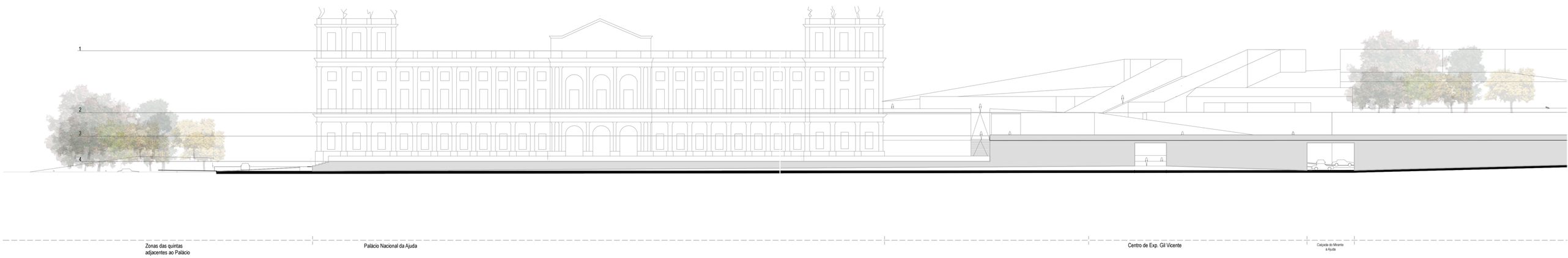
Todos os serviços necessários para a representação teatral e de apoio à mesma, desde camarins, instalações sanitárias, arrumos e balneários, estão localizados neste piso, criando assim este piso o, como o piso do Teatro .

Legenda:

1- Black-box
2- zona de Apoio aos camarins
3- Camarins
4-Balneários
5- Instalações sanitárias
6- Acervo e espaço expositivo
7- Zona de transição entre o espaço oficinal e o teatro

Imagem 57 Planta do Piso -1
escala : 1/750



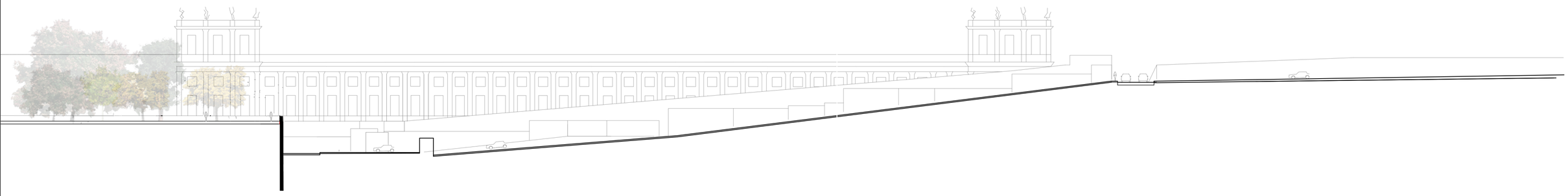


Legenda :

1- Palácio Nacional da Ajuda , cota 110,0 metros 2-Plataforma de acessoardim doo Bairro 2 de Maio, cota 100,0 metros 3- Plataforma de acesso ao jardim; ao teatro e à zona de Miradouro , cota 95,0 metros

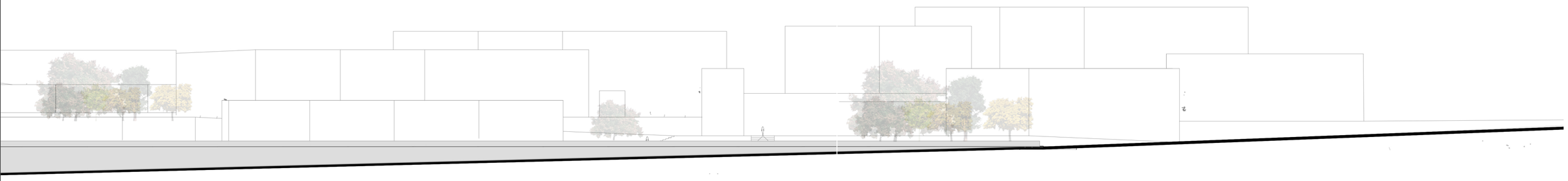
4-Plataforma do jardim,cota 85,0 metros 5-Plataforma Torre ,plataforma de acesso ao teatro, cota 91,0 metros

Imagem 58: Alçados frontal e lateral
escala : 1/500



e acesso ao jardim do Bairro 2 de Maio, cota 100,0 metros

Calçada
Galeão



Zona de estacionamento cota 90 metros e
zona de passadeira e miradouro cota 95 metros

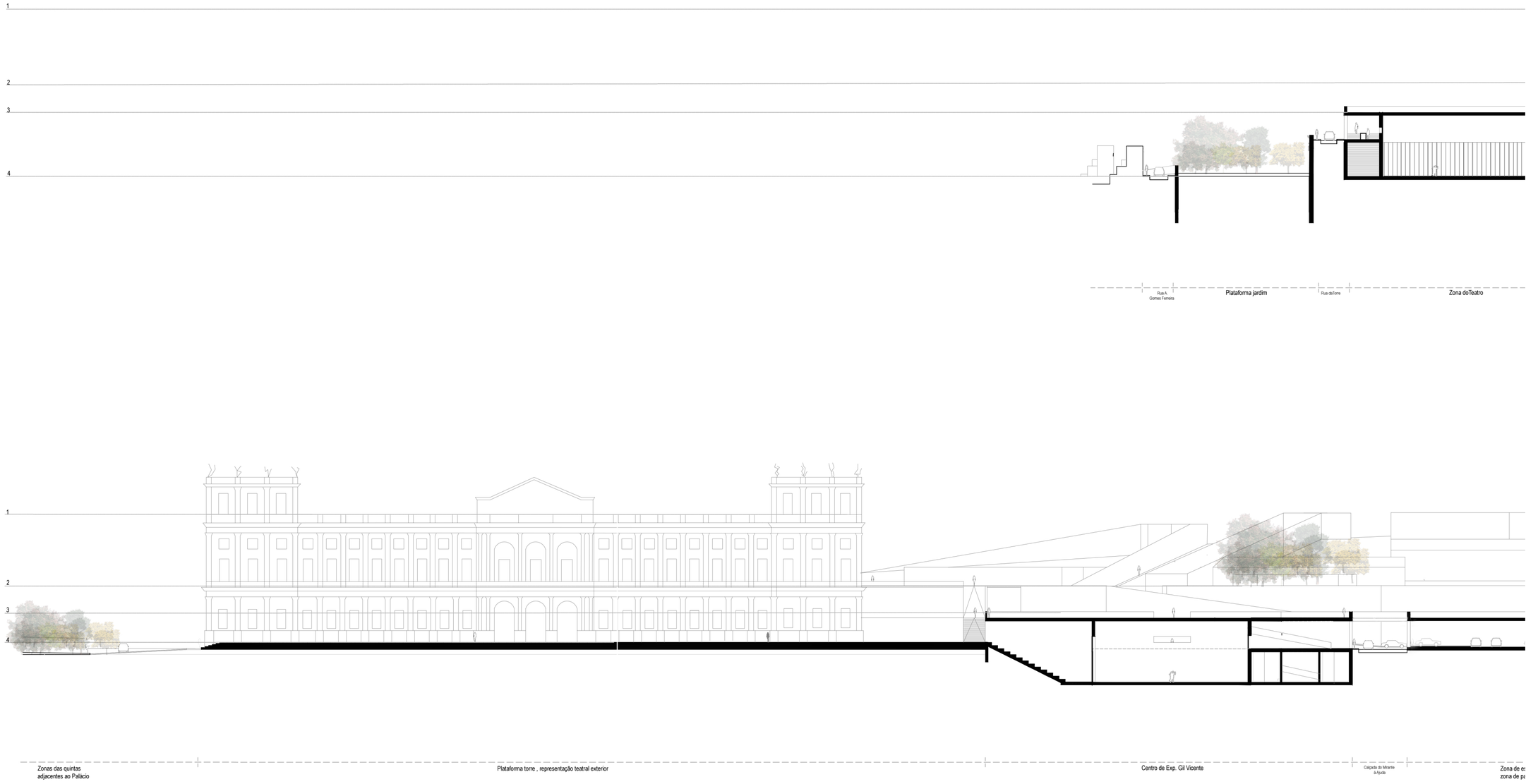
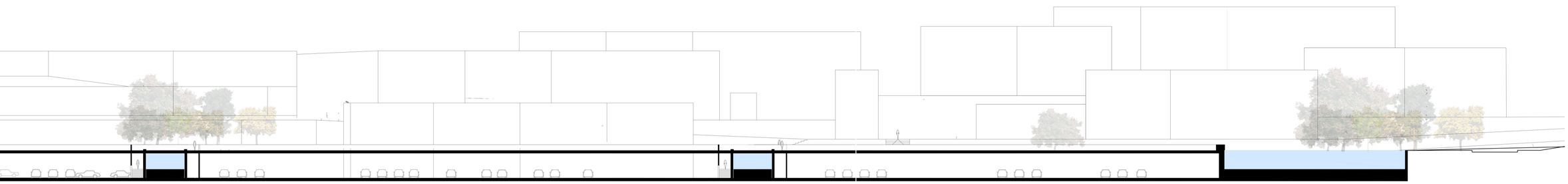


Imagem 59: Cortes AA' e BB'
escala : 1/500


Plataforma de acesso ao jardim do Bairro 2 de Maio, cota 100,0 metros
Calçada
Galvão


acionamento cota 90 metros e
sadeira e miradouro cota 95 metros
Tanque de água
Zona de estacionamento cota 90 metros e
zona de passadeira e miradouro cota 95 metros
Tanque de água
Zona de estacionamento cota 90 metros e
zona de passadeira e miradouro cota 95 metros
Tanque de água

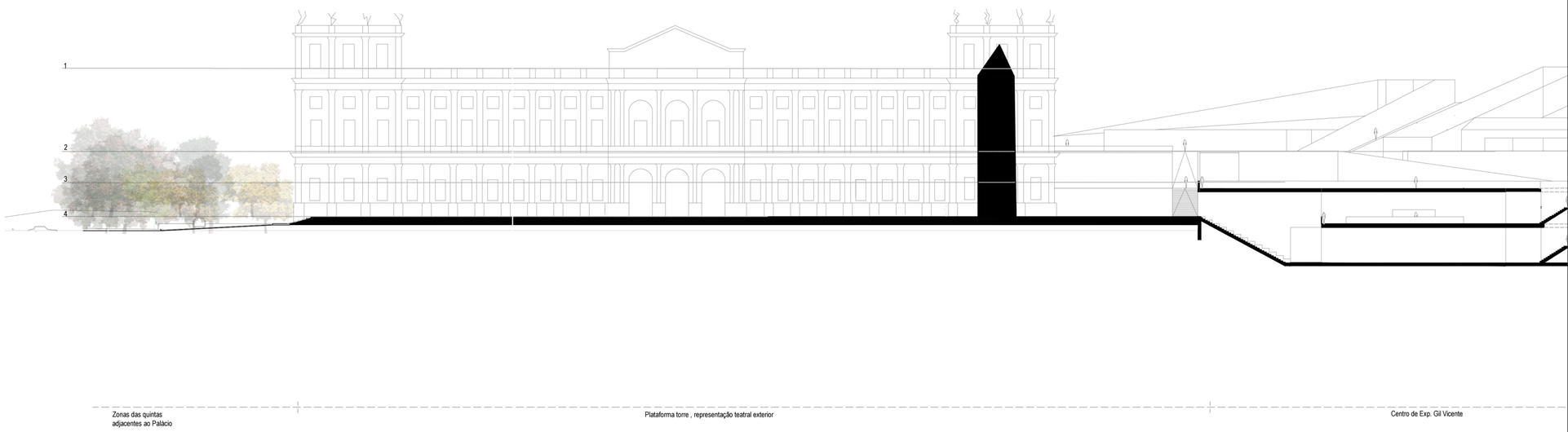
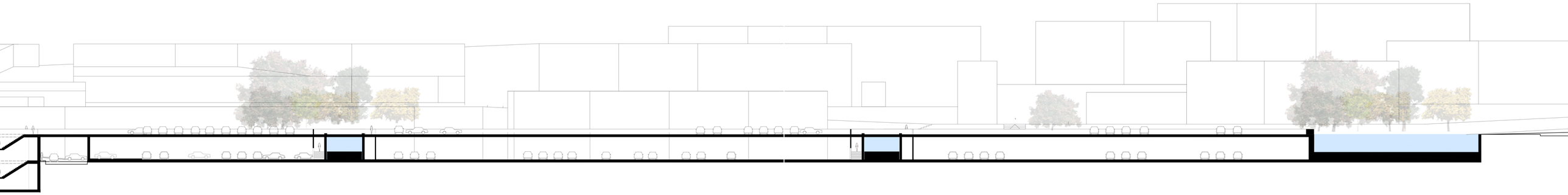


Imagem 60: Corte CC'
escala : 1/500



Calçada do Mirante
à Ajuda

Zona de estacionamento cota 90 metros e
zona de passadeira e miradouro cota 95 metros

Tanque de água

Zona de estacionamento cota 90 metros e
zona de passadeira e miradouro cota 95 metros

Tanque de água

Zona de estacionamento cota 90 metros e
zona de passadeira e miradouro cota 95 metros

Tanque de água

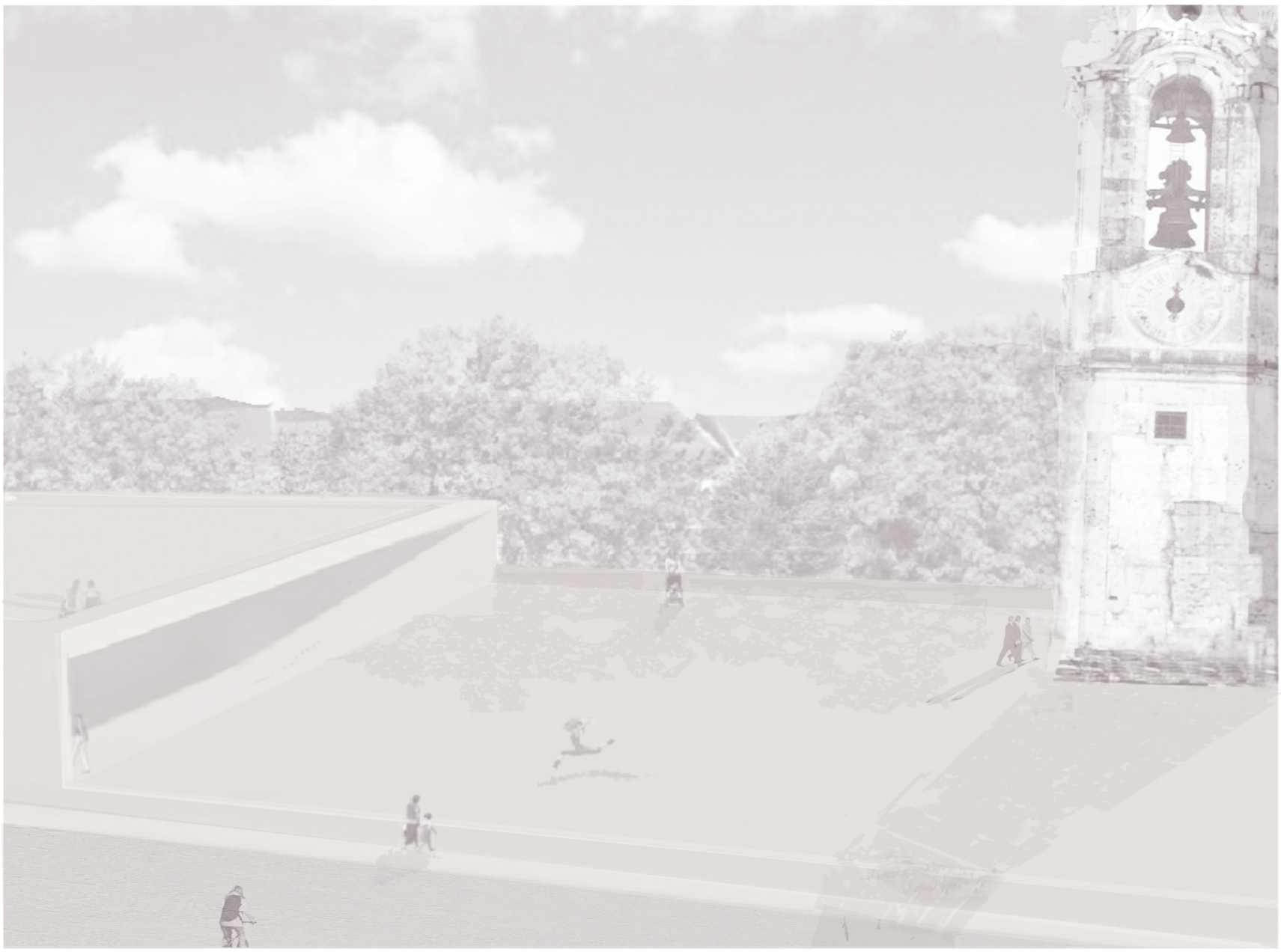


Imagem 61: fotomontagem da Plataforma Torre

O processo construtivo

Edifício construído em betão armado com excepção das zonas de técnicas que são constituídas por paramentos em alvenaria de tijolo com 15 cm de espessura.

A plataforma 95 é a cobertura dos edifícios do teatro, da zona de estacionamento e do espaço de investigação . Assim como, neste nível podemos encontrar um espaço multiusos onde se pode encontrar representações teatrais ,feiras , ensaios entre outros, zonas de acessos ao estacionamento assim como três tanques de água .
Este nível é composto por um pavimento em lajetas de betão com 7 cm de espessura, sem distanciadores de pvc pois o escoamento das águas. É redireccionado através da inclinação da cobertura e por um sistema de calhas de modo a serem transferidos para os três tanques de águas assentes na cota 90 metros .

A plataforma 90, zona destinada ao estacionamento e de acesso ao Teatro é a plataforma onde esta assente os três tanques de recolha de águas da chuva e de uma bacia de retenção situada na zona Universidades , estes foram criados de modo a permitir a sua utilização no sistema de rega das zonas verdes e do abastecimento das instalações sanitárias .

A plataforma 91, destinada à representação teatral exterior, denominada como Plataforma Torre, possui um pavimento em lajetas de betão com 7 cm de espessura, com distanciadores de pvc para permitir o escoamento das águas.
Sob o pavimento considerou-se um sistema de protecção constituído por, manta geotêxtil, sistema de impermeabilização, isolamento térmico, sistema de drenagem , camada de forma.

Na plataforma 84 , na qual localiza-se a black-box e
tendo em conta esta necessitar de um tratamento acústico, considerou-se nas paredes e no tecto um sistema de isolamento designado Corkoco , prolongando-se este no tecto da plateia exterior.

Este sistema recorre a dois tipos de produtos naturais, com características ímpares : a cortiça e o coco , garantindo alto desempenho no isolamento acústico.

Estes materiais para além de serem inodoros e de não formarem bolor , possuem um excelente desempenho termo-acústico com elevada durabilidade sem perda de características .

Este sistema é finalizado com um acabamento em paneis de aglomerado mdf perfurado podendo-se obter rendimentos distintos do ponto de vista acústico, tendo em conta as condições em espaços interiores e exteriores .

Relativamente ao pavimento interior da black-box, assim como dos camarins considerou-se um pavimento radiante para maior conforto.

Nas zonas exteriores do edifício Teatro e nas zonas sanitárias/balneários o consideraram-se os seguintes pavimentos : na zona de entrada para a black-box um pavimento em continuidade com o exterior , em lajetas de betão, na zona de entrada para os camarins e balneários um revestimento do pavimento em pedra da Porcelanosa modelo ardósia , que é um pavimento de pedra natural com grande capacidade resistência e durabilidade em tom cinza .

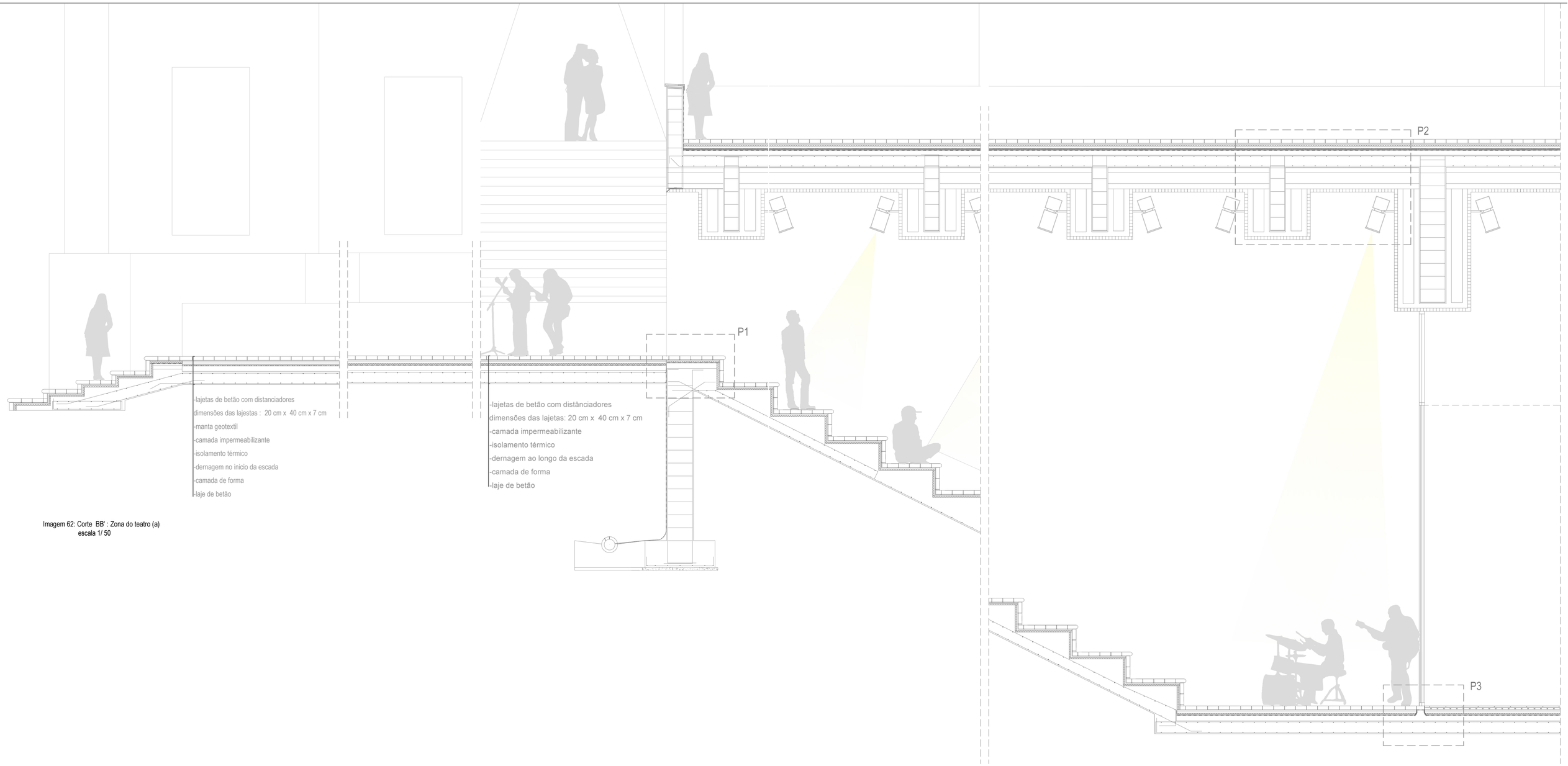


Imagem 62: Corte BB' : Zona do teatro (a)
escala 1/ 50

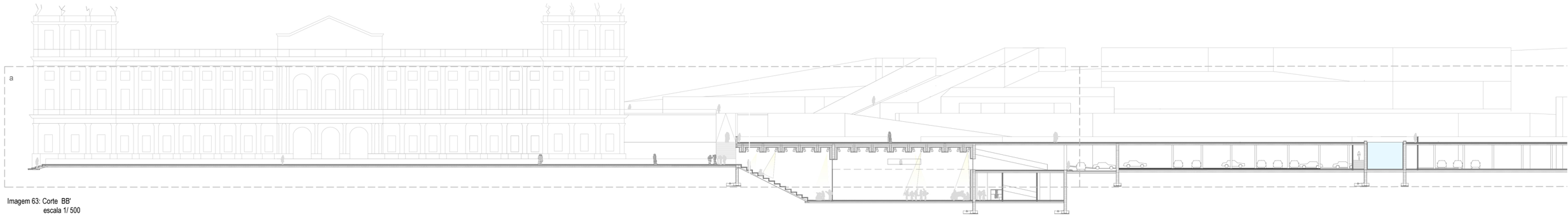


Imagem 63: Corte BB'
escala 1/ 500

-lajetas de betão sem distanciadores para escoamento de águas
com dimensões das lajestas : 20 cm x 40 cm x 7 cm
-manta geotextil
-isolamento térmico
-camada impermeabilizante
- betonilha armada e esquartelada
-dernagem
-camada de forma com10 cm
-laje de betão
-Sistema acustico com isolamento Corkoco
- Paineis de madeira mdf perfurada

-Pavimento flutuante em madeira com dimensões da madeira : 30cm x15cm x 2.5cm
-pavimento radiante aquecido
-manta geotextil
- camada de impermeabilizante
-isolamento térmico
-dernagem
-camada de forma
-laje de betão

-Pavimento flutuante em madeira com dimensões da madeira : 30cm x15cm x 2.5cm
-pavimento radiante aquecido
-manta geotextil
- camada de impermeabilizante
-isolamento térmico
-dernagem
-camada de forma
-laje de betão

-pavimento da Porcelanosa modelo ardósia 30 cm x 30 cm x 2 cm
com destanciadores
-camada autonivelante
-manta geotextil
-camada impermeabilizante
-isolamento térmico
-dernagem
-camada de forma
-laje de betão

b

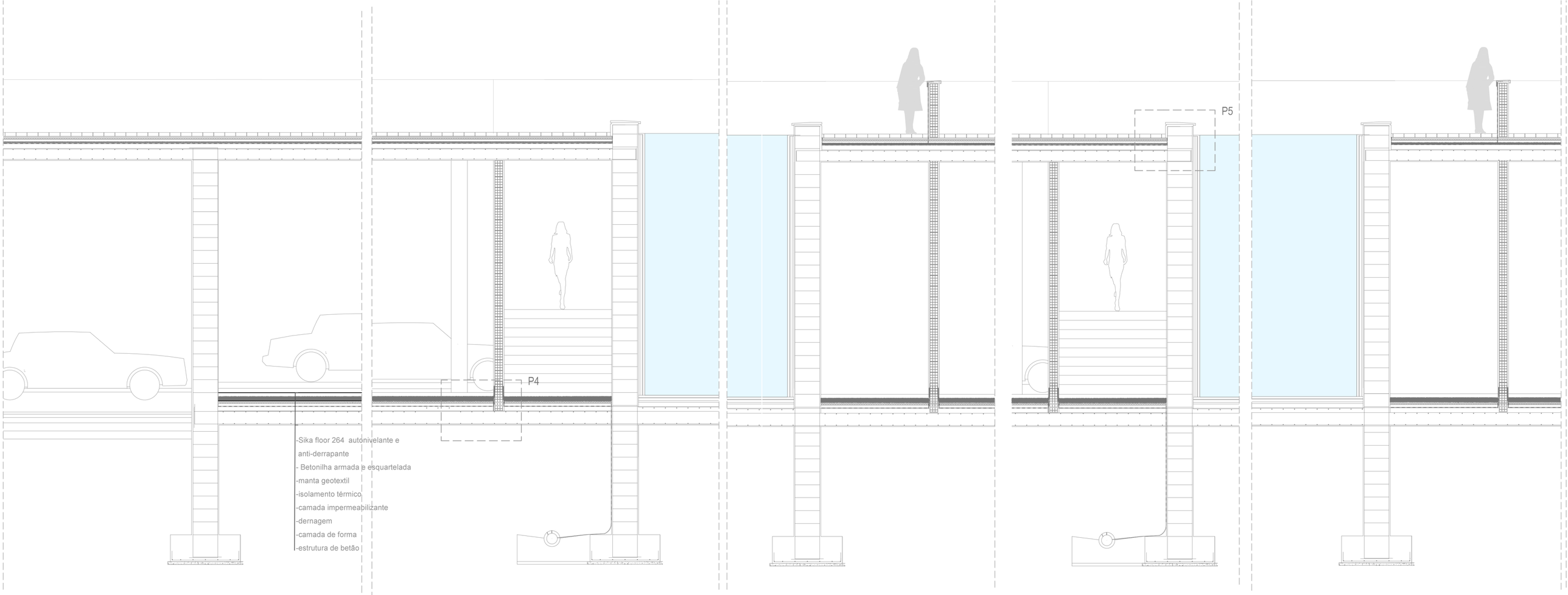
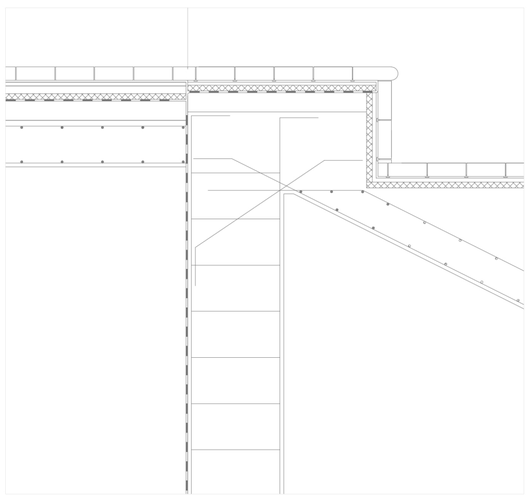
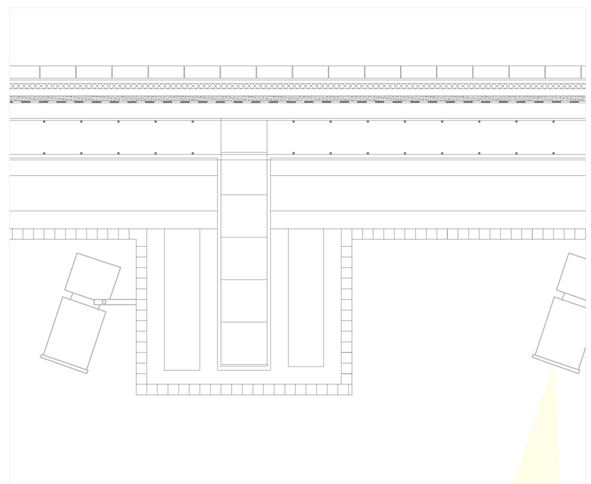


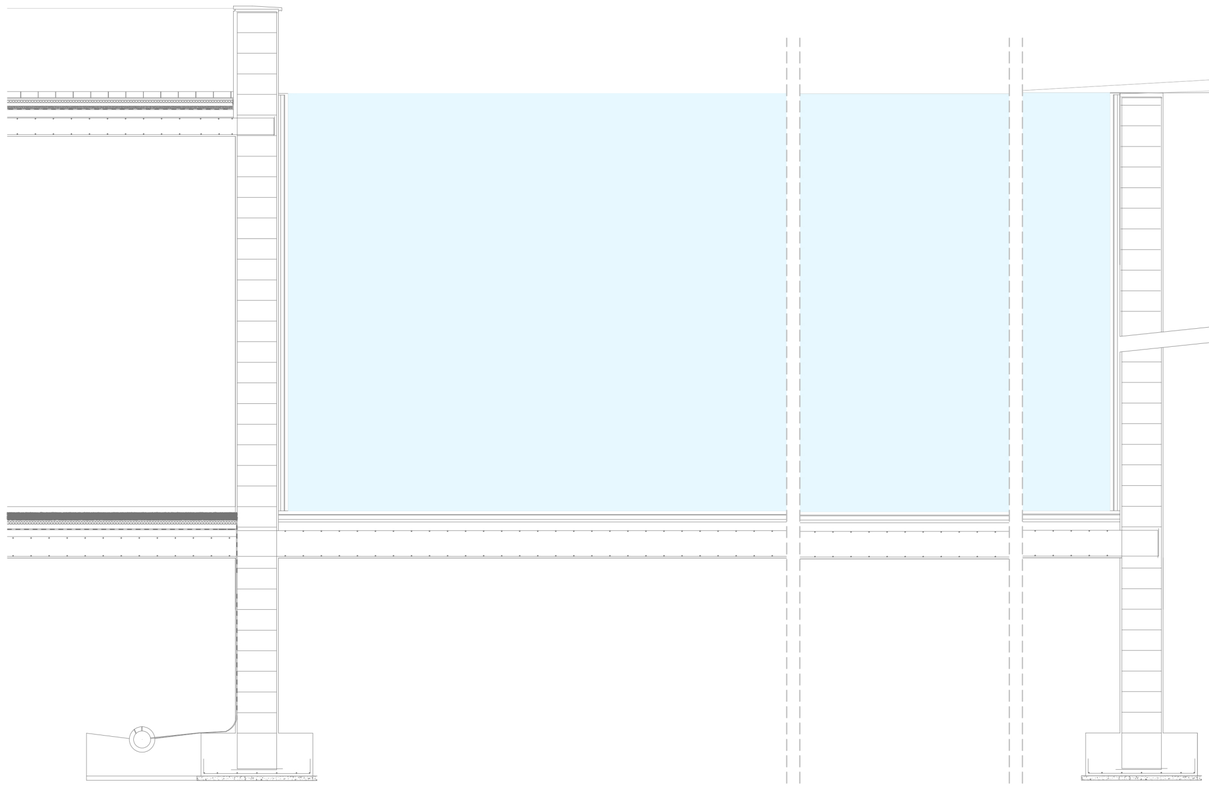
Imagem 64: Corte BB' : Zona do teatro (b)
escala 1/ 50

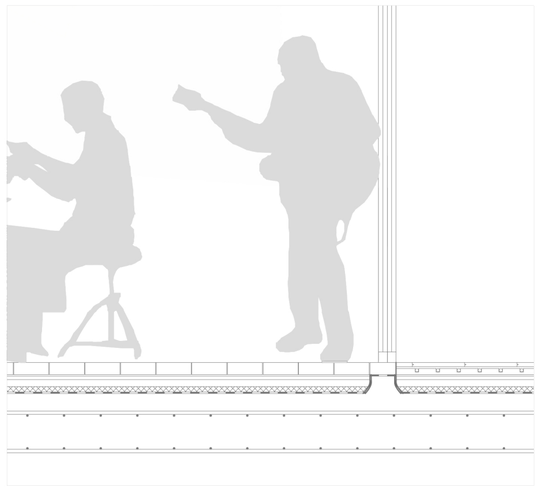


P1:Pormenor do encontro entre a plataforma Torre e a escada auditório
escala 1/25

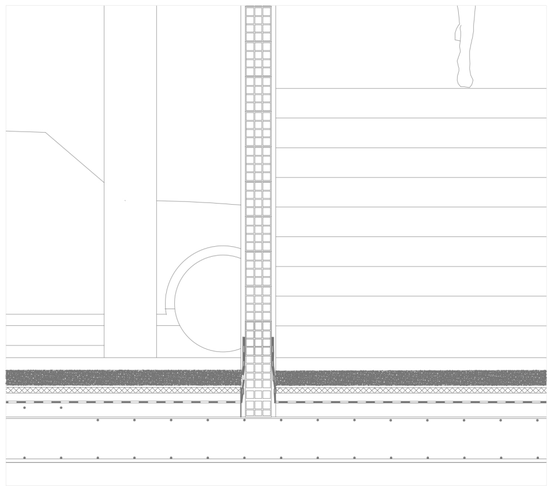


P2: Pormenor do tratamento acustico realizado para zona da plack box
escala : 1/25

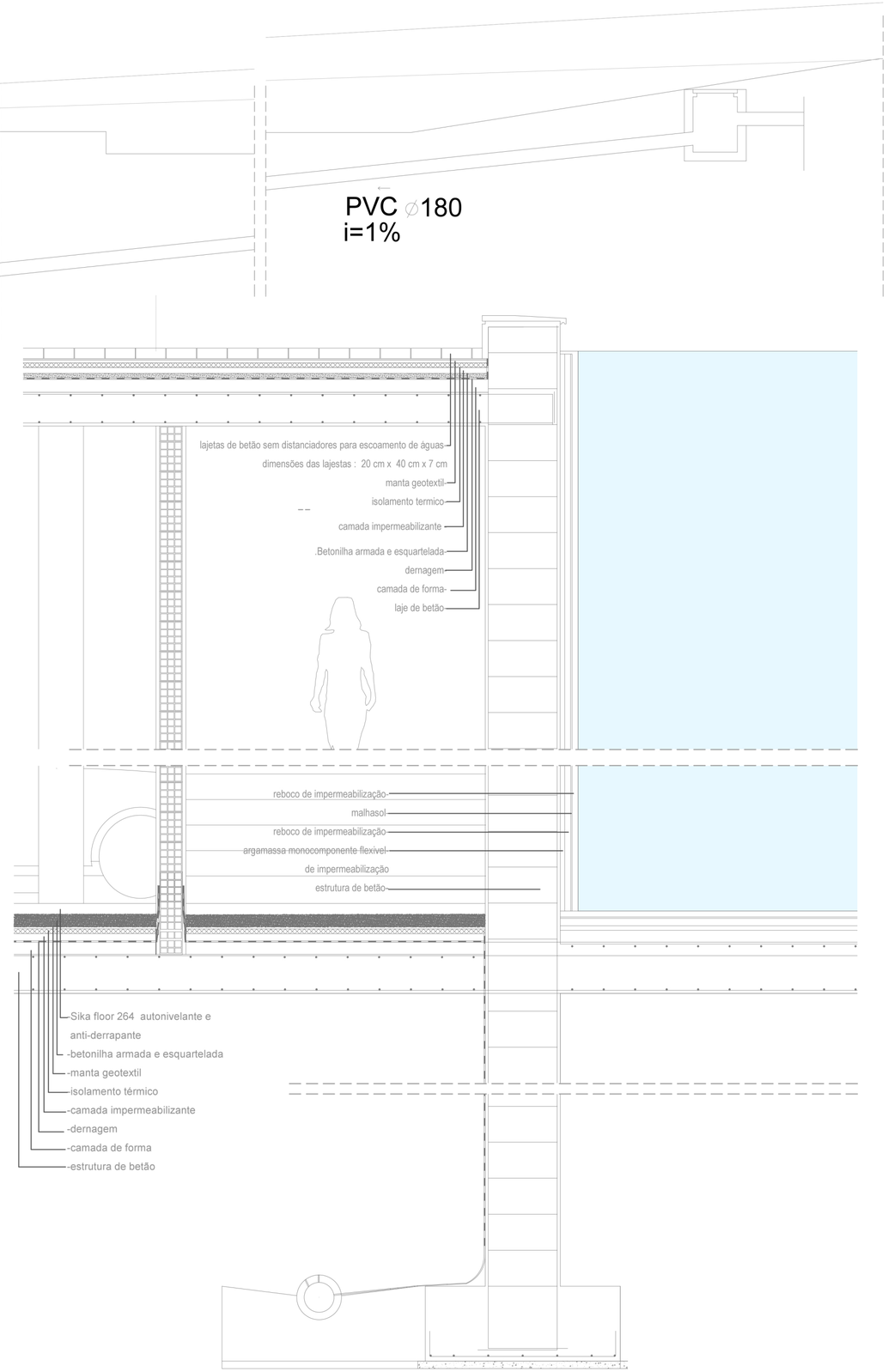




P3: Pormenor da diferenciação de pavimentos :
encontro entre um pavimento radiante e um de lajetas de betão
escala 1/25



P4: Pormenor do encontro do pavimento do estacionamento com a zona de acesso á cobertura
escala:1/25



P5: Pormenor de uma das zonas de abastecimento de água aos tanque por sistema de pingadeiras
escala:1/25

5. Conclusão

A cidade de Lisboa, de um modo geral, beneficiou com a construção e expansão da malha urbana para o exterior e com o aparecimento dos bairros sociais ao longo do século XX, por imposição dos acontecimentos sociais e económicos que iam surgindo na época.

Alguns desses Bairros , como o Bairro Arco Cego , presentemente inseridos na malha urbana, são nos dias de hoje , bairros de grande procura por classes media alta , por serem residências de carácter Bairro/ Jardim e não em altura tipo gaveta. Porém, existem bairros, como o Bairro 2 de Maio , que “ainda” não conseguiram este estatuto, talvez pela sua localização ou simplesmente por ainda serem “ilhas“ isoladas dentro da cidade urbana com graves problemas de inserção social.

Após de um breve estudo e apreensão dos problemas existentes confirmaram-se uma série de conflitos internos no bairro, provocados tanto pela sua construção clandestina , como por diferenças das comunidades que ai foram realojadas . Foram também sentidas, por parte dos moradores do bairro, uma alienação e exclusão perante a cidade. Sentidos pela falta de acessibilidade, transportes e sobretudo , apesar de estar inserido numa zona com grandes potencialidades , desde culturais , educacionais e lúdicas , encontra-se inúmeros equipamentos produtores de barreiras físicas que, inviabilizam a conexão do bairro com a cidade e a incapacidade de consolidação da malha estrutural do bairro .

Assim, é sugerido nesta dissertação um projecto fundamentado em outros , de objectivos semelhantes ou seja que procuram a inclusão de comunidades segregadas e simultaneamente a integração dos bairros na malha e na organização das respectivas cidades.

Foi analisado uma escola de artes e o impacto que esta teve no bairro assim como na sua comunidade , comunidade desfavorecida em Los Angeles . Esta proposta veio criar um impacto positivo através das varias fazes do projecto o que visualizou-se uma grande participação de todos os moradores desse zona.

No caso de Lisboa, são referidos dois exemplos de iniciativas desenvolvidas, uma no mesmo local escolhido para o projecto apresentado,o Plano de Pormenor da Ajuda , elaborado pelo Arquitecto Gonçalo Byrne e outro na periferia de Lisboa, mais propriamente no concelho de Amadora que procuraram integrar jovens através da música com a construção e criação de uma orquestra e um estúdio de música no Bairro da Cova da Moura . Esta iniciativa visa o ensino de música a jovens interessados , tendo em conta a contextualização socioeconómica e cultural do bairro.

Estes modelos foram importantes e incisivos na procura da regeneração da comunidade do bairro 2 de Maio , visto este ser maioritariamente jovem, com idade escolar que por uma ou outra razão abandonaram os estudos Como base nos estudos propoe-se um equipamento publico, mais precisamente um centro de experimentação teatral , capaz não só de revitalizar e regenerar a comunidade do bairro como também estimular e convidar comunidades vizinhas a frequentar e conhecerem o Bairro assim como toda zona do Alto da Ajuda e Monsanto.

A proposta de um Plano urbano para a união entre o Bairro 2 de Maio a Monsanto e o Bairro á cidade, cifra-se na criação de um eixo pedonal, longitudinal capaz de conectar o extremo Norte (zona de entrada para Monsanto e faculdades) ao Palácio Nacional da Ajuda e por sua vez á cidade.

Este plano centra-se numa análise pormenorizada em pré-existência encontradas, tais como o aqueduto real da ajuda, que se encontra parte visível na zona das faculdades, assim como a existência de cisternas ou tanques que em tempos tinha uma ligação a esse aqueduto e que servia de distribuição de água às várias quintas pertencentes ao Palácio, assim como várias plataformas pertencentes ao Palácio que ao longo dos tempos foram sido esquecidos como é o caso do Jardim das Damas.
Assim sendo, a proposta de intervenção urbana passará por criar um sistema de plataformas de que produziram um novo sistema urbano na zona , porporcionando assim uma ligação de um novo sistema de águas, sobreposto ás redes pré-existentes, criando assim, percursos pedonais e um sistema de recolha de águas fluviais, que serão utilizados para regas dos espaços verdes de Monsanto e os novos criados na zona do Bairro 2 de Maio e zonas limítrofes. Este eixo director, à medida que se desenvolve, vai penetrando tanto no tecido do bairro como no da cidade, funcionando com "tentáculos" que pretendem cerzir o bairro à cidade. Também se encontrara, ao longo deste percurso vários serviços de apoio á inclusão do bairro á cidade, tais como escola de artes, teatro e zonas oficinais, parque de estacionamento situados nas plataformas criadas . Deste modo, este percurso unificador, da cidade a Monsanto, adapta-se às pré-existências do bairro.

O centro de experimentação Teatral foi concebido para dar respostas a actividades especificas como a dança, o teatro , música e investigação. Neste sentido cria-se estúdios individuais , salas teóricas e espaços oficinais , assim como espaços de representação teatral exterior e uma black-Box . Num outro edifício, não menos importante do que o primeiro , a ideia será proporcionar um espaço lúdico, comunitário e de investigação que poderá usufruir da bilioteca do palácio, por este se encontar na plataforma mais proxima .

Posto isto e para terminar , este projecto poderá ser uma mais valia não só para o Bairro 2 de Maio , para a cidade e para Monsanto mas também para o desenvolvimento das Artes e inclusão do Bairro e da sua comunidade á cidade de Lisboa

6. Indice de Imagens

Imagem 1: Pintura de Victor Costa 2008 " Bairros Sociais"
http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a02.html

Imagem 2 : Êxodo Rural anos 60
correiodoribatejo.com

Imagem 3 : Evolução da população nos concelhos de AML (1960 e 1981)
Fonte : dados recolhidos pela INE

Imagem 4 : Densidades populacionais nos concelhos AML
Fonte : A.S.U (1986)

Imagem 5: Carta topografica de 1896 " Lisboa e os seus Suburbios"
Biblioteca Nacional de Lisboa

Imagem 6: Carta topográfica de Lisboa de 1904
Pinto, Júlio António Vieira da Silva
Arquivo Municipal de Lisboa

Imagem 7: Carta topográfica de Lisboa de 1909
Arquivo Municipal de Lisboa

Imagem 8: Diagrama dos pontos em comum dos bairros Sociais da Zona Ajuda /Belém

Imagem 9: Area de influência do projecto: Alto da Ajuda - Bairro 2 de Maio

Imagem 10:Moinho do Penedo
Galeria de Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Golbenkian

Imagem 11:Zona dos Antigos Moinhos da Martha
Galeria de Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Golbenkian

Imagem 12: Esquema sobreposto dos sistemas de águas e encanamentos do Aqueduto Real ao esquema proposto da estratégia geral

Imagem 13 : Planta das Minas e Encanamentos de Água do Almoxarifado da Ajuda 1901
Biblioteca Nacional de Lisboa

Imagem14 : Sonho e Memória
MENDES, Nelson Gomes , “ACAQUA”

Imagem 15: Aqueduto das àguas Livres
Biblioteca Nacional

Imagem16 : Esquema de representação do Aqueduto das àguas Lives e Aqueduto Real da Ajuda e dos espaços públicos gerados
comcalma.blogspot.com

Imagens 17 :Conjunto de exemplos de espaços públicos associados aos Aquedutos das Águas Livres e Aqueduto Real da Ajuda
google.com

Imagem 18: Real Barraca daAjuda
comcalma.blogspot.oom

Imagem19 : Desenho do Palácio da Ajuda
comcalma.blogspot.oom

Imagens 20 :Palácio da Ajuda
comcalma.blogspot.com

Imagens 21:Palácio da Ajuda
comcalma.blogspot.com

Imagens 22:Palácio da Ajuda : obras de recuperação
comcalma.blogspot.com

Imagem 23 : Torrre sineira
comcalma.blogspot.com

Imagem 24: Esquema do tracado de 1994
Fonte: Soares e Chambel 1995

Imagem 25: Esquema do tracado de 1908
Fonte: Soares e Chambel 1995

Imagem 26 : Esquema do tracado de 1869
Fonte: Soares e Chambel 1995

Imagem 27 : fote das 40 Bicas
imagens google

Imagem 28: Entrada do Broteiro
Imagens google

Imagem 29 : Fotografia Panorâmica do Bairro 2 de Maio
associação " Bairro 2 de Maio todos os dias "

Imagem 30 :Esquema da evolução e construção do Bairro 2 de Maio

Imagem 31 : Tipologia de um lote do bairro
cedida pela SIPA, 1974

Imagem 32 : Cartografia do Alto da Ajuda do ano de 1950, 1974 e actualmente do Bairro 2 de Maio
cedida pela SIPA

Imagem 33 : Bairro 2 de Maio -As pessoas...
Bairro 2 de Maio- 0 edificado...
Bairro 2 de Maio • Espaços publicos /lazer...

Imagem 34 :Esquema de indentificação do património da Ajuda
escala: 1/ 4000

Imagem 35 :Plano de Pormenor do Palácio da Ajuda
escala: 1/ 4000

Imagem 36:Fotografia da zona do Palácio Nacional da Ajuda e Bairro 2 de Maio
Bingmaps

Imagem 37 a : Plantas da zona envolvente Ajuda/ Belém :Tipologias
escala:1/4000

Imagem 38 : Aqueduto Real da Ajuda

Imagem 39 : Polo da Ajuda
http://www.skyscrapercity.com

Imagem 40: Alienação e subreposição viária à pedonal
http://www.skyscrapercity.com

Imagem 41: Plantas da zona envolvente Ajuda / Belém:rdes viárias e transportes
escala : 1/ 4000

Imagem 41 a: Plantas da zona envolvente Ajuda / Belém: redes de águas
escala : 1/ 4000

Imagem 42: Plantas da zona envolvente Ajuda / Belém
esquemas de redes de águas e intervenção
escala : 1/ 4000

Imagem 43: Axonometria do edificio proposto

Imagem 44: Teatro de Bairro
palcoprincipal.sapo.pt

Imagem 45: Bairro 2 de maio
imagem cedida pelo "2 de Maio todos os dias "

Imagem 46: Performace de alunos do Chapitô
http://chapito.org

Imagem 47: Palácio Nacional da Ajuda
http://paidobicho.blogspot.pt

Imagem 48: Plano urbano para a zona do Alto da Ajuda
escala : 1 /1500

Imagem 49:Perfis AA' e BB'
escala : 1 /1500

Imagem 50: Fotografia antiga do Cavadeiro de S. João
http://3.bp.blogspot.com

Imagem 51: Representaçao teatral na água
http://www.google.pt

Imagem 52: Comunidade cigana do bairro 2 de Maio
Imagem cedida pela Associação do Bairro 2 de Maio

Imagem 53 : Fotomontagem do espaço multiusos, plataforma 95

Imagem 54: Planta da cobertura
escala : 1/750

Imagem 55 : Fotomontagem da zona de investigação e representação
teatral da plataforma 91

Imagem 56 : Planta do Piso 0
escala : 1/ 750

Imagem 56 a : Fotomontagem da bancada teatral e de repesentação teatral

Imagem 57: Planta do Piso 0
escala : 1/ 750

Imagem 58: Alçados Frontal e lateral
escala : 1/500

Imagem 59: Cortes AA' e BB'
escala : 1/500

Imagem 60: Corte CC'
escala: 1/ 500

Imagem 61: Fotomontagem da Plataforma Torre

Imagem 62: Corte BB' : Zona do teatro (a)
escala: 1/ 50

Imagem 63: Corte BB'
escala: 1/ 500

Imagem 64: Corte BB': zona do teatro (b)
escala: 1/ 50

7. Bibliografia

CARDOSO, Ana **-A outra face da cidade, pobreza em bairros degradados de Lisboa.**1993,Câmara Municipal de Lisboa, pp. 19-64.

CAVACO,Cristina**-TRANSMODERNIDADE E EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO – periferia e periferias na problemática da Sociedade Contemporânea**. Tese de Mestrado, Julho de 2001, Faculdade de Arquitectura de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.

COELHO, António Baptista**- Espaços púbicos vivos e caracterizados. Qualidades do espaço público e da imagem urbana**. Cadernos Edifícios, no 4, revista Humanização e Vitalização do Espaço Público, edição Outubro de 2005, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, coord. António Baptista Coelho, p.213-244

COELHO, António Baptista**-Sobre a primeira fase da habitação de interesse social, entre 1919 e 1972**. artigos e ensaios.

FERREIRA, Maria Júlia **-O Bairro Social do Arco do Cego – uma aldeia dentro da cidade de Lisboa.** Análise Social vol. XXIX, (127), 1994 (3a), 697-709, p. 697

GEHL, Jan**-La Humanización del ESPACIO URBANO, La vida social entre los edifícios.** reimpressão 2009, Editorial Reverté, S.A, Barcelona 2006,

GEHL, Jan**-La Humanización del ESPACIO URBANO, La vida social entre los edifícios.** reimpressão 2009, Editorial Reverté, S.A, Barcelona 2006, p.83 e p- 151 tradução livre

GUERRA, Isabel **- As Pessoas não são Coisas que se Ponham nas Gavetas.** Revista sociedade e Território, no 20, Abril de 1994, Coordenação de António Fonseca Ferreira, Isabel Guerra, Maria João Freitas, p.11

JACOBS, Jane**-Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, 1ª edição 2000, 4a tiragem, São Paulo 2007

MENDES, Nelson Gomes **-ACAQUA.** Dissertação de Mestrado de Arquitectura, Coimbra , 2009

MENEZES, Marluci**- Espaço público urbano e práticas socioculturais de uso, sua apropriação e representação**. Cadernos Edifícios, no 4, revista Humanização e Vitalização do Espaço Público, edição Outubro de 2005, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, coord. António Baptista Coelho, p.137-148

PORTAS, Nuno**-Espaço público e cidade emergente – Os novos desafios.** Arquitecto da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, revista Espaço Público Território e Sociedade, p.16-18

SACADURA, Fernando Cabral**- A cidade, os cidadãos e o espaço público.** Cadernos Edifícios. - Lisboa : LNEC, Out. 2005. - nº 4. - p. 169-182

VAZQUEZ, Carlos Garcia**-O fim da continuidade, o fim do espaço publico, o fim do urbanismo.** Jornal de dos Arquitectos nº 236, Lisboa

Webgrafia :

PEÑALOSA, Enrique**- Espaço público: acçao politica e práticas de apropriação.Conceito e procedências.**Consult. 14 de Julho 2010
Disponivel na internet:<URL:http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a02.html>

Configurator 2d **- Relevo Normal Bujardado - Public Space.** Relevo Normal Bujardado.Consult.. 05 de janeiro 2014.
Disponivel na internet:<URL:http://www.acimenteiralouro.pt/en/2d-configurator>

COVA DA MOURA **- BAIRRO HISTÓRICO" EM EVOLUÇÃO**. Consult..25 Julho 2013.
Disponivel na internet:<URL::https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14818/5/Cova%20da%20Moura.pdf.>

Espaço Público:Acção Politica E Práticas De Apropriação. Conceito E Procedências.. Consult..23 de Novembro 2012
Disponivel na internet:<URL:.http://webcache.googleusercontent.com>

Manifesto Digital Para Espaço Publico. - Provas De Concursos. Consult. 9 Novembro 2012.
Disponivel na internet:<URL:.http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:H4dPU3_wwYkJ:bdigital.ufp.pt/handle/10284/729+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>

Ultimas Postagens - Nós Do Morro.Ultimas Postagens - Nós Do Morro. Dezembro. 2013.
Disponivel na internet:<URL:http://www.nosdomorro.com.br/.>

Teatro Nós no Morro. Consult. Novembro 2013
Disponivel na internet:<URL:.http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PJ5kN5cTlmIJ:www.nosdomorro.com.br/teatro.html&hl=pt-PT&gl=pt&strip=0&vwsrc=0>